Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Terça-feira

ANO 57.º
N.º 19 546
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

SOARES A 48 HORAS DA PROVÁVEL NOMEAÇÃO

Futuro governo joga-se nas cúpulas socialistas

A reunião do Secretariado Nacional do Partido Socialista, que decorria ainda por altura do fecho desta edição, e a da sua Comissão Directiva, marcada para amanhã, deverão ser decisivas para a formação do futuro Governo já que delas dependerá o início das negociações em torno da fase decisiva constituída pela questão da composição e estrutura do Executivo. O resultado destas reuniões servirá ainda de «sinal» a Belém que poderá então avançar com a nomeação definitiva de Soares. Este deverá comparecer em Belém amanhã ou depois.

Até esta manhã nada estava ainda assente quanto à composição e até à estrutura do próximo Governo, conforme garantiram todas as partes envolvidas nas consultas que Mário Soares vem efectuando. Ele próprio (Soares), em muito recente entrevista, afirmaria que não será para esta semana a conclusão das negociações.

Tal não significará, todavia, que a nomeação se não possa fazer, caso destes encontros das cúpulas socialistas saia consenso quanto a nomes que integrarão o futuro gabinete ministerial.

Ontem, após novo encontro com o PSD, não se registaram quaisquer alterações assinaláveis na posição deste partido, a despeito da insistência (táctica?) do CDS de que deverá estar presente num governo ou numa plataforma tripartida, tudo indicando que os «sociais-democratas» se manterão na Oposição e definirão uma linha de actuação «dura» após o seu Congresso, marcado para 27 deste mês no Porto.

Quanto ao PCP, insiste-se em que as negociações estão suficientemente adiantadas, existindo mesmo um documento que serviria de plataforma e que os comunistas pretendem ver assinado quanto antes, como ponto de partida, aliás, para uma segunda fase de contactos, visando estes a composição e a estrutura do futuro Executivo. A «resistência» em assinar aquele documento por parte do PS («resistência» que obrigou os comunistas a recordarem que não darão, também desta vez, um cheque em branco a Soares) dever-se-á à situação das conversações que paralelamente vem travando com o CDS e ao receio de que daí resultasse uma ruptura que impedisse o alargamento da base de apoio ao futuro governo.

Da parte do CDS, ao facto de o acordo programático que este partido pretende não estar suficientemente adiantado há que acrescentar a questão de a composição e estrutura do Governo terem sido avançadas mais cedo do que no caso do PCP. Daí as especulações em torno de «centristas ministeriáveis», que conduziram ao aparecimento de nomes como os de Amaro da Costa e Sá Machado e à indicação de pastas como as dos Negócios Estrangeiros, Assuntos Sociais e Educação. O que na realidade parece estar a ocorrer é que, aos postos no governo que Soares estaria, à partida, disposto a ceder (dois?), o CDS contrapõs as suas próprias intenções, não apenas a nível do Executivo mas também dos governos civis, da Administração Pública e da direcção de empresas nacionalizadas. (Registe-se que Basílio Horta, pelos «centristas» teve ontem um encontro em S. Bento com Jorge Campinos, Jaime Gama, António Reis, nada tendo transparecido sobre o resultado do encontro).

Conjugar todas estas linhas de força será a missão que Soares terá ao longo desta semana e de cujo desfecho dependerá a possibilidade de o País poder contar, antes de 15 deste mês com um novo governo. Daí a consulta dos órgãos de cúpula do PS a que se recorreu, com a reunião esta manhã, do seu Secretariado Nacional, e amanhã à noite da Comissão Directiva — o que revela ainda importância das questões sobre as quais há que decidir. No intervalo entre a reunião desta manhã do Secretariado e a de amanhã da Comissão Directiva terá Soares novos encontros com os principais partidos, os quais decorrem esta tarde em S. Bento, tendo principiado com o PCP e prosseguindo com o CDS e o PSD. Ao que se supõe, depois do que esta manhã tiver sido adiantado pelo Secretariado do PS, Soares quererá ouvir uma última opinião dos partidos, a levar amanhã à Comissão Directiva.

SECRETARIADO DO PS ANALISA NEGOCIAÇÕES

A discussão da táctica e da estratégia do Partido no actual momento político preenche a reunião do Secretariado do PS que se iniciou esta manhã na sede da Rua da Emenda.

Em declarações aos jornalistas, Mário Soares, secretário-geral do PS e Primeiro-Ministro indigitado revelou que o órgão directivo do seu partido faria um balanço dos últimos contactos mantidos com as outras forças parti-

Continua na pág. 20

Dá Deus frio conforme a roupa e o sorriso consoante a pergunta: Soares, Macedo, Gama e Gonelha à chegada esta manhã à Rua da Emenda para a reunião do Secretariado Nacional do PS

Ministério despede seiscentos policlínicos dos hospitais

Os médicos policlínicos candidatos ao internato das especialidades de 1977 (P-4) que não concorreram ao exame serão despedidos das actuais funções hospitalares, segundo revelou à ANOP um membro da comissão de curso dos P-4 de Lisboa.

O despedimento foi decidido por despacho do ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar, e comunicado às comissões instaladoras dos hospitais por ofício do director-geral interino dos hospitais.

O despacho, segundo o mesmo informador, determina o cumprimento das leis, dado que os P-4 não efectuaram o exame de internato.

A ambiguidade dos termos do ofício — de acordo com fontes afectas aos médicos policlínicos — levou as comissões instaladoras dos Hospitais Civis de Lisboa a não aplicarem ainda aquelas disposições, pelo que os P-4 que trabalham nos citados hospitais continuam a desempenhar funções.

No entanto — acentuou o elemento da comissão de curso dos P-4 de Lisboa — «a nossa situação é de despedidos de facto». «Ou seja — prosseguiu — mais de 600 médicos com quatro anos de treino hospitalar que poderiam trabalhar no Serviço Nacional de Saúde são administrativamente atirados para a rua e forçados a recorrer à clínica particular».

Os P-4 de Lisboa reunem hoje para discussão da situação, prevendo-se para amanhã a realização de um encontro da comissão coordenadora inter comissões de curso, englobando os policlínicos candidatos às especialidades em Lisboa, Porto e Coimbra.

CML não recebe "mayor" de Joanesburgo

O «mayor» de Joanesburgo, convidado pelo Governo Regional da Madeira a visitar aquela ilha oportunamente, tem de passar, em trânsito, por Lisboa.

O secretário de Estado da Emigração solicitou à Câmara Municipal de Lisboa que recebesse o «mayor» sul-africano.

Os vereadores da Câmara Municipal reuniram-se e decidiram não receber o «mayor» de Joanesburgo. Nesta decisão, verificou-se a seguinte votação: PS e FEPU, votaram contra; PSD, absteve-se; e CDS, votou a favor.

CANAVERDE DEMITIU-SE

O dr. Martins Canaverde, vereador, pelo CDS, da Câmara Municipal de Lisooa, pediu a demissão do cargo.

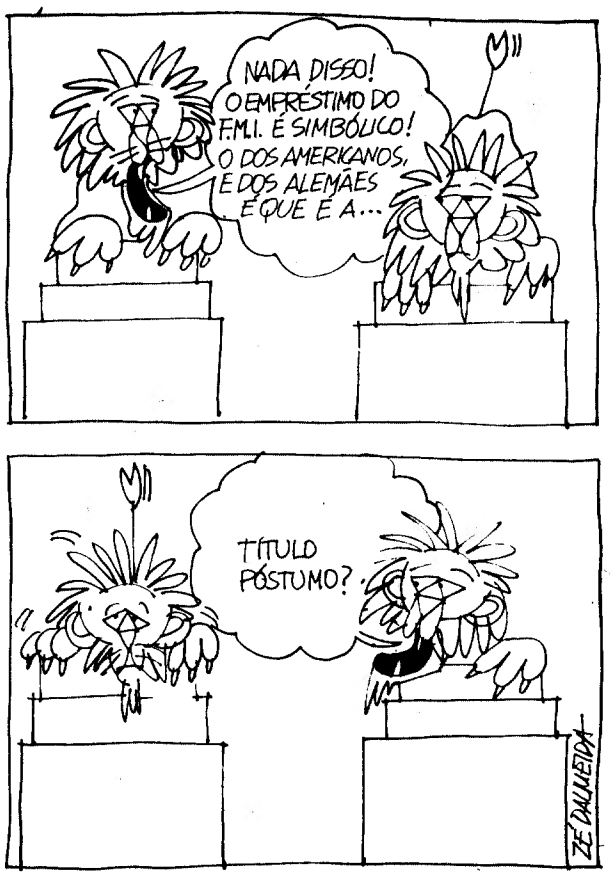
Como se morreu no Tarrafal

Ex-deportados do campo de concentração do Tarrafal preparam um livro sobre o modo como os prisioneiros políticos de Salazar eram tratados naquela prisão de terror. Os sobreviventes contam-nos como foram torturados, e até mortos, muitos dos antifascistas ali encarcerados. Desse livro, a sair ainda este mês, publicaremos amanhã no nosso jornal alguns extractos.

HOJE HÁ "EXCLUSIVO"

Um artigo de Alain Jacob sobre a luta pelo Poder na China e um comentário acerca do plebiscito no Chile são temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado aos assuntos internacionais insere ainda dois assuntos cubanos («Escolas ao serviço de Moçambique» e «Recordações do poeta Nicolás Guillén»), bem como problemas do Peru, Grã-Bretanha, Panamá, etc.

★ OS BENTOS ★



post-scriptum

«Brincar com o fogo»

Desde que me conheço que o «DL» é o único jornal que gosto de ler.

Infelizmente é raro ter tempo para isso. Todo o meu tempo se esvai em deslocações, emprego, e a tratar da casa e das crianças. Ontem, porém, a minha atenção foi atraída pelo artigo assinado MVC e intitulado «Brincar com o Fogo». O autor parece ser de opinião que se deve evitar que as crianças brinquem com determinados brinquedos de sinistras conotações, e, em relação a isto gostaria de contar o seguinte:

O meu filho mais velho (cinco anos) veio mostrar-me há tempos, todo orgulhoso, uma construção que ele fizera com o Lego. Senti um baque no coração ao ver que ele construira uma cruz gamada. Tinha-a visto pintada numa parede, e na sua inocência resolvera reproduzi-la. Tentei explicar-lhe, em palavras acessíveis à sua compreensão infantil, que ele não devia reproduzir um símbolo de morte e destruição, e quem eram as pessoas que o usavam. Quando no Natal lhe deram um pequeno avião com o tal símbolo, veio-me logo dizer que era um avião da guerra dos homens maus, e que não queria que cá houvesse guerras.

O mesmo se passa com outros brinquedos bélicos. De início não os comprava nem deixava que lhos oferecessem. Mas cedo me apercebi que maior se tornava o seu desejo de manuseá-los. Invejavam-nos nas mãos dos outros, que lhos emprestavam. Mesmo nas crianças que não têm brinquedos, um pau, um dedo em riste eis uma pistola imaginária. O mal não está senão na agressividade que é ensinada à criança desde pequena. Os brinquedos são a reprodução da realidade e penso que a realidade não se deve esconder. As crianças deviam, sim, ser esclarecidas, pelos educadores, na escola, pelos meios de comunicação, do verdadeiro valor das coisas, permitindo-lhes obter sentido crítico e efectuar mais tarde uma opção correcta que desse primazia aos valores humanos. Infelizmente nós sabemos como a juventude está exposta a todo o tipo de solicitações deformadoras, a começar pela própria publicidade.

Os meus filhos já vão perdendo o interesse pelas pistolas. Estou certa que mais tarde não desejarão ter uma a sério. Espero conseguir dar-lhes a noção do valor autêntico das coisas e das ideias, ou pelo menos uma posição crítica, pois não presumo ter comigo a verdade, mas o certo é que não posso esconder os brinquedos dos outros, nem evitar que vejam símbolos nazis pintados nas paredes.

Em resumo, sr. MVC, a solução para evitar que os meninos brinquem com o fogo não é proibi-los de o fazer ou tapar-lhes os olhos para eles não o verem, mas mostrar-lhes que o fogo existe e que ele queima e como se poderão defender. Quanto a mim, um dos maiores crimes do fascismo foi ter tentado manter um povo inteiro na ignorância e no obscurantismo, e por isso hoje vemos muita gente a defender interesses contrários aos dos trabalhadores e do bem comum e geral. É claro que isto não é consigo, pois não creio ser essa a sua intenção, antes estou plenamente de acordo consigo. Só que o seu artigo pode levar alguns pais a fazer a «política do avestruz», e eu acho a política da verdade nua e crua preferível.

M.R.
— OEIRAS

SOUSA FRANCO EM S. BENTO

"O PS tem de escolher entre o PCP e o PSD"

O presidente da Comissão Permanente do Conselho Nacional do PSD, Sousa Franco, esteve ontem em S. Bento onde foi recebido em audiência pelo Primeiro-Ministro em exercício, Mário Soares. O encontro, que durou cerca de hora e meia, deveria servir para debate de algumas questões pendentes entre o PS e o PSD, por causa do II Governo Constitucional. No final, porém, Sousa Franco disse aos jornalistas que as conversações não tinham produzido aquilo a que chamou «resultados específicos». «Embora não haja ruptura, também não há avanços», disse, sobre as negociações. Acusou o PS de se quedar na questão de ordem programática (ou seja, os aspectos fundamentais de uma política de salvação nacional), e afirmou que «com o PCP na plataforma, não haverá avanços». Pelo que, «o PS terá de escolher entre negociar com o PSD ou com o PCP».

A crise actual, «não foi o PSD que a criou», disse Sousa Franco; ela «foi fundamentalmente criada pelo PS, quando resolveu governar sozinho e sem alianças, recusando depois alianças com os partidos que se lhe colocavam à esquerda e à direita, e nomeadamente quando o Governo-PS apresentou a moção de confiança» («extremamente inconveniente» na data em que foi posta, princípios de Dezembro, segundo o PSD). Por isto é que — o dizer de Sousa Franco — «cabe ao PS dar mais passos no sentido de se incumbir convenientemente do que o Presidente da República confiou ao seu secretário-geral». Pela sua parte, o PSD declara-se pronto a participar abertamente nas negociações — embora «com um espírito muito claro que pode resumir-se na fórmula já há tempos empregue por Sá Carneiro — lembrou Sousa Franco: — ou estamos no Governo, ou estamos na oposição. Não somos um Partido situacionista».

Não é que o PSD pretenda necessariamente estar no Governo — fez Sousa Franco questão de esclarecer. — O que se passa é que os sociais-democratas acham que «é fundamental» o seu contributo para a resolução da crise. Toda a responsabilidade imediata para o PS: «Parece-nos muito claro que, neste momento, é ao PS que cabe optar — entre uma solução sólida que empenhe verdadeiramente as forças democráticas, ou uma solução que, procurando concertar todos em torno de fórmulas pouco sólidas e pouco claras, tente dar a convicção de que alguma coisa muda, quando, afinal, nada terá mudado.» Isto no dizer ainda de Sousa Franco, para quem o PSD deve colocar-se «de fora» em relação à solução que o PS encontrar, pois — acrescentou — «não sendo conservador, não pretende eternizar os erros do passado em novas fórmulas que não tentam evitá-lo».

A posição do PSD é conhecida — recordou ainda o seu presidente da CP da CN: a melhor solução é «uma solução tripartida democrática» (PS-PSD-CDS). O PSD — Sousa Franco — está disposto a avançar em conjunto com o PS e o CDS, para fórmulas que justifiquem o apoio dos três partidos e um certo empenhamento de cada um deles na futura equipa governativa a executar, mas não necessariamente na fórmula de coligação».

Prevendo a eventualidade de novas eleições, Sousa Franco adiantou que «neste momento, seríamos dos partidos que mais teríamos a ganhar». Admitiu, para a eventualidade, uma subida do PCP, mas quanto ao PS, «seria uma das principais vítimas».

Mas, antes de considerar essa eventualidade, torna-se necessário negociar uma plataforma de entendimento — e «até ao pormenor», no dizer do primeiro nome do PSD, depois de Sá Carneiro sair e enquanto Sá Carneiro não regressa.

Delegações do PSD e do PS vão prosseguir trocas de impressões para o encontro das soluções possíveis. O encontro mais próximo está anunciado para esta tarde na Rua de Buenos Aires.

Sousa Franco: «O PSD será inequivocamente um partido de oposição a qualquer solução que venha a ser construída à sua margem.»

POR NÃO SE IDENTIFICAREM

Julgados coladores de cartazes

AVEIRO, 3 — Por se terem recusado a identificar quando colavam cartazes na via pública e por terem mantido a mesma atitude na esquadra da PSP, foram julgados na sexta-feira, nesta cidade, dois militantes do MRPP que acabaram por fornecer os elementos de identificação em juízo. Trata-se de Joaquim Monteiro Madureira e de Raul António Leite Fernandes, ambos sem profissão conhecida, que foram condenados à pena de cinco dias de prisão substituída por vinte escudos diários, pena esta suspensa por dois anos.

Antes do julgamento, companheiros dos dois detidos tinham distribuído um panfleto com acusações à GNR em que pediam a comparência dos democratas antifascistas e anti-sociais-fascistas ao julgamento. O panfleto, a julgar pelos presentes na sala de audiências e na área do tribunal, não foi acatado. As autoridades apreenderam a um dos detidos uma barra de ferro, tipo «casse-tête», revestida de plástico.

EM BEJA

Encontro distrital de agricultores

Vai realizar-se em Beja, no próximo dia 5, um Encontro de Pequenos e Médios Agricultores, no qual, segundo um documento divulgado pela Comissão Organizadora da iniciativa, será aprovado e votado um caderno reivindicativo para ser entregue ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e ao Governo.

No Encontro irão ser debatidos temas resultantes das reuniões e sessões de esclarecimento que estão a decorrer nas freguesias do distrito. Entre os pontos, propostos para a discussão pela Comissão Organizadora, destacam-se o crédito, subsídios, seguros de colheita e apoio técnico à Previdência Rural. Outros problemas como a comercialização e os preços, a transformação dos ex-Grémios da Lavoura em cooperativas de comercialização, serão abordados no Encontro.

A Comissão Organizadora propõe ainda a formação de ligas, a criação de cooperativas de comercialização para escoamento dos produtos e a constituição de associações de transformação como lagares e adegas.

POR CAUSA DAS RAÇÕES

A CAP promove plenário em Rio Maior

Com o pretexto de discutir a falta de rações a Confederação dos Agricultores de Portugal promove no próximo dia 8, em Rio Maior, um plenário nacional de agricultores.

Entretanto continua a «guerra» de comunicados entre a CAP e o Ministério da Agricultura e Pescas tendo a organização liderada por José Manuel Casqueiro, acusado o MAP, a propósito do problema das rações, de estar «a confundir a opinião pública».

Segundo um comunicado assinado pela CAP e pelas Associações de Produtores de Ovos, Frangos e Suínos, o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Alimentares, ter-se-ia negado a receber estas organizações e a encontrar uma solução «para a grave situação da pecuária intensiva». Refere-se ainda o documento à recusa do referido membro do Governo em ir a Rio Maior explicar aos agricultores «a situação em que estes se encontram». Em face desta posição assumida pelo secretário de Estado, a CAP decidiu solicitar a intervenção do Presidente da República no assunto.

COMÍCIO DO PCP(R)

CONTRA UM GOVERNO DE DIREITA!
POR UMA SAÍDA POPULAR!

A CRISE POLITICA ACTUAL • O 2 ANIVERSARIO DO PARTIDO

Todos ao Pav. Desportos
Quinta feira, 5 de Janeiro, às 21h

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUÍDO)

ponto a ponto

Telegramas formulando votos de Ano Novo Feliz foram endereçados a Mário Soares, Primeiro-Ministro cessante, pelo presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, e pelo primeiro-ministro da República de Cabo Verde, Pedro Pires. Idêntico telegrama foi também enviado pelo presidente do Partido Popular Republicano da Turquia, Bulent Ecevit.

O núncio apostólico, monsenhor Ângelo Felici, foi ontem à tarde recebido pelo general Ramalho Eanes a quem entregou a mensagem do Papa Paulo VI a propósito do Dia Mundial da Paz, que anteontem se comemorou.

Segundo a Imprensa matutina terá estado em Lisboa durante alguns dias o ex-presidente do Conselho de Administração da CUF, Jorge de Melo. A presença de Jorge de Melo, que escolheu o Brasil como residência após o 11 de Março de 1975, terá sido rodeada da maior discrição, passando despercebida. Desconhecem-se os motivos da sua deslocação a Portugal pensando-se que estarão relacionados com o futuro da CUF, empresa nacionalizada.

A refinaria de Sines, que é uma das maiores da Europa, deverá estar plenamente operacional em Julho deste ano. A capacidade desta unidade é de dez milhões de toneladas/ano, sendo a produção de três milhões. Após a descarga do petróleo chegado há dias do golfo Pérsico, decorrem naquela refinaria experiências de equipamento e instalações.

ERNST BLOCH E O "PRINCÍPIO DA ESPERANÇA"

Ernst Bloch foi um pensador invulgar de formação universal, um grande escritor, um fabulista arrebatador e um homem que se encontrava entre todas as frentes e todos os campos. «Bloch é um «one-man-show», um marxismo sem predecessor nem sucessor, um marxismo por conta própria», escreveu em 1960 o filósofo Ludwig Marcuse.

Bloch foi marxista até à hora da sua morte sem permanecer nunca na estreita via da doutrina canonizada. Tornou-se, finalmente, um dos mais decisivos críticos e o seu mais produtivo herege. Na medida em que para ele a evolução do mundo não era «enciclopedicamente provável», Bloch contrapôs ao dogma reinante em formas de Governo estabilizadas a sua concepção da «utopia concreta» baseada num mundo mais humano e pacífico.

É precisamente este aspecto que o diferencia dos mais importantes pensadores da sua geração. Em contraposição a Spengler, Bloch não profetizou o declínio, e ao contrário de Jasper e de Heidgger não se lhe tornou motivo predominante o fracasso existencial nem a relação do ser com a morte. Contrapôs, sim, às categorias negativas do medo e da inquietação o seu «docta spes», a «esperança radioscopiada tanto no aspecto negativo como positivo». No «Princípio da Esperança», na sua obra capital, lemos: «Importa aprender esperar. O seu trabalho não renuncia, empenha-se por obter resultados positivos em vez de se enamorar pelo fracasso. A esperança situada acima do temor nem é passiva como este nem fechada num nada. O afecto da esperança sai de si próprio, torna os seres humanos amplos em vez de os limitar, pretende sobre eles saber tudo o que os leva interiormente a serem sedentos de aspiração e exteriormente lhes

«Um marxismo por conta própria»

possa parecer unido. O trabalho deste afecto exige pessoas que activamente se lançam para o que está para ser e ao qual elas pertencem. Esse trabalho não suporta uma vida miserável que se sente atirada apenas sob forma passiva para o existencial incoberto, porventura reconhecido com lástima. O trabalho realizado contra o medo perante a vida e contra os manejos do temor é o trabalho contra os seus autores bem conhecidos na sua maioria, procurando com êxito no próprio mundo o que possa auxiliar esse mesmo mundo». Se caracterizássemos Heidegger de «Professor Temor e Inquietação», teríamos que dar a Bloch o cognome de «Professor não Temas».

Ernst Bloch, nascido em Ludwigshafen em 8 de Julho de 1885, é filho de burgueses judeus. Estudou filosofia, física e música, licenciou-se em 1908 em Wurzburg e, com intuito de seguir uma carreira académica, associou-se em Heidelberg ao círculo de Max Weber que contava entre os seus membros Georg Lukács. Bloch pacifista convicto emigrou para a Suíça nos princípios da Primeira Guerra Mundial e escreveu ali a sua primeira obra importante na qual se encontram expostos os elementos da sua filosofia esperançosa, o livro «Espírito da Utopia» (1918).

Nos anos vinte o escritor Bloch viveu em Berlim então como membro do jovem partido comunista alemão (formado pela liga Spartacus e por sociais-democratas dissidentes). Nesse tempo escreveu «Thomas Munzer Teólogo da Revolução» (1921), «Através do Deserto», uma colectânea de ensaios críticos (1923) e, finalmente, «Vestígios» (Spuren) (1930), a obra considerada como sendo sob o ponto de vista poético a mais bela e a mais acessível. Neste livro Bloch prova ser um mestre da forma curta, um mitólogo brilhante que se baseia na tradição narrativa dos Chassidim.

Os primórdios da ditadura nazi obrigaram Bloch a emigrar novamente. Passando por Zurique, Paris, Viena e Praga, Bloch acabou por se fixar nos Estados Unidos da América em 1938 onde fundou a editora no exílio «Aurora» juntamente com Brecht, Doblin, Feuchtwanger, Heinrich Mann e outros escritores alemães emigrados. Na América Bloch escreveu a obra «Princípio da Esperança», a sua obra capital, na qual ele retoma os pensamentos desenvolvidos no seu livro «O Espírito da Utopia» apresentando detalhes precisos e uma orientação declaradamente marxista. É certo que o contexto nunca foi o mesmo, tal como, mais tarde, isso se verificou na sua obra «Experimentum mundi», no entanto Bloch sempre permaneceu coerente consigo próprio: O grande e inesgotável tema, o «problema do trabalho» que sempre o acompanhou encontramo-lo do «docta spes», alargado, variado, relacionado com outros assuntos.

Após amargos anos de exílio Bloch regressou à Alemanha em 1949. Fixou-se na República Democrática Alemã ocupando a cadeira de professor catedrático na Universidade de Leipzig. O trabalho na nova pátria adoptiva apresentou-se fecundo. Publicaram-se então obras importantes, das quais destacamos «Sujeito e Objecto. Comentários sobre Hegel» (1951), «Avicenna e a Esquerda Aristotélica» (1952) bem como «Christian Thomasius. Um Erudito Alemão sem Miséria» (1953). Por fim publicaram-se também os primeiros dois tomos da obra «Princípio da Esperança». Cedo se verificou que o filósofo não cabia no esquema ortodoxo.

O último decénio e meio da sua vida viveu Bloch, na qualidade de professor de filosofia, em Tubingen, onde outrora se evidenciaram Hegel, Holderlin e Schelling. Mais uma vez as suas lições foram grandemente concorridas. Nenhum outro professor universitário exerceu como Bloch nos anos sessenta uma influência sobre a juventude intelectual da República Federal da Alemanha. Ernst Bloch, o pregador de uma utopia concreta, tornou-se o ídolo da chamada «Nova Esquerda». Em idade avançada completou a sua obra, publicando, entre outras, obras como «Direito Natural e Dignidade Humana» (1961) «Introdução em Tubingen à Filosofia» (1963/64). Ateísmo no Cristianismo» (1968); e, por fim, «Experimentum mundi» (1975), obra dedicada à memória de Rosa Luxemburgo e confirmando mais uma vez o pensamento sobre a utopia apesar de todas as ecepções sofridas.

Com Ernst Bloch, que morreu em Tubingen no dia 4 de Agosto de 1977 com 92 anos de idade, o marxismo provavelmente perdeu o seu último metafísico, um sonhador e um místico que nunca renunciou em dar expressão à exigência de felicidade do ser humano.

política

de A a Z

CONSIDERAÇÕES INOPORTUNAS DE MANIFESTA OPORTUNIDADE

O modo de dizer e o que diz nem sempre facilitam a comunicação do Presidente da República com os Portugueses. Sob o ponto de vista da comunicabilidade, do entendimento das suas palavras e da adesão ao seu apelo, não sabemos se a mensagem do general Ramalho Eanes terá resultado. A clareza do exame da situação não terá sido, acaso, transmitida. E a alguns terá escapado, nas voltas do discurso, o fundo do pensamento.

Apelou o Presidente para a iniciativa, o trabalho, a participação; sublinhou a comum responsabilidade dos cidadãos. Citamos: «Uma ideia paternalista do Estado, herança do passado recente, poderia conduzir-nos a transferir para o sistema de órgãos que exercem o poder político o dever de pensar, decidir e executar os grandes objectivos nacionais».

Certo. Mas... Mas entre os cidadãos e o Estado, exercendo uma mediação com força legal e uma legalizada ocupação do terreno, limitando o exercício da cidadania, impedindo a iniciativa cívica, encontramos, no nosso sistema, os «partidos». Não vamos insistir na violência (e na falsidade) de, após meio século de fascismo, o cidadão ter de actuar num enquadramento partidário (e ideológico) a partir da freguesia se quiser participar na gestão da coisa pública. Ou terá que ser patrocinado como «independente», de um «partido» dependente. Porque o «independente» numa lista integrado, passa a ser o «independente alinhado», quando não, na voz pública, o simpatizante tímido ou o disfarçado «companheiro de jornada».

Do «sistema» nasce o equívoco; do «sistema» derivam os impedimentos de participação, as dificuldades de iniciativa, a estratificação partidária. A protecção legal aos «partidos» existentes dificulta a concorrência de novos «partidos». E tem-se consentido, apesar das contas exigidas, que as campanhas eleitorais se apresentem como «batalhas de técnica publicitária» comportando custos elevados, excessivos.

Ao vício do «parasitismo» que levava o cidadão a viver do Estado, directamente ou à sua sombra tutelar; ao «paternalismo» que leva o cidadão a confiar-se ao Estado e a inferiorizar-se num complexo filial; haverá que somar o «paternalismo» relativamente ao «partido». O «partido» pensa, organiza, toma a iniciativa, trata da coisa pública, trata ao filiado da vida privada, mete a cunha, arranja o emprego, providencia para a promoção, faz, do zero de experiência administrativa, o milagre de extrair e exalçar «secretários-de-Estado» e ministros.

Neste quadro integra-se outro «paternalismo»: o do Presidente da República. Desde que ascendeu a tão alto cargo o general Ramalho Eanes que para Belém se dirigem os olhares de ansiedade e pensando em Belém os sonhadores suspiram. No «paternalismo presidencial» muitos depositam esperanças; outros referem-se-lhe por questões de interesse imediato e em proveito pessoal ou partidário dele pretendem prevalecer-se. Revivescência sebastianista? Talvez. Para isso tende a grei. Mas no cálculo dos espertos, trata-se, apenas, de uma táctica oportunista. Todavia a ideia de que ao Presidente cabe tutelar-nos, suprir as deficiências da «governação», remediar os erros dos «partidos», ser dos cidadãos livres pai, mestre e guia, é manifestamente perigosa. Porque, entre outros perigos, é paralisante, desmobilizadora.

Um porta-voz CDS, ouvido por um jornal do Porto, afirmou: «... o senhor Presidente da República é, por força da Constituição, o único ponto de unidade do nosso complexo sistema de soberania, presidindo, por assim dizer, simultaneamente à soberania militar de origem revolucionária (o Conselho da Revolução) e à soberania popular de fonte democrática, uma vez que é eleito pelo povo e designa o primeiro-ministro no quadro definido pelos resultados eleitorais). Esta função de síntese do nosso sistema de dupla soberania torna particularmente delicado o cargo de Presidente da República...». Não alonguemos a citação que termina, aliás, com um cumprimento ao general Ramalho Eanes. Mas meditemos...

Aqui se fala de «dupla soberania»; aqui se afirma que alguém exerce nesse sistema de «dupla soberania» uma delicada «função de síntese»; aqui se declara que «o único ponto de unidade do nosso sistema» é, por força da Constituição, o Presidente da República. Este é um novo tipo de «paternalismo». Não culpabilizemos, porém, o cidadão António Ramalho Eanes. Essa «transferência» não lhe deverá ser atribuída. Não foi Ramalho Eanes que talhou por medida os poderes constitucionais e recebeu, para outro, ou outros, forjada, o que ocorre designar por «dunla soberania».

Na «crise», com a «crise» o papel do Presidente, a «função de síntese», avulta. É natural será, consequentemente, que o «paternalismo presidencial» se transfira do «imaginário social profundo» para os bastidores das negociações.

Conta-se com o Presidente. Argumenta-se com o Presidente. Duas possibilidades se conjugam para condicionar a negociação política: a das «eleições gerais antecipadas», a da «intervenção presidencial».

Estas possibilidades, estas ameaças, postas na mesa como últimos argumentos, condicionam as negociações, do seu natural esparsas, indefinidas no conteúdo, ilimitadas no tempo. O País que espere.

E agora, o cidadão-Presidente, o general-Presidente, vem dizer, de modo enérgico, com palavras firmes, que o «País que somos» não pode repousar na paternal providência dos «políticos que temos». Libertemo-nos então; retomemos então a cidadania plena; reconquistemos espaço político no terreno ocupado. Mas como?

A institucionalização partidária (não confundir com «institucionalização democrática») veda-nos formas várias de intervenção, condiciona a participação cívica. Quando se dirige aos portugueses e lhes pede que se libertem de uma certa «ideia paternalista do Estado», Ramalho Eanes parece esquecer que a solução política condicionante da «crise» passa pelo Estado. Mais: que passa pelo Governo. Ainda: que passa por uma «maioria parlamentar» que só não existe porque há quem não aceite a tradução política da vontade popular no quadro constitucional.

Dependem de nós, efectivamente, «as transformações suficientes que permitam antecipar a justiça para todos». Certo. E de nós depende, também, recuperar a força popular, patriótica, que fez o «25 de Abril» e aprovou a Constituição.

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

ELEIÇÕES

Tendo terminado o prazo estatutariamente estabelecido para entrega e verificação das listas candidatas às eleições do nosso Sindicato, marcadas para 17/1/78, a Mesa da Assembleia Geral torna público o seguinte:

1 — Depois de terminar o prazo atrás referido, foram aceites pela Mesa da Assembleia Geral todos os processos de candidatura apresentados:

2 — Às listas concorrentes foram atribuídas letras nos termos estatutariamente previstos. Assim, as listas foram ordenadas do seguinte modo:

LISTA A – Lista com a sigla: UNIDADE PARA A DEFESA DOS DIREITOS E INTERESSES DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS.

LISTA B – Lista com a sigla: POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO AO SERVIÇO DE TODOS OS TRABALHADORES.

3 — A campanha eleitoral teve o seu início às 0 horas do dia 27/12/77, terminando às 24 horas do dia 15/1/78.

4 — No próximo dia 2/1/78 serão afixados os cadernos eleitorais provisórios, na sede do Sindicato e nas Delegações de Vila Franca de Xira, Sacavém, Torres Vedras, Mafra, Cascais e Mem Martins, pelo que, desde já, se chama a atenção para o interesse em que os mesmos sejam consultados por todos os associados interessados.

Todas as anomalias encontradas devem ser comunicadas por escrito, com a máxima urgência até ao dia 11/1/78, para a sede do Sindicato, para que possam ser efectuadas as correcções nos termos estatutários.

A Mesa da Assembleia Geral decidirá em última instância sobre as reclamações aos cadernos eleitorais até às 24 horas do próximo dia 13/1/78.

5 — Os cadernos eleitorais serão elaborados tendo por base o local de trabalho, pelo que devem os sócios exercer o seu direito de voto na sede do sindicato ou na delegação da respectiva área.

6 — Por deliberação da Mesa da Assembleia Geral (Art.º 83.º, n.º 1) funcionarão mesas de voto na sede do Sindicato e nas Delegações de Cascais, Mem Martins, Mafra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Sacavém.

7 — Ainda conforme deliberação da Mesa da Assembleia Geral (Art.º 82.º), as mesas de voto funcionarão das 8 horas às 23 horas do dia 17/1/78.

8 — Com vista à realização do voto por correspondência (Art.º 84.º) e com base na faculdade que os Estatutos lhe conferem (Art.º 90.º), a Mesa da Assembleia Geral decide que todos os associados que pretendam votar por correspondência deverão adquirir pessoalmente o respectivo boletim de voto na sede do Sindicato, a partir do dia 11/1/78.

Decide igualmente a Mesa da Assembleia Geral que só serão aceites os votos por correspondência entrados na sede do Sindicato até às 23 horas do dia 17/1/78.

SAUDAÇÕES SINDICAIS

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Nunes Mesteiro

Enquanto a Rodoviária Nacional, através do chamado «Plano Humano» suprime carreiras e ameaça de despedimento centenas de trabalhadores, situações como esta repetem-se diariamente um pouco por todo o País

APÓS SUPRESSÃO DE VÁRIAS CARREIRAS

Moradores do Fetal e S. Mamede contra "Plano Humano" da RN

A gerência da Rodoviária Nacional tem vindo a extinguir várias carreiras com o argumento de que as mesmas não dariam lucros. Um dos horários extintos servia as povoações de S. Mamede e de Reguengo do Fetal, no concelho de Torres Novas, e segundo declarações ao «DL» de habitantes daquelas duas freguesias, esta medida teria sido tomada com a aprovação das respectivas juntas de freguesia, compostas por elementos de partidos da direita.

De acordo com a mesma fonte, a população só veio a saber de tal decisão quando já tudo estava consumado, tendo então sido entregue na Câmara de Torres Novas um abaixo-assinado, com cerca de quatrocentas assinaturas, exigindo à Rodoviária Nacional a reposição das carreiras extintas.

Como resposta a RN argumentaria não possuir nenhum autocarro livre para fazer essas carreiras, devido ao atraso verificado na entrega de novos veículos pela UTIC.

«A ser isso verdade — referem os subscritores do abaixo-assinado — como se explica então que a Rodoviária Nacional mantenha permanentemente inactivos, em Leiria, junto ao pavilhão gimnodesportivo, sob os efeitos nefastos do Inverno, nove autocarros. Ou será que com esta medida a RN mais não pretende do que pôr em prática o seu «Plano Humano», que conforme alguns jornais já noticiaram, poderá conduzir ao despedimento de mil e trezentos trabalhadores».

Acabando por apelar para a mobilização das populações afectadas pela supressão de carreiras, de forma a exigirem à Rodoviária Nacional uma correcta alteração do plano que está a seguir, os subscritores do abaixo-assinado afirmam-se dispostos a apoiarem a «justa luta dos trabalhadores» daquela empresa nacionalizada «pelo direito ao trabalho», dado «não ser justo que se corte no orçamento dos Transportes, da Saúde e do Ensino, como o ex-Governo fez, para indemnizar os grandes capitalistas».

QUE DESEJA EM 1978?

Diamantino Gabriel: «Fartura de trabalho...»

No limiar de um novo ano, repleto de «austeridade» segundo se prevê, considerou o «DL» ser interessante tentar detectar junto da população portuguesa quais os seus maiores desejos para 1978. Como tal tarefa para se revestir de um cunho significativo exigia um inquérito de dimensões nacionais, e tal não era o nosso propósito nem cabia no âmbito deste jornal, optámos, para o efeito e a título de paliativo, por uma série de pequenas entrevistas na via pública.

Assim, e ao acaso de um encontro matinal nas ruas de Lisboa, interrogámos vários populares, escolhendo três, cujas opiniões, apesar de não poderem obviamente reflectir o modo de pensar da população em geral, são, no entanto, indícios de um «sentir» colectivo.

Atendendo às respostas obtidas, pode-se considerar que há dois provérbios populares que definem perfeitamente os desejos e anseios exprimidos pela esmagadora maioria dos entrevistados: «Em trabalhar é que está o ganho» e «Ano novo, vida nova». À laia de prova do que acabamos de afirmar passamos a apresentar as declarações emitidas por Diamantino Gabriel, 51 anos, servente de construção civil, actualmente desempregado e domiciliado em Corroios:

Adelina Fernandes: «Ser iguais nas questões de ter e de viver»

«Sou analfabeto, não sei nada de política, mas aqui o que eu mais desejo, para mim e para todos os portugueses, é uma fartura de trabalho que ajude a defender a nossa vida pessoal e o País. E tudo isto em paz — salientou o Diamantino Gabriel — pois não somos nenhuns animais».

Necessário será lembrar que Diamantino Gabriel está desempregado após ter cumprido um contrato de 18 meses com uma empresa de construção civil pelo que começou o ano de uma triste maneira: palmilhando as ruas de Lisboa à procura de trabalho...

Para Adelina Fernandes, 43 anos, sem profissão, «Paz, Trabalho e Sossego», são as condições a reunir para que Portugal «fuja da selva em que estamos e se transforme num país civilizado».

«Seria tão bom» — disse-nos — «que em 1978 e nos anos seguintes todos tivessemos aquilo que a maioria da população portuguesa não tem ainda, ou seja, o pão nosso de cada dia».

Prosseguindo: «Não percebo nada de política, nem de esquerdas, nem de direitas, mas aquilo que mais anseio, talvez porque não sou egoísta e não tenho ambições pessoais, é que um dia todos possamos ser iguais nas questões de ter e de viver».

«No entanto» — salientou ainda — «sei que é difícil chegar lá, pelo que é necessário, a fim de que o sonho se realize, muito trabalho e muita paz».

Anaclídio Inácio Viegas: «Consolidar as coisas que a gente obteve após o 25 de Abril»

Anaclídio Inácio Viegas, 44 anos, analfabeto, vendedor ambulante de peixe e morador em Lisboa, confessou-nos, por seu turno, que o maior desejo que o habitava era poder governar a vida «honradamente».

«Que tudo corra melhor do que no ano passado» — afirmou.

«Por outro lado» — prosseguiu — devia-se consolidar aquelas coisas que a gente obteve após o 25 de Abril, pois, agora, as coisas estão más. No meu caso, eu até direi que elas estão muito más, já que a Polícia não nos deixa trabalhar à vontade, multando-nos com frequência. Ora, sem trabalho como é que a gente vai poder viver?...»

CIP ANALISA CONJUNTURA

"Clima empresarial denso, receoso e expectante"

Numa análise às tendências gerais da conjuntura industrial, referida aos meses de Setembro e Outubro de 1977, a CIP conclui da existência de um «clima empresarial denso, receoso e expectante», derivado da persistência e gravidade com que se debate a economia portuguesa, que aquela Confederação caracteriza com «largas manchas de desemprego, excessivo défice externo, elevada taxa de inflação, pronunciado défice orçamental, incipiente volume de investimentos, crise generalizada de confiança» e «indefinição da política económica».

Para os analistas da CIP «os diferentes indicadores que reflectem o comportamento da economia parecem de notar uma situação algo indefenida e incaracteristica» na medida em que «uns apontam no sentido do desanuviamento — índice de produção industrial, protestos de letras relativamente aos descontos, depósitos totais, crédito concedido — enquanto outros dão mostras de um certo agravamento da crise — taxa de cobertura das exportações, erosão monetária e índice de preços».

Segundo o documento da CIP «o desconhecimento do rumo e das medidas tendentes a enfrentar com realismo e determinação a crise aguda do País, por todos reconhecida, e a incapacidade em dar resposta pronta e cabal às solicitações improteláveis que dela decorrem, constituem factores bastantes de retracção e bloqueamento da iniciativa privada, numa altura de face à insuficiente iniciativa pública, o seu peculiar dinamismo e capacidade se revistiria da maior importância compensadora para revitalizar a economia e salvar o País».

SITUAÇÃO GERAL DA INDÚSTRIA

Pormenorizando a situação geral da indústria, a CIP afirma que a generalidade das empresas, e mais em particular as que se debatem com problemas financeiros e as que carecem de recorrer a mercados externos para abastecerem a sua produção, «começam, em termos efectivos, a sentir os efeitos das medidas do pacote 2». Sublinha que isso se observa sobretudo nas condições de aprovisionamento de muitas delas, onde as maiores dificuldades sentidas se ficam a dever à escassez de materiais no mercado (71 por cento) e às maiores exigências, quanto a prazos de pagamento, pelos fornecedores».

Ainda no respeitante aos aprovisionamentos efectuados em condições «abaixo do normal» o documento da CIP assinala que eles assumem elevada extensão, que se verificou o seu agravamento nos meses de Setembro/Outubro, em mais de metade dos ramos de actividades consideradas. Enquanto 35 por cento dos empresários esperam ver agravadas essas condições, apenas 3 por cento espera melhorar as suas condições de aprovisionamento. Referem também «retracção na procura», sobretudo das indústrias voltadas para o consumo, o que «vai dificultar a utilização da capacidade disponível em grau apropriado». Apenas 31 por cento das respostas obtidas apontam um «completo aproveitamento» daquela capacidade e 11 por cento delas um aproveitamento «insuficiente». Esta situação conduz, segundo a análise da CIP, a uma «acumulação de «stocks», com efeitos adversos nos custos de produção e por decréscimo, na situação financeira das empresas mais debilitadas».

A estagnação do nível do emprego é outra nota da conjuntura industrial: Dos inquéritos realizados verificou-se que tinha havido aumentos efectivos em 13 por cento das empresas mas em contrapartida uma diminuição em 7 por cento delas.

Por outro lado «o contexto envolvente das actividades industriais» é considerado «mau» ou «péssimo» por 72 por cento das empresas inquiridas pela CIP. Apenas 2 por cento o julgam «bom».

«É assim legitimo concluir-se — salienta aquela Confederação — que as tendências gerais da indústria não sofreram qualquer impulso reanimador no bimestre em apreciação, mantendo-se portanto a situação depressiva e expectante que a tem caracterizado nos últimos tempos».

Na análise por sectores a CIP assinala «alguma melhoria» nas indústrias extractivas que o sector alimentar «continua a manter-se animado» mas assiste-se «à deterioração acelerada das condições de aprovisionamento» e ao «alastramento da inflação que denota tendência de agravamento, em especial naqueles ramos de actividade mais voltados para o mercado externo». A actividade do sector têxtil encontra-se em «declínio» com 96 por cento das empresas vivendo um quadro envolvente que consideram «mau». Na indústria de malhas assinala-se «ligeira melhoria» mantendo-se a indústria de calçado «pouco optimista» e a indústria de serração de madeiras e carpintarias mostrando um «agravamento das suas dificuldades». A indústria de mobiliário de madeira mantém-se «estagnada»; a indústria de cortiça sofreu «um pequeno impulso», as indústrias químicas mantêm «tendência regressiva», as metalúrgicas apresentam uma «certa animação e boas perspectivas de evolução (80 por cento das empresas esperam ver aumentado o seu volume de encomendas e 60 por cento considera razoável o quadro conjuntural envolvente). As indústrias de material eléctrico e electrónico conheceram uma «reanimação», e, finalmente, a construção civil manifesta «uma tendência conjuntural regressiva e se avolumam os obstáculos ao livre curso do seu funcionamento».

As lamúrias da CIP

. «O ano de 1977 salda-se, no campo sindical, pelo reforço e coesão das estruturas antidemocráticas aglutinadas em volta do PCP-Inter (leia-se Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional), enquanto as forças sindicais democráticas não souberam unir-se em torno de um único projecto capaz de lhe fazer frente». Esta é a lamúria com que o «Jornal Novo», agora com outra, nova direcção, abre o seu «balanço de um ano», página 10, edição de 2-1-78, com antetítulo «Trabalho». A três colunas, M. Gonelha, de perfil clássico e dedo em riste, é legendado assim: «Maldonado Gonelha e as esperanças defraudadas apenas um documento de intensões (sic) não traduzidas na prática e cedo arquivadas na gaveta».

Coisas: Assim que empossado no cargo de ministro do Trabalho, foi Gonelha solicitado pelo «DL» para uma entrevista. Entrevista por ele adiada até hoje;...

Zangam-se as 'comadres... No balanço do «Jornal Novo» se afirma que «neste trabalho de destruição dos projectos democráticos devem distinguir-se os nomes de Aires Rodrigues, José Luís Gaspar, Lopes Cardoso e Kalidás Barreto» e chega-se ao ponto de citar Marcelo Curto, antecessor de Gonelha no M.T. entre os que «desempenharam papel de relevo em toda esta situação».

A lamúria torna-se mais lamurienta quando cita (certamente em nome da objectividade e independência) palavras concretas do balanço de ano da CGTP-Intersindical Nacional. Só que, neste ponto, o tiro do articulista sai-lhe pela culatra. As palavras são efectivamente claras, aqui:

. «O ano de 1977 foi, antes do mais, o da afirmação plena do movimento sindical unitário, nomeadamente pela consolidação da organização sindical, pelo reforço da unidade dos trabalhadores portugueses e pela definição de uma tactica e de uma estratégia sindicais ajustadas à situação sociopolitica».

Carta Aberta, «madisca,» bem pisca! Os trabalhadores é que não alinham nas manobras de divisão. Sabem que na unidade está a sua força.

Não é de admirar que apareça tão lamuriento o órgão — «Jornal Novo» — representante dos interesses da CIP no consenso geral, iniciado este ano de 1978.

A.T.

BALANÇA DE PAGAMENTOS

Saldo negativo acumula-se

A balança de pagamentos do nosso País continua a degradar-se e registou no segundo semestre de 1977 um saldo negativo de 28,162 milhões de contos, ou seja, mais 9,305 milhões de contos do que em igual período do ano passado. Para este défice contribuiram fundamentalmente as importações de mercadorias FOB, que atingiram 42,306 milhões de contos no 1.º semestre de 1977 (mais 15,508 milhões do que em igual período de 1976).

Os fretes de mercadorias afectaram a balança de pagamentos em 4,373 milhões de contos no primeiro semestre de 1977, (mais 1,944 milhões de contos do que em igual período de 1976).

Para amenizar esta situação registe-se que as remessas dos emigrantes atingiam no final de Novembro 39,808 milhões de contos, montante que, mesmo considerando a importante desvalorização do escudo, representa um considerável aumento relativamente a igual período do ano passado.

Entretanto, o Banco de Portugal registava em 15 de Novembro de 1977, relativamente às diponibilidades em ouro e em moeda estrangeira, um saldo negativo de aproximadamente 9,700 milhões de contos. As responsabilidades em ouro e em moeda estrangeira eram de aproximadamente 58,3 milhões de contos e as disponibilidades de aproximadamente 48,635 milhões.

CURSOS

● MECANOCRAFIA

PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos 5/1/78. Dactilografia. Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 36 42 72—R. do Arsenal, 101-1.º

"AMOR E VIDA"

Movimento organizado contra a prática do aborto

Foi recentemente legalizado o movimento «Amor e Vida» que se propõe levar a cabo um movimento de esclarecimento da juventude «num momento em que certos grupos, contrariando frontalmente as mais recentes descobertas da genética, e em total humilhação pela dignidade feminina, pretendem a chamada liberalização do aborto, ocultando as negras realidades do mesmo».

De acordo com o movimento, se «jovens de hoje estiverem bem informados quanto à verdadeira face do aborto e de certo tipo de contracepção artificial, a nossa sociedade futura não terá de se debater com problemas desta ordem».

O novo movimento pretende igualmente abrir um socorro a raparigas grávidas «para que elas assumam a sua responsabilidade de mães» na certeza de que o apoio será dado «sob condição de não matarem, e uma vez nascido o bebé, o oferecerem para adopção, a casais sem filhos».

Os organizadores do movimento lembram que existem milhares de casais nestas condições que querem um filho, e não o têm... enquanto «perante a impassividade das autoridades competentes, se recorre ao aborto, num violento atentado à Declaração do Direitos Humanos e à dignidade da mulher!»

O texto que anuncia a legalização do movimento «Amor e Vida» fala «em salvar muitas crianças da chacina do aborto» apelando para o auxílio «das pessoas de boa vontade» para que se quotizem.

Embora os números tenham sido largamente divulgados, voltamos a lembrar que cerca de duas mil mulheres morrem por ano no nosso país devido a complicações causadas por aborto o qual segundo os cálculos, é praticado anualmente por cerca de 180 mil mulheres portuguesas.

O problema do aborto deverá ser discutido brevemente na Assembleia da República considerando os grupos que lutam pela sua liberalização que só com a proliferação dos centros de planeamento familiar poderá impedir a sua prática que representa sempre uma mutilação psíquica e física para a mulher.

LEIGOS CATÓLICOS EM MENSAGEM

"Povo é o suporte de uma Nação livre"

«Temos assitido ultimamamente à preocupação da Igreja portuguesa, nas pessoas dos seus mais directos responsáveis, em encontrar novas formas de aceitar um diálogo com a nova sociedade» — lê-se na mensagem de Ano Novo do Movimento de Leigos Católicos da Freguesia da Graça, na qual se saúda a hierarquia da Igreja porguguesa os cristãos leigos e o povo, «suporte de uma Nação livre».

Depois de assegurar mais diante, que «até à compreensão de quem de direito» continuará a lutar sem vacilações nem receios para que não só na Graça como em Portugal «exista uma Igreja livre, consciente e responsável», aquele movimento assinala:

«Tal aceitação (acima referida) é fruto das incertezas que se esboçam no horizonte da nossa Igreja, semeadas pela mesma antes e depois do 25 de Abril. A hierarquia percebeu já aquilo que a princípio com coragem, tenacidade e organização, os movimentos cristãos de vanguarda apontaram objectivamente como necessidade de grandes transformações, pelo que hoje os factos, as situações e os projectos são bem diferentes do que eram anos atrás».

à venda nas livrarias

novo

Código Civil Português

com as novas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 496/77 de 25 de Novembro

Inclui ainda, em legislação complementar, entre outros diplomas, as recentes alterações ao Código Comercial, a Lei do Arrendamento Rural, e a mais recente legislação em matéria de inquilinato.

MORAES editores

distribuição: DIGLIVRO rua das chagas, 2-lisboa

FACAR

1

FÁBRICA NACIONAL DE TUBOS METÁLICOS • ANTÓNIO DE CARVALHO & FILHOS, LDA. • LEÇA DA PALMEIRA

COMUNICADO

PREÂMBULO

Dada a manipulação e a demagogia que tem caracterizado certa informação veiculada sobre o caso da FACAR, pretende a gerência da empresa, por esta forma, repor a verdade dos factos e contribuir para o esclarecimento total da opinião pública em geral, dos trabalhadores da empresa e dos órgãos de decisão e de soberania, acerca do processo de intervenção do Estado, das razões pretensamente reais que a determinaram e do modo como se processou.

Este comunicado impõe-se ainda pelas conclusões a que levou a 1ª fase da auditoria à FACAR pela empresa de auditoria **Eugénio Branco, Lda.**, e que, apesar do curto espaço de tempo decorrido, evidencia já, de forma irrefutável, que o resultado da intervenção é uma realidade bem diversa daquela outra tão apregoada como exemplo da capacidade de gestão de certas «classes trabalhadoras», infelizmente para todos nós!

I — HISTÓRIA DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA FACAR

1. Plenário de 21/5/75

Em 21/5/75, realizou-se, por convocação da Comissão Sindical, com fundamento na «difícil situação financeira da empresa», um plenário na FACAR, no qual os trabalhadores foram postos perante uma dualidade de opções que não lhes deixou liberdade de escolha:

— ou a intervenção do Estado e, com ela, a resolução de todos os problemas financeiros, incluindo o imediato pagamento de salários;

— ou a continuação da gerência e a falta de pagamento de salários!

2. Evolução imediata

Breve tempo passado após a enganosa opção inicial, os trabalhadores opuseram-se à continuação da intervenção do Estado através de votação realizada em 2 de Outubro de 1975, e na qual os votos expressos foram: contra a intervenção do Estado — 519, a favor — 275. Esta posição viria a ser reconfirmada em Dezembro de 1976.

3. Factos paralelos

Todas as situações atrás citadas se passaram no período «corvacho-gonçalvista», caracterizado pelo reino do medo e da coacção. A tudo isto não faltou suporte de índole técnica à intervenção, facultado pela Inspecção Geral de Finanças e por uma empresa particular, e o boicote financeiro à FACAR pela direcção de então do Banco de Portugal.

Destacando o caso mais relevante da I.G.F., basta, para demonstrar a sua parcialidade, enumerar algumas das contraditórias conclusões do seu trabalho. Assim, enquanto, por um lado, entre várias considerações semelhantes, afirma:

— encontraram-se «índices (financeiros) com valores geralmente considerados normais, por vezes com valores aceites como acima dos valores médios para este tipo de análise»;

— «podemos concluir que, no passado recente, a situação financeira da empresa apresentava uma posição regular, digamos mesmo, segura»;

Noutro ponto, já conclui de maneira diferente:

— «a situação financeira actual (imediata e a curto prazo) da empresa é muito difícil, pois apresenta um volume de responsabilidades muito elevado sem correspondência, a nível idêntico, de meios financeiros»!!!

4. Resolução da intervenção

O gabinete gonçalvista, reunido em 21/7/75, refere primordialmente, no ponto 3 da resolução que tomou: «das conclusões do inquérito, elaborado pela Inspecção Geral de Finanças», salienta-se a seguinte:

«embora a situação financeira actual da empresa seja bastante difícil»...

5. Resolução da desintervenção

Assinada pelo Dr. Mário Soares, a resolução do Conselho de Ministros nº 270/77, de 28/9/77, que desintervencionou a empresa com a sua devolução aos seus legítimos proprietários, entra em contradição frontal com a resolução que deliberou a intervenção, ao dizer:

...«que a situação económica e financeira da empresa se apresentava satisfatória antes da intervenção»...

6. Ponto da verdadeira situação no momento da intervenção

Por razões de economia de espaço, tecem-se apenas considerações sumárias e apresentam-se simples quadros sintéticos, omitindo-se o cálculo dos valores que os integram. Ainda pela mesma razão, não se apresentam dados relativos ao período anterior, dados estes que mostrariam a insofismável evolução favorável, contínua e uniforme que caracteriza a FACAR até 1974.

Por outro lado, indicam-se, ao lado dos elementos de análise no momento antes da intervenção, os valores dos mesmos rácios e indicadores à data da desintervenção, para que a comparação «antes» e «depois», que é essencial, possa ser efectuada fácilmente.

6.1. Situação financeira

a) Estrutura das fontes e aplicações de fundos (%)

	ANTES	DEPOIS
APLICAÇÃO DE FUNDOS		
Activo circulante	74,0	80,4
Imobilizado líquido	26,0	19,6
	100,0	100,0
ORIGEM DE FUNDOS		
Exigível a curto prazo	41,7	67,7
Exigível a médio prazo	4,4	
Capitais próprios	53,9	32,3
	100,0	100,0

b) Rácios financeiros

	ANTES	DEPOIS
RÁCIOS DE LIQUIDEZ		
Liquidez geral ou solvabilidade	1,776	1,188
Liquidez reduzida ou «acid test»	0,608	0,407
RÁCIOS DE ROTAÇÃO		
Rotação de stock global	1,216	1,437
Rotação de clientes	3,688	3,171
Rotação do activo circulante	1,150	0,971
RÁCIOS DE AUTONOMIA FINANCEIRA		
Cobertura do Imobilizado	2,246	1,649
Solb. total ou capacidade ind.	1,171	0,477
Ind. e autonomia financeira al. p.	0,925	1,000

c) Outros agregados financeiros

	ANTES	DEPOIS
Capitais permanentes	404 495	304 667
Fundo de Maneio Bruto	175 967	259 872
Fundo de Maneio	224 436	119 922
«Cash Flow» bruto	140 216	(—) 102 975

d) Alguns indicadores com relevância no aspecto financeiro, extraídos das contas de Resultados dos Exercícios

	ANTES	DEPOIS
Vendas a preço de mercado (Líquidas)	591 008	736 060
Vendas ao preço de custo	411 111	715 736
Provisões	—	26 627
Reintegrações	17 744	16 851
Lucro Líquido	122 472	(—) 146 453

e) Comparação da estrutura financeira e de alguns rácios financeiros da Facar e da Indústria Metalomecânica Pesada, antes da intervenção

DESCRIÇÃO	1972		1974	
	C.I.E.P	FACAR	C.I.E.P	FACAR
ESTRUTURA FINANCEIRA				
Aplicação de Fundos:				
Activo circulante	63,8	68,3	67,4	74,0
Imobilizado Líquido	36,2	31,7	32,6	26,0
	100,0	100,0	100,0	100,0
Origem de Fundos:				
Exigível a curto prazo	51,3	32,8	63,4	41,7
Exigível a médio prazo	18,5	14,6	15,5	4,4
Capitais próprios	30,2	52,6	21,1	53,9
	100,0	100,0	100,0	100,0
RÁCIOS FINANCEIROS				
Cobertura do Imobilizado (capitais permanentes/ /imobilizado líquido)	1,346	2,119	1,121	2,246
Autonomia financeira (capitais próprios / Activo total)	0,302	0,526	0,211	0,539
Solvabilidades (Activo circulante/Passivo de curto prazo)	1,244	2,080	1,062	2,694
Liquidez reduzida (disponível e realizável/ passivo de c.p.)	0,771	0,935	0,624	0,608
Independência financeira a prazo (capitais próprios/Capitais permanentes)	0,620	0,782	0,577	0,925

Este estudo teve por base os dados obtidos para o Centro de Industriais de Equipamento Pesado pelo Banco de Fomento Nacional, com base num estudo sobre as empresas Cometna, Construtora Moderna, Efacec, Equimetal, Mague, Sepsa e Sorefame.

De registar que, não obstante se tratar de uma empresa do sector da indústria metalúrgica ligeira, verifica-se que é altamente superior a estrutura financeira da FACAR.

f) Análise do Risco Financeiro da FACAR, em 31/12/74, segundo o método utilizado pelos «credit men» nos E.U.A.

RACIOS RELEVANTES	VALOR DOS RACIOS	FACTOR DE PONDERAÇÃO	RACIO SINTESE
Liquidez reduzida (Disponível + Realizável/Passivo a C.P.)	0,608	25	15,2
Solvabilidade total (Capitais próprios/Passivo Total)	1,171	25	29,3
Imobilização dos Capitais Próprios (Capitais próprios/Imobilizado líquido)	2,079	10	20,8
Rátio de rotação de stocks global (Vendas p.c. / existência)	1,217	20	24,3
Rátio de rotação de clientes (Vendas p.v./Clientes)	3,688	20	73,8
		100	163,4

Pode verificar-se que o rácio determinado para a FACAR (163,4) ultrapassa de largo o valor 100 que caracteriza a situação financeira considerada como normal, o que significa que a situação da Facar era excepcional e o seu risco de crédito não existia.

SEGUE na pág. 7

FACAR — comunicado *(cont.)*

2

6.2. Situação económica

a) **Balanços sintéticos**

(Contos)	ANTES	DEPOIS
ACTIVO		
Disponível	15 712	27 761
Realizável	160 255	232 111
Existências	337 814	497 799
Capital circulante	513 781	757 671
Imobilizado Líquido	180 059	184 745
Aplicação de Fundos	693 840	942 416
PASSIVO		
Exigível a curto prazo	289 345	637 749
Exigível a médio prazo	30 210	
Total do passivo	319 555	637 749
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Capital próprio	374 285	304 667
Origem de Fundos	693 840	942 416

b) **Contas de Resultados de Exercícios, ordenados por grandes classes**

(Contos)	ANTES	DEPOIS
CUSTOS		
Consumos de M.P.	301 418	506 111
Encargos c/ Pessoal	76 841	153 914
Serv. e Fornecimentos de Terceiros	43 487	51 290
Reintegrações	17 744	16 851
Encargos Comerciais	6 495	13 792
Encargos Financeiros	37 742	100 161
Encargos Fiscais	16 214	29 673
Dotação para Provisões	—	26 627
Total dos custos	499 941	898 419
LUCRO CONTABILÍSTICO	122 472	(—) 146 453
	622 413	751 966
PROVEITOS		
Vendas	591 008	736 060
Variação das Exist. de P.F.	28 379	12 731
Proveitos Financeiros	957	1 331
Outros Proveitos	2 069	1 844
	622 413	751 966

c) **Alguns indicadores Económicos**

	ANTES	DEPOIS
COMPOSIÇÃO INTERNA DE CAPITAL		
Activo circulante/Imob. Líquido	2,85	4,10
EFEITOS SOBRE O RENDIMENTO E O EMPREGO		
Remuneração bruta média	81,31	137,30
» /V.A.B.	30 %	102 %
Coeficiente Médio Cap. Emprego	190,53	164,80
ESFORÇO DE INVESTIMENTO		
Taxa de investimento	10,8 %	6,2 %
Investimento Líq./V.B.P.	0,067	0,38
RÁCIOS DE ROTAÇÃO		
V.B.P./Imobilizado líquido	3,62	4,08
» /Activo Total	0,94	0,80
» /Stock Global	1,93	1,51
RÁCIOS DE PRODUTIVIDADE		
Prod. líquida média	269,62	134,52
Coefi. de valor acrescentado — V.A.B./V.B.P.	0,39	0,19
Coefi. médio capital-Produto Imobilizado líquido / V.A.B.	0,71	1,22
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE		
Meios libertos/Vendas	0,154	(—) 0,014
Res. líquido de imp./Capital próprio	0,196	(—) 0,048
Meios libertos (Activo total)	0,131	(—) 0,010

7. SÍNTESE

O «caso FACAR» só permite uma ilação: tratou-se de um autêntico acto de pirataria política, perfeitamente inserido no processo revolucionário e anárquico que se viveu em Portugal, e para cuja justificação se forjaram razões que não têm qualquer aderência à realidade económica, aos interesses dos trabalhadores e aos interesses do País.

II — A SITUAÇÃO REAL NO MOMENTO DA DESINTERVENÇÃO

1. Metodologia

A determinação da situação real da FACAR no momento da desintervenção, foi criteriada pelos seguintes princípios:

— respeito da tradição contabilística da empresa;

— inventariação exaustiva de stocks à data da desintervenção, efectuada por grupos de 4 trabalhadores, 3 nomeados em reunião geral de encarregados e outro indicado pelos trabalhadores da secção a inventariar;

— especialização do período até 17/10/1977, com inclusão dos duodécimos correspondentes às reintegrações e subsídios de Natal;

— saneamento das contas de clientes incobráveis, por contrapartida da Provisão para Clientes Duvidosos e da conta de resultados do período;

— consideração dos Impostos a Pagar, mediante a correcção dos valores da Situação Líquida Adquirida-Reservas e de Encargos Fiscais — 1977;

— actualização dos valores das Provisões para Cobranças Duvidosas e para Depreciação de Existências, nos termos legais;

— expurgo e regularização dos vales de Caixa existentes;

— determinação, à data da desintervenção das diferenças de câmbio face aos valores das exigibilidades externas.

2. Balanço de situação na data da desintervenção

ACTIVO			
CIRCULANTE			
LÍQUIDO			
Caixa		5 140 030$20	
Bancos c/ Dep. à Ordem		22 621 408$53	27 761 438$73
REALIZÁVEL			
Clientes Metrop.		171 026 358$15	
Clientes Ilhas e Ultramar		3 636 197$60	
Efeitos a Receber		17 555 132$10	
Agentes e Comissionistas		416 072$10	
Consult. e Mandatários		3 916 137$90	
Cobrança coerciva		4 425$00	
Sócios c/ corrente		35 469 631$19	232 023 954$04
PERMUTÁVEL			
Matéria-Prima Diversa		362 495 008$63	
Matéria-Prima Ind.		10 338 695$95	
Prod. Fabricados		124 965 869$40	497 799 573$98
IMOBILIZADO			
Veículos			
Móveis e Utensílios		184 745 018$60	
Máquinas e Ferramentas			
Acções e Obrigações		87 500$00	184 832 518$60
Resultado até 17/10/77			146 453 129$16
		TOTAL	1 088 870 614$51
PASSIVO			
EXIGÍVEL			
Fornecedores		22 983 995$60	
Devedores e Credores n/ Esp.		71 665 898$30	
Imposto Trans.		644 765$40	
Efeitos a Pagar		517 873 956$10	
Liquidação de salários		24 277 026$80	
Empregados e Assal.		303 336$30	637 748 978$50
		TOTAL PASSIVO	637 748 978$50
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
INICIAL			
Capital			5 000 000$00
ACUMULADA Reservas	Legal	5 000 000$00	
	Reavaliação	92 470 000$00	
	Novos Invest.	158 399 156$35	
	Obras Sociais	2 480 000$00	
	Re.n/consignadas	66 222 606$00	
	Livres	61 974 376$26	386 546 138$61
POTENCIAL Provisões	Para Monos	49 779 957$40	
	Cred. Cob. Duv.	9 795 540$00	59 575 497$40
		TOTAL	1 088 870 614$51

SEGUE na pág. 12

SEQUELAS DAS DEVOLUÇÕES...

Repressão agrava-se na construção civil

Toda a Comissão de Trabalhadores da empresa de construção civil Joaquim Francisco dos Santos, composta por mais de uma vintena de elementos, está suspensa. Alguns dos seus membros foram mesmo despedidos, nomeadamente os trabalhadores Hélder e Infante. Outros receberam já duas e três notas de culpa, preparando-se assim o terreno para se efectivar os despedimentos. As últimas suspensões datam da última semana. Esta é a situação que se vive na JFS depois que a entidade patronal regressou. Em comunicado dirigido aos trabalhadores da empresa, a CT aponta como colaboradores responsáveis da administração na perseguição que esta desenvolve contra os trabalhadores, os advogados Menano Maia e Matos Coelho. É especialmente sublinhado o comportamento de Menano Maia, saneado da Caixa da Indústria depois de 25 de Abril, cujo rancor aos trabalhadores transparece nesta perseguição. «Amparada por este dr. saneado, a entidade patronal, desde que chegou à empresa, quase não deixou passar um dia que não inventassem um pretexto **legal** para caluniar, provocar e perseguir trabalhadores honestos, para a seguir lhes instaurar processos disciplinares, entregar-lhes notas de culpa, com a assinatura de um ou outro dos sócios da empresa, mais à mão do dr. Menano Maia», afirma a CT no comunicado, adiantando que já tem em seu poder um abaixo-assinado da maioria dos trabalhadores da empresa em que protestam contra o comportamento da administração.

A CT associa o procedimento da entidade patronal ao facto de o Governo estar demissionário, por se sentir com mão livre «para executar a sua política desestabilizadora e reclama, em nome da esmagadora maioria dos trabalhadores, que a administração cesse imediatamente as perseguições e os despedimentos e anule as tentativas que tem vindo fazer nesse sentido.

SITUAÇÃO GRAVE NA AC

Noutra empresa de construção civil intervencionada, a AC, a situação agrava-se de dia para dia. O Governo decidiu a desintervenção mas não a concretizou e a indefinição da empresa e a falta de verba vão-na conduzindo ao descalabro.

A última data anunciada para a desintervenção foi o dia 31 de Dezembro, mas o novo ano começou sem que nada tivesse acontecido. Entretanto, a falta de materiais impede a conclusão de obras em curso. Também a dívida elevada da empresa à Rodoviária Nacional provocou um corte nos transportes dos trabalhadores da AC que se viram impossibilitados — os que vivem na zona de Sines, por exemplo — de se deslocarem ao local de trabalho durante cerca de três semanas. Os transportes voltaram a organizar-se, estando o seu recrutamento e pagamento agora a cargo dos delegados sindicais e comissão de trabalhadores, mas há zonas onde ainda não chegam, ficando muitos trabalhadores sem acesso ao local de trabalho.

Também os vencimentos estão em atraso desde Outubro e não foram pagos os subsídios de férias nem de Natal de 77.

O número de trabalhadores suspensos e despedidos já é elevado. Em comunicado, a Comissão Central de Trabalhadores denuncia toda esta situação e alerta aos trabalhadores para o procedimento da Comissão Administrativa que admite pessoal para lugares de chefia sem consultar a CCT e não dá os esclarecimentos solicitados pelos trabalhadores sobre certos problemas.

Tal como há dois anos, a repressão volta à J.F. dos Santos, desta feita com pezinhos de lã

REPRESSÃO NA FACAR

«Tal como em muitas dezenas de outras fábricas desintervencionadas, na Facar, todos os trabalhadores que estiveram à frente da intervenção, que estiveram nos organismos dos trabalhadores de esquerda e aqueles que directamente beneficiaram da intervenção serão vítimas de uma ou outra forma de repressão» — lê-se num comunicado emitido pelo Secretariado da UDP naquela empresa. O documento denuncia a repressão que os Carvalhos exercem na Facar suspendendo e despedindo trabalhadores progressistas e proibindo-os de «fazerem o seu Natal, mandando retirar todos os pinheiros» que os mesmos haviam colocado no interior das instalações fabris.

II CONGRESSO DOS TEXTEIS

Marcado para Maio realiza-se na Covilhã

O II Congresso Nacional dos Trabalhadores Têxteis deverá realizar-se nos dias 19, 20 e 21 de Maio, na Covilhã, de acordo com uma decisão aprovada no Conselho Geral de Sindicatos Têxteis realizado no dia 16 do mês passado.

Esta decisão deverá ser amanhã anunciada em Reunião Geral de Delegados que se efectua no Sindicato dos Têxteis do Sul às 14 e 30.

Da ordem de trabalhos para esta reunião consta ainda a apresentação do Anteprojecto de Regulamento daquele Congresso, nos termos de uma proposta do Secretariado da Federação e da Comissão Organizadora respectiva.

Na agenda figura, ainda o método de discussão e aprovação desse Anteprojecto, bem como do Plano dos Cursos de Delegados para o mês corrente.

As reuniões de Cursos de Delegados encontram-se entretanto marcadas: no dia 9, em Moscavide; no dia 10 em Lisboa e Torres Novas, no dia 11, em Évora; no dia 12 em Portalegre, Almada e Setúbal e, no dia 14, em Lisboa, de novo.

LISTA "A" DO SINTEL

A experiência aponta a via da unidade

«A experiência tem-nos mostrado, dia após dia, que só na base de uma grande democracia interna das estruturas sindicais é possível unir os trabalhadores na defesa dos seus interesses, frente a um inimigo permanente que não desiste de intensificar a exploração cada vez maior dos trabalhadores».

Esta constatação orienta o programa da lista unitária «A» que se apresenta às eleições no Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector das Telecomunicações dos CTT (SINTEL), que se realizam na próxima segunda-feira.

O programa, fundamentalmente, defende a elaboração do primeiro acordo colectivo de trabalho para os CTT, a verticalização do sector das telecomunicações, a unificação dos CTT/TLP, o termo da discriminação salarial, a participação activa na vida sindical, a democracia sindical, a satisfação dos direitos dos reformados e dos interesses específicos da mulher.

A lista propõe-se lutar pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores actualizando os salários de acordo com o aumento do custo de vida, com vista a recuperar o poder de compra perdido. Mas «a solução para combater de vez as razões que motivam a inflação terá de ser encontrada por todo o Movimento Sindical, de modo a que os trabalhadores não necessitem de recorrer constantemente à revisão salarial para recuperar a qualidade de vida que a inflação lhes tira».

O programa aponta ainda para a criação de comissões de higiene e segurança que se encarregarão de estudar e promover a melhoria das condições de trabalho e de transporte dos trabalhadores para os locais de trabalho e de fiscalizar a actuação dos serviços de medicina e higiene. Por outro lado, «as condições praticadas na nossa empresa para facilidade aos trabalhadores-estudantes ainda ficam bastante aquém das praticadas em outras pelo que, se eleitos desenvolveremos esforços para que as reivindicações dos trabalhadores-estudantes sejam levadas à prática de acordo com os seus reais interesses».

Outros pontos do programa da lista unitária respeitam à formação profissional, e à melhoria da qualidade da rede telefónica ao serviço do público.

NO JULIO DE MATOS

Trabalhadores perdem meses de serviço público

[illegible] trabalhadores [illegible] Júlio de Matos deveriam ter perdido os retroactivos com [illegible] de meses de serviço público que contam para [illegible] promoção, em consequência de a respectiva Comissão Instaladora não respeitar os critérios usados para a reclassificação, a nível nacional. A mesma situação deverá [illegible] com os trabalhadores do Hospital Miguel Bombarda.

O processo de elaboração dos novos quadros das Instituições de Saúde Mental foi iniciado em Janeiro de 1975 e deveria concretizar-se em duas fases, reparando, inicialmente situações de injustiça que entrariam em vigor no início de 1976 e, mais tarde, corresponderia à reestruturação daquele estabelecimento de assistência hospitalar.

Segundo os trabalhadores do Júlio de Matos que denunciam esta situação, «desde o início de 1976, todos os Mapas dos Serviços de Saúde Mental das zonas Norte, Centro e Sul foram sucessivamente aprovados e o pessoal distribuído de acordo com critérios definidos a nível nacional, enquanto que os quadros dos Hospitais Júlio de Matos e Miguel Bombarda foram a excepção».

Uma interrogação, portanto: «Quem duvidará da enorme necessidade e estabilidade da grande maioria destes trabalhadores que, alguns há 40 anos, servem esta instituição com salários muito inferiores aos postos que desempenham e aos riscos que correm, ao desgaste psíquico a que estão sujeitos e muitos sem nunca terem sido justamente classificados?»

Aprovado o ACT dos TLP

Os Ministérios do Trabalho e Transportes e Comunicações aprovaram o Acordo Colectivo de Trabalho celebrado entre a Administração dos TLP e os representantes dos trabalhadores.

O novo ACT abrangerá 11 300 trabalhadores, vigorando durante 18 meses, e, de acordo com a Comissão negociadora, vai permitir «uma maior aproximação com o contrato existente para os CTT».

Conflito no Sol e Mar aparentemente resolvido

O conflito desencadeado no Hotel Sol e Mar de Albufeira com a tentativa de transferência de três trabalhadores, activistas sindicais, contra sua vontade, parece ter sido superado ontem à noite, depois da entidade patronal ter chegado a acordo com o Sindicato da Hotelaria do Algarve no decurso de uma longa reunião efectuada na delegação do Ministério do Trabalho em Faro.

Ficou ali decidida a rescisão dos três contratos por mútuo acordo, com o pagamento de indemnizações correspondentes. Os trabalhadores, segundo se julga, não terão dificuldade em encontrar trabalho noutro local.

No entanto, o conflito mantém-se latente, pois a entidade patronal (Organizações Fernando Barata) impediu cerca de 20 empregados de retomar o trabalho, mandando-os para casa em gozo de folgas de compensação. Trata-se precisamente daqueles que aderiram à greve desencadeada durante três dias, e que terminou às 24 horas de domingo. Paralelamente, a entidade patronal decidiu aumentar em mil escudos os trabalhadores que permaneceram ao serviço.

A entidade patronal do Café Embaixador, um dos mais populares da baixa portuense, proibiu a realização nas instalações do estabelecimento de um plenário do pessoal marcado para o passado domingo. Trata-se de uma «proibição ilegal do direito de reunião e da liberdade sindical», segundo afirmam os trabalhadores num comunicado agora divulgado.

Os patrões invocaram o facto do dia 1 ser feriado e as instalações se encontrarem encerradas, fazendo tábua rasa do facto dos trabalhadores terem escolhido esse dia precisamente por essa razão, para «não prejudicarem o serviço normal do estabelecimento» (embora prejudicando o dia de descanso em família). Além disso, não é verdade que o Café encerre totalmente nos dias feriados, pois funcionam as secções de jogos — acrescentam os trabalhadores.

Recorde-se que o pessoal do Café Embaixador desencadeou em meados do ano findo um processo de paralisações progressivas para forçar a entidade patronal a cumprir as tabelas salariais vigentes no sector.

Lista unitária nas Madeiras de Leiria

Uma única lista, unitária de esquerda, se candidatou às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Madeiras do Distrito de Leiria, sob a sigla. «Por um sindicato forte e democrático ao serviço dos trabalhadores».

Nos planos desta lista está a defesa das conquistas dos trabalhadores e a reestruturação sindical no seu sector.

ESCRITÓRIOS DE LEIRIA

Orçamento reprovado

Os trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria reprovaram por maioria o orçamento para 1978 apresentado pela Direcção do Sindicato, na Assembleia Geral que se realizou no passado dia 30.

Depois de sujeito a discussão durante três horas, o orçamento foi reprovado em proposta que considera insuficientes algumas verbas apresentadas por denotarem a intenção da Direcção do Sindicato de permanecer fechada sobre si mesma e entregue à actividade divisionista que caracteriza a sua actuação.

De acordo com a proposta aprovada, o próximo orçamento deverá ser acompanhado de um relatório em que se explique o motivo de algumas verbas orçamentadas e em que sejam reforçadas as verbas destinadas a actividades que visem o alargamento da rede de delegados sindicais e a recuperação de quotas «a fim de que a situação financeira do Sindicato e toda a sua estrutura não continuem a ser postas em causa.»

NÃO EMPURREM, QUE HÁ "HAMBURGERS" PARA TODOS

Vamos comer em pé, pior e mais depressa

Feliz ano novo! E não empurrem, que já vai haver hamburgers para todos.

Com a subida dos preços, tornou-se impossível comer todos os dias em restaurantes, mas um número cada vez maior de empregados não tem tempo para ir almoçar a casa. Estão criadas as condições para que se instale entre nós o hábito de levar sanduíches para o emprego. E também o de ir comer qualquer coisa de pé, mal e depressa, ao balcão da esquina.

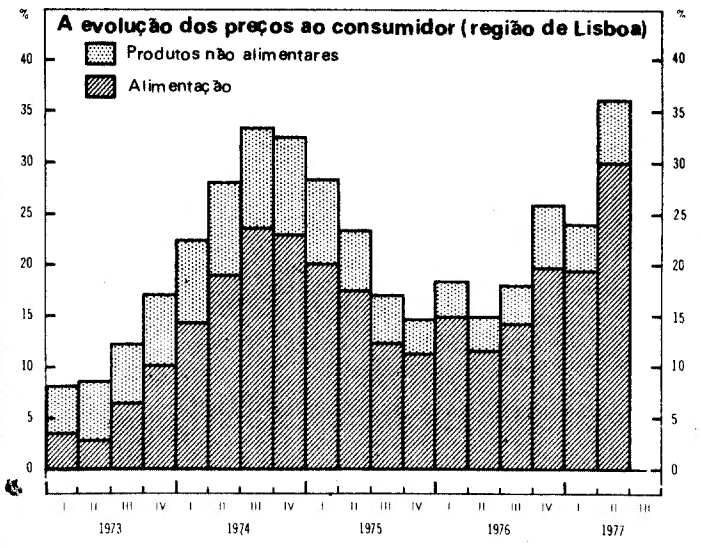
Qualquer coisa, mas o quê? Um filete no pão e um copo de branco, como ainda servem algumas tascas em vias de extinção? Mais facilmente um prego e uma cerveja, ao balcão do primeiro «snack». O prego, porém — como toda a carne que se preza — além de piorar de qualidade não pára de encarecer, e a breve trecho, como o bife, será um produto de excepção. Então terá chegado o momento da carne que não se preza: o hamburger é uma mistura, e os seus promotores confiam em que ninguém perguntará de que bicho, ou parte de bicho, é feito.

E em vez do vinho, que também vai escasseando e aumentando de preço, por detrás do balcão corre já a cerveja. Está realizado mais esse sonho recorrente da «Europa», essa milionésima virtude do consumo cego: comer de pé, pior e mais depressa.

Nos primeiros tempos, a embalagem pode ser atractiva: hamburger e cerveja em dez minutos, num desses novos «centros comerciais» de plástico — quando houver na cidade mais uma dúzia deles — caça-níqueis concebidos para uma população urbana cujo «super-ego» são as classes médias e que está cada vez mais condenada a um quotidiano sem alternativa. As «classes médias», entretanto, já lá não estarão.

As nossas classes médias, quer dizer, os filhos de meia dúzia de gatos-pingados de ontem que descobrem, hoje, nos restaurantes, que se pode falar em voz alta do cru, do cozido e do assado sem que enrubesçam as pernas dos pianos, estarão já, nessa altura, um pouco além dos centros comerciais.

«Pratos quentes», óleo de Robert Cottingham, 43x43 cm



Fonte: Boletim mensal do INE e indicadores da OCDE

Escultura exposta no salão grande da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa

Elas sabem, por causa de ida-e-meia ao estrangeiro, que o plástico também se degrada, também envelhece. Racistas e segregadoras como são, as «classes médias» ainda têm um instante para se sentirem «em casa» nos centros comerciais, antes de eles serem invadidos pelos cabo-verdianos, pelos chulos do Parque Mayer e pelos liceais. Mas esse instante é um fogo-fátuo. Assim vai a Lisboa «europeia»: poucos desejos, muitas frustrações. A não ser que uma inverosímel **performance** das finanças consiga, como Sousa Gomes prometeu, fixar a taxa de inflação e manter, em 78, o actual poder de compra dos salariados...

Espelho exemplar do desenvolvimentismo cego da direita, Lisboa é já hoje uma cidade insuportável: tornou-se mais penoso andar a pé nas ruas, mais caro e mais imbecil guiar um carro. E bem se vê, nos rostos que cruzamos, como o «stress» vem ao seu lugar hegemônico, sem piedade.

Infelizmente, no imaginário social, a tendência dominante ganha foros de «naturalidade»: pensa-se que talvez valha a pena juntar alguma música de fundo ao andar do bólide, embora se julgue impossível alterar-lhe a trajectória ou a velocidade. Tal como já hoje se desenha, o futuro de Lisboa é a penúria e a exaustão generalizada. Mas aos alugadores de boutiques dos centros comerciais convém dizer que isso é inevitável...

Dir-me-ão que os brandos costumes nacionais adoçarão tal vassalagem. Não brinquemos! Quem acredita no futuro dos pastéis de bacalhau? E já viram o tamanho a que se vendem, mais caros, os panados e os pastéis de carne, as diversas empadas e as almofadas de vitela, enfim, tudo o que, sonhando com Aljubarrota, poderia galhardamente suster o avanço do hamburger?

Mais grave: o advento e o pentecostes do hamburger e seus afins, contrariamente ao que advogam os fanáticos da «Europa», não corresponde a um aumento generalizado do consumo individual e das famílias. A despeito da aparente febre dos centros comerciais, o consumo privado estagnou em 77. As receitas não salariais, essas sim, subiram, sem dúvida — pese embora à imagem que o PS gostaria de dar da sua governação — mas a baixa do poder de compra dos salariados foi muito importante. E não somos nós que o dizemos, mas sim a insuspeita OCDE, no seu exame anual da economia portuguesa, concluído em 9 de Dezembro último. Laminados pelo aumento dos preços, pelas consequências das desvalorizações e pela pressão fiscal, os salários reais estão a regressar ao nível de 73, enquanto os inquéritos ao comércio revelam fracos progressos das vendas. Então?

Este simulacro de paraíso do consumo não será senão a forma urbana do deserto, e os centros comerciais as suas miragens? A obrigatoriedade, a curto prazo, do hamburger ao balcão é, afinal, a metáfora do nosso consumo: aqueles para quem «comer é diferente de levar mecanicamente qualquer coisa do prato à boca» serão cada vez menos, por força da espiral inflacionista e das matrizes de comportamento que a acompanham. Em breve, as grandes editoras poderão lançar luxuosos volumes sobre a culinária portuguesa, porque o seu mercado será pelo menos o mesmo do das grandes colecções de arte ou da história das armas: não foram êxitos de livraria, nos Estados Unidos, livros como o **The Joy of Cooking** (A Alegria de Cozinhar), o **Boston Cooking School Cookbook** (Livro de Culinária da Escola de Cozinha de Boston) e o **Fireside Cookbook** (Cozinhar Junto ao Fogo), quando a alimentação industrial passou a imperar?

Em breve — e esse futuro já começou — a generalidade dos lisboetas lembrar-se-á de uma boa refeição não como de uma coisa simples, mas sim como de algo excepcional, motivado por circunstâncias particularmente felizes ou particularmente trágicas. Então, para a sua alimentação terá chegado a hora — como também aconteceu ao sexo, ao riso e à intimidade com a infância — de ser relegada para o país dos sonhos, o país «anormal» que o dia-a-dia precisa de esquecer.

J. M.

Monforte da Beira inaugura a luz

O século XX começa a chegar a Monforte da Beira: no próximo domingo é ali inaugurada a luz eléctrica, «acontecimento há bastante tempo esperado», conforme diz em comunicado a Associação Recreativa dos Amigos da Aldeia, sediada em Lisboa.

O evento será comemorado com um jantar de confraternização promovido pela Junta de Freguesia local.

EM FINS DE NOVEMBRO
Remessas de emigrantes atingem quase 40 milhões de contos

Segundo dados fornecidos pelo Banco de Portugal, as remessas dos emigrantes portugueses, enviadas entre Janeiro e Novembro de 1977 atingiram o montante de 30.808 milhões de escudos, o que representa um aumento de 16.494 milhões relativamente ao mesmo período de 1975.

Os valores mais elevados pertenceram aos emigrantes portugueses em França, os quais contribuíram com 26.808 milhões de escudos o que corresponde a 67,3 por cento das remessas enviadas nos 11 meses do ano transacto. Seguiram-se, a grande distância, os emigrantes radicados na Alemanha Federal com 5500 milhões de escudos e os que se encontram nos Estados Unidos, com 1796 milhões de escudos. Quanto aos portugueses que trabalham na Bélgica e no Luxemburgo enviaram 1263 milhões de escudos e os que vivem no Canadá contribuiram com 978 milhões de escudos.

Os valores mais baixos correspondem às remessas recebidas do Brasil e da África do Sul, 354 e 325 mil contos respectivamente, isto apesar de os primeiros totalizarem cerca de 600 mil e os segundos 150 mil. Mais elevados foram os valores enviados pelos emigrantes que se encontram na Venezuela e na Suíça que atingiram, segundo a mesma ordem 390,441 e 461, apesar dos portugueses ali rádicados serem em muito menor número.

ENTRE VILA FRANCA E CARREGADO
Nova auto-estrada rendeu 13 mil e 900 contos

O lanço da auto-estrada entre Vila Franca de Xira e o Carregado, inaugurado a 1 de Setembro, já está a render bem à empresa concessionária, a Brisa. Até ao fim de Dezembro aqueles 10 quilómetros de estrada proporcionaram uma receita de 13 900 contos, correspondentes a 490 mil veículos no sentido Norte-Sul e a 580 mil no sentido Sul-Norte.

Nos dois troços da auto-estrada do Norte, o mais antigo até Vila Franca e o novo até ao Carregado, circularam no último trimestre de 1977, algo como três milhões e 200 mil veículos que produziram a receita global de 25 600 contos.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?
Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91
(Defronte da Cervejaria Portugália)

Trabalhadores Estudantes
Externato Cooperativa de Ensino e Cultura
Séneca
● Curso Liceal
● Ciclo Preparatório
● Curso Línguas
● Propedêutico
● manhã
● tarde
● noite
Av. Almirante Reis, 73-1.º E 2.º (METRO ANJOS)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92

CONTICEX
MÁQUINAS DE CONTABILIDADE "KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRÓNICOS "CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

DESENHADORES E ELECTRICISTAS

SE PRECISA

★ possuir bons conhecimentos de regulamentação técnica
★ prestar assistência técnica às suas instalações Eléctricas
★ projectar Instalações Eléctricas para Edifícios de Habitação

FREQUENTE O CURSO:

PROJECTISTAS DE INSTALAÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO.

ISTMO – INSTITUTO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 41, 8.º ESQ.
LISBOA TELEF. 77 93 15

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

JORNADAS DE LUTA

Distribuição de Propaganda:
- Proposta reivindicativa (Folheto)
- Cartaz
- Autocolante

A partir de 4 de Janeiro:
Sede do Sindicatc (Rua das Gaivotas, 6-Lisboa)

Dias 6, 7 e 9 de Janeiro:
Delegações Distritais (Set tbal e Santarém)
EIC Alfredo da Silva (Zona do Barreiro)
EIC de Set tbal (Zona de Set tbal)
ET Emídio Navarro (Zona de Almada)
Liceu Camões (Zona Oriental de Lisboa)
EP Manuel da Maia (Zona Ocidental de Lisboa)
Liceu D.Pedro V (Zona Norte de Lisboa)
EP Avelar Brotero (Odivelas, Loures, Mafra)
Liceu da Amadora (Linha de Sintra)

10 DE JANEIRO – DIA DO AUTOCOLANTE
PROFESSORES TÊM RAZÃO, EXIGEM NEGOCIAÇÃO!
A Direcção

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

LEILÃO

Nos dias 9 e 10 de Janeiro de 1978, às 10.00 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, proceder-seá à venda em hasta pública das remessas que não tenham sido reticadas nos prazos regulamentares, e dos volumes encontrados abandonados.

Os consignatários das remessas podem ainda retirá-las, pagando o seu débito, nos Servicos Centrais — Fiscalização, estação do Cais do Sodré, 1.º andar, todos os dias excepto sábados e domingos, das 09.30 às 12.00 e das 14.30 às 17.00 horas, até 4 de Janeiro de 1978.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1977.

O DIRECTOR DA LINHA DE CASCAIS
Carlos Brazão

JOVENS "CENTRISTAS" À JSD

"Namoro do PPD ao PS não foi correspondido..."

A falência da chamada «convergência democrática» (PSD-CDS) começa a ter efeitos, também, ao nível das organizações juvenis dos respectivos partidos.

Assim, um comunicado da Juventude Centrista, a propósito de um recente comunicado da JSD (Juventude Social Democrata), que registava o «namoro PS/CDS» e apoiava a atitude de Sousa Franco e demais dirigentes do Partido de Sá Carneiro, critica «a precipitação e leviandade das tomadas de posição da JSD – quando o próprio Sousa Franco se recusa a fazer comentários inoportunos – em como o seguidismo em relação às atitudes dos seus dirigentes nacionais, a seu ver bem pouco sociais-democráticas».

Os jovens centristas lamentam ainda – acrescenta o referido comunicado – que o PSD/PPD tenha resolvido suspender a chamada «convergência democrática» com base no nervosismo de que tem vindo a dar provas ultimamente e recorda que o namoro com o PS, a existir, se iniciou depois do Conselho Nacional de Bragança e as propostas partiram do PSD. Só que esse namoro não foi correspondido. E para isso o CDS e a JC não contribuiram.

Discussão do Propedêutico prossegue na AR

O plenário da Assembleia da República prossegue hoje a discussão da ratificação do decreto-lei do MEIC que institui o Ano Propedêutico, retomando assim a discussão que ficou suspensa na última sessão antes das férias do Natal.

Entretanto, e segundo nota do MEIC, vão recomeçar no próximo dia nove as lições televisivas do Propedêutico que, como se sabe, têm sido transmitidas diariamente de segunda à sexta, das nove e 15 às 12 e 15, no primeiro programa.

Em relação à transmissão do Propedêutico no segundo canal, como foi prometido inicialmente, refere a informação do MEIC que essa transmissão está prevista para a segunda quinzena de Janeiro, ignorando-se, contudo, a sua data e horário exactos.

A transmissão no segundo canal, já que está apontada para a noite, virá favorecer, sobretudo, os trabalhadores-estudantes.

TAP normaliza horários com 24 voos para hoje

A TAP deverá efectuar, hoje, 24 voos para a Europa, América, África e ilhas calculando-se que ao fim do dia todo o tráfego fique normalizado.

Estão previstos 21 voos das carreiras comerciais para a Europa, África e América, para a ilha da Madeira e Açores e para os Aeroportos de Faro e Porto, além de três dos especiais.

A companhia nacional de transporte aéreo esteve parada, em greve de pessoal de bordo, entre os dias 22 e 30 de Dezembro e, desde então, tem estado a recuperar lentamente a normalidade dos horários e dos voos.

Comunidade cristã do padre Maximino envia mensagem do Dia da Paz

PORTO, 3 – «Como cristão em comunidade de base, discípulos do ressuscitado Jesus de Nazaré que foi crucificado como subversivo e perigoso pelos ricos de todos os tempos», afirma-se na mensagem do Dia Mundial da Paz de 78 da Comunidade Cristã de Base Padre Maximino, «é tempo de despertarmos do sono em que os ricos nos têm mantido», pois, acrescenta, «vivemos num país fortemente ocupado pelos ricos». A mensagem daquela Comunidade Cristã afirma também que os ricos «ocupam o Estado, ocupam as principais unidades militares, os comandos das Polícias, os meios de Comunicação Social, as grandes empresas, os tribunais, estão à frente das dioceses e apoderam-se até da Igreja e do Evangelho, estão em maioria na Assembleia da República e aí aprovam leis contra os pobres, estão à frente dos hospitais e das farmácias e vivem em espaçosas e luxuosas casas alcatifadas, bem aquecidas no Inverno e deslocam-se em transportes privativos da melhor qualidade, condenando os operários e demais trabalhadores pobres a viver uns em cima dos outros, em casas sem espaço».

A mensagem afirma ainda que «é tempo de tomarmos a sério a palavra de Jesus de Nazaré – não vim trazer a paz à Terra, mas a espada».

Eleitos da FEPU reúnem-se em Évora

Está marcado para o dia 22 deste mês, o Encontro de Eleitos da FEPU do Alentejo, que envolverá representantes dos distritos de Évora, Portalegre e Beja.

Évora será ponto de encontro para análise e debates, tendo em conta as experiências e realizações efectuadas ao longo de 1 ano, pela FEPU, em toda a região alentejana. A participação da FEPU na administração democrática de 3 distritos vai ser o ponto principal de debate.

Trabalhador rural assassinado na Madeira

FUNCHAL, 3 – A descoberta do cadáver do trabalhador rural João Gomes Jardim no fundo de uma falésia de 50 metros de altura situada perto da aldeia de S. Roque do Faial, levou as autoridades locais a chamarem imediatamente a PJ que apurou ter a vítima estado a falar, pouco antes de desaparecer, com dois indivíduos que já se encontram detidos.

A rapidez da actuação permitiu que um deles fosse preso no Aeroporto do Funchal onde aguardava avião para Lisboa. Por enquanto desconhece-se o móbil do crime e as circunstâncias em que foi cometido.

A chuva em Lisboa atingiu 34 milímetros

O dia de ontem foi de mau tempo em quase todo o País, mas especialmente na região de Lisboa e na costa a sul da capital onde choveu copiosamente e as trovoadas marcaram as primeiras horas da manhã. A precipitação chegou a atingir os 34 milímetros em Lisboa, até às 18 horas, enquanto noutras zonas da costa se registaram valores como 21 mm em Sines, 11 no Cabo Carvoeiro e em Sagres e 14 em Faro.

Para hoje o Instituto de Metereorologia prevê, ainda, continuação do mau tempo, embora com menor agitação e chuva. Para usar a linguagem técnica do INMG teremos até às 24 horas de hoje «céu encoberto, vento fraco ou moderado do Quadrante Sul e períodos de chuva ou aguaceiros. Nevoeiros locais durante a noite com melhoria gradual do estado do tempo durante o dia de amanhã».

Uma nota à parte: no Funchal, onde também choveu com abundância (11 mm) a temperatura máxima foi de 20 graus e a mínima de 15, francamente excelentes para a época.

TORNADO EM CASCAIS NÃO DEIXA MORTOS EM PAZ

Um violento tornado atingiu, ontem, a vila de Cascais, com especial incidência na zona compreendida entre o cemitério da Guia e a povoação da Torre.

Não houve desastres pessoais, mas a ventania provocou estragos no cemitério, destruindo campas e jazigos e derrubando árvores que obstruiram a estrada do Guincho.

Correio dos jovens leitores

Resposta: – à Ana Maria, Lisboa:

Dirige-te à Fundção Val-Flor.

P: – Tive notas bastante baixas nos três períodos do ano passado e, como isso me trouxe aborrecimentos em casa, este ano resolvi fazer um esforço para melhorar nas disciplinas em que tive as piores notas. Estive mais atento nas aulas e estudei em casa, apesar de não me terem dado deveres de escola para fazer.

Fiquei muito chateado quando vi as minhas notas do primeiro período deste ano, pois só tinha melhorado em Ginástica e Trabalhos Manuais. Agora ninguém em casa acredita que me esforcei seriamente para melhorar as notas.

A nossa directora de turma tinha dito antes das férias de Natal, que os professores não iam dar notas altas a nenhum aluno no primeiro período, pois se um aluno tivesse notas altas agora, podia «descuidar-se» no período seguinte.

O que mais me chateia é que sei que não vale a pena queixar-me aos professores porque eles têm sempre razão.

Não é injusto?

Nuno – 13 anos
LISBOA

R: – A tua carta é incomodativa, Nuno, pois toca num tabu muito velho e muito resistente: o da infabilidade dos adultos em geral, e dos professores em particular.

É sempre difícil acabar com um tabu, mas visto constituirmos já um «grupo de dois» descrentes, isto é, tu e eu, pode ser que o caso não esteja completamente perdido. – Quem sabe, pode ser que amanhã, ou depois, eu receba cartas de jovens (e adultos?) que se queiram juntar ao nosso grupo!!

Quanto às notas que tiveste neste período não deve haver nada a fazer.

Já alguma vez se ouviu falar em professores que modificassem uma nota já dada?

Mas no que diz respeito ao critério que serviu de base às tuas notas, e às de muitos outros alunos deste país, penso que algo se pode e deve fazer.

Na minha opinião, o critério em caisa não ep só injusto, como ainda paternalista e ultrapassado. Demonstra claramente como na sua maioria os adultos (lê, na sua maioria professores) são – como sempre – incapazes de acompanhar a evolução dos jovens, incapazes de compreender – e admitir – a verdadeira capacidade daqueles» que, sempre que oportuno, chamam, «os homens de amanhã».

NA VÉSPERA DO ÈNCONTRO COM CARTER

Sadat ameaça pôr termo às concessões a Israel

O presidente Anwar Sadat, do Egipto, que amanhã se avista em Assuão com o presidente norte-americano, para conversações sobre as actuais iniciativas israelo-egipcias de paz, afirmou que acabaram as concessões do Cairo a Israel. Enquanto isto, o diário «New York Times» revela que os diplomatas americanos entrevêem a possibilidade de se chegar a um compromisso entre egípcios e israelitas sobre o problema palestiniano. Outro terceiro elemento que acrescenta à confusão: uma mensagem do primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, o qual, segundo um jornal israelita enviou a Carter uma comunicação nos termos da qual reitera a determinação de recusar qualquer modificação ao seu plano de autogoverno da Cisjordânia ou de Gaza que poderia desembocar no princípio da soberania palestiniana. Esta mensagem destinar-se-ia a neutralizar as pressões ultimamente exercidas pobre Carter e muito provavelmente a «preparar» à sua maneira o encontro com Sadat.

As declarações de Sadat constam duma entrevista por ele concedida à TV mexicana e transmitida pela agência noticiosa do Médio Oriente. De certa maneira, são uma resposta à afirmação recente de Carter, o qual considerou indesejável um Estado palestiniano independente.

Um jornal israelita («Haaretz») revelava hoje que um alto funcionário do município de Hebron (Bajis Al Djabiri), de 34 anos foi assassinado ontem à tarde. O assassinado fez parte da delegação de cisjordanos que há poucos dias se deslocou ao Egipto para apoiar as iniciativas de Sadat.

Perante a situação de verdadeiro impasse em que se encontra Sadat (cujos gestos espectaculares em direcção a Israel parecem não estar a surtir qualquer efeito), a Imprensa oficiosa multiplica os seus apelos, como é o caso do jornal «Al Ahram», que incita hoje o presidente dos EUA a empurrar Israel para a aceitação duma paz justa no Médio Oriente. «Al Ahram» diz que o presidente Sadat recordará claramente a Carter amanhã em Assuão a posição egípcia, baseada na retirada dos territórios ocupados e no respeito pelo direito dos palestinianos à autodeterminação. Por fim, o jornal faz votos para que o presidente dos EUA «se aperceba do grande perigo que representa a decepção causada pela intransigência israelita».

Enquanto isto, a organização palestiniana Fatah agradeceu à Arábia Saudita o apoio financeiro que Riad presta à OLP. Este agradecimento foi divulgado pela agência noticiosa saudita nas vésperas da visita de Carter a Riad e prova claramente o apoio da Arabia Saudita aos pelestinianos, no meio das iniciativas de paz que pretendem ignorar os palestinianos.

Finalmente o diário libanês «Al Safir» anuncia hoje que dentro de dias o presidente argelino Huari Boumedienne chegará a Damasco, com vista a reconciliar os regimes sírio e iraquiano. A visita ocorrerá depois da digressão de Carter pela região.

SEGUNDO UM RELATÓRIO

A NATO precisa da Espanha

A entrada da Espanha para a NATO reforçaria consideravelmente o flanco sul da Organização — afirma um relatório elaborado pelo Conselho do Atlântico, integrado por antigos diplomatas e militares que ocuparam altos cargos nos governos dos países membros. Segundo este estudo, teria imenso interesse para a NATO a colaboração da Armada e da Força Aérea espanholas. Pontos mais importantes da sua actuação: o Mediterrâneo Ocidental e o Atlântico. Por outro lado, a NATO teria vantagens em dispor de instalações nas Canárias.

No aspecto político, entende o relatório que a entrada na NATO favoreceria ainda mais a «democratização» da Espanha. O relatório debruça-se também sobre o «eurocomunismo» sem chegar a conclusões quanto à «independência» deste em relação a Moscovo. Mostrando-se «inquieto» com os avanços soviéticos o terreno militar, ensina a combater o «comunismo» («euro», inclusive): colocar no poder governos responsáveis, aumentar a taxa de emprego, respeitar a justiça social e os direitos humanos. Outra coisa, que, segundo o relatório ajuda a combater os comunistas, a influência das Igrejas».

Eduardo Frei condena o "referendo" de Pinochet

O antigo presidente chileno, o democrata-cristão Eduardo Frei que colaborou activamente com os militares actualmente no Poder em Santiago para promover a queda do Governo constitucional de Salvador Allende, desligou-se inteiramente dos seus antigos aliados e declarou-se ontem absolutamente contrário à mascarada de «referendo» a que o povo chileno é obrigado no próximo dia 4.

Segundo Eduardo Frei, o «referendo» não tem qualquer legitimidade nem reúne nenhuma característica que garanta resultados claros ou que reflictam a vontade soberana do povo. Segundo Frei, «a consulta nem sequer é autorizada pelas actas constitucionais vigentes pelo que o Governo viola as suas próprias normas jurídicas». Frei afirmou ainda que a «consulta», tal como está planeada, envolve um dilema «falso e monstruoso» na medida em que não se pode confundir a pátria com um Governo e muito menos com uma pessoa. Recorde-se que a ideia do «referendo» surgiu depois da última moção da AG da ONU que condena o Chile pelas suas repetidas violações dos direitos humanos. Pinochet confunde deliberadamente esta condenação do seu regime com um ataque à nação chilena e quer obrigar (sob pena de sanções que levam praticamente à «morte civil») todos os cidadãos e estrangeiros residentes no país a pronunciarem-se «pelo Chile» ou «contra o Chile».

Tudo indica, porém, que esta cartada de Pinochet é um erro para o seu próprio regime. Apesar dos desmentidos oficiais, dois membros da Junta, o general Leigh e o almirante Merinp, pronunciaram-se já contra o «referendo», o mesmo acontecendo com a Igreja Católica, sindicatos e partidos (clandestinos, como se sabe). O «referendo» colhe apenas a aprovação de agrupamentos fascistas e dos meios de comunicação social, sujeitos a rigoroso controlo.

Enquanto isto, chegou ontem a Madrid, procedente de Paris, o senador chileno Andrés Schnake, que havia sido condenado a 25 anos de prisão por Pinochet e que foi recentemente libertado. A recebê-lo no aeroporto encontravam-se membros do Partido Socialista chileno e da Unidade Popular, bem como do PSOE, cujo dirigente, Felipe Gonzalez, teve uma intervenção decisiva para a libertação do ex-senador.

Embora as autoridades chilenas se esforcem por convencer a opinião pública internacional de que já não há presos políticos no país (em 1975 a Junta admitiu oficialmente a existência de 4168) em Dezembro de 76 a irmã de Allende apresentava o número de sete mil e agora a organização «Amnesty Internacional» declara que esse número é menor, mas que, em compensação, aumentou o número de «desaparecidos».

EUA — PANAMÁ

Howard Baker, líder da minoria republicana no Senado dos EUA, parte esta manhã para o Panamá, numa viagem considerada como crucial para a ratificação do tratado panamiano-norte-americano sobre o canal.

Baker, senador pelo Estado norte-americano de Tenessee, ao prestar declarações ontem em Washington, afirmou que ainda não tomou uma decisão a favor ou contra a ratificação.

No entanto, a sua presença no Panamá, a convite pessoal do general Omar Torrijos, representará o último passo para o líder republicano, antes de anunciar a posição a adoptar pelo seu partido na votação.

Reestruturação da banca moçambicana

Todas as actividades da Casa Bancária de Moçambique e dos departamentos do Banco de Crédito Comercial e Industrial (BCCI) e do Banco de Angola cessaram no passado dia 1 do corrente, com a sua integração no Banco de Moçambique de todos os valores activos e passivos, bem como os demais direitos e responsabilidades.

O Banco de Moçambique assumirá todos os direitos e obrigações das referidas instituições, podendo as pessoas singulares e colectivas que se considerem com direito a indemnizações apresentar os seus pedidos ao Ministério das Finanças no praço de 30 dias.

Cessam igualmente as actividades do Banco de Fomento Nacional e do Banco Pinto e Sotto Mayor, [illegible] vedada a intervenção em novas operações activas e passivas, podendo, contudo, promover acções com vista à regularização das operações activas em curso e cuja extinção se deverá verificar até 31 de Dezembro de 1978.

A integração na banca moçambicana é assegurada aos trabalhadores das instituições acima mencionadas, mantendo-se os seus direitos e obrigações legalmente definidos.

TELEX TELEX TELEX TELEX

KUO-FENG — Hua Kuo-Feng, presidente do Partido Comunista Chinês e primeiro-ministro, vai muito possivelmente ser nomeado presidente da República no V Congresso Nacional do Povo que terá lugar em Pequim em Fevereiro, segundo anunciou o correspondente do grande quotidiano japonês «Asahi Shimbun», na capital chinesa. O correspondente julga saber ainda que a actual Constituição vai ser revista para permitir que Hua Kuo-Feng assuma a presidência. Esta decisão será tomada para aliviar Hua Kuo-Feng, o qual conservará, no entanto, o seu posto de presidente do Partido Comunista. Assim, Teng Hsiao-Ping, primeiro-ministro adjunto, poderá ser nomeado primeiro-ministro.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

RODÉSIA — Um «campo de concentração» do sudeste da Rodésia foi destruído por combatentes nacionalistas que libertaram 80 prisioneiros, afirma um comunicado nacionalista divulgado pela Rádio Maputo, captada em Dar Es-Salam. Segundo o comunicado, o campo encontrava-se na região de Chiredzi, perto da fronteira de Moçambique, e os prisioneiros libertados voltaram para as unidades nacionalistas que combatem as Forças de Segurança do regime minoritário branco de Ian Smith.

CAMBOJA-VIETNAME — O Conselho Mundial da Paz declarou hoje, em comunicado transmitido pela Tass e assinado pelo seu presidente, Romesh Chandra, que acedia ao pedido vietnamita no sentido de promover rápidas conversações destinadas a solucionar o conflito entre Phnom Pehn e Hánoi. Recorde-se que o Camboja cortou as suas relações com o Vietname, acusando este país de ter violado as suas fronteiras e de ter invadido o seu território.

COMUNISTAS NA ÍNDIA — O Partido Comunista Marxista da Índia conquistou uma vitória nas eleições para os deputados à Assembleia Legislativa do Estado Oriental indiano de Tripura. A Comissão Eleitoral da Índia anunciou em Nova Deli que o PCI (marxista), de tendência pró-Pequim, conquistou 40 dos 44 lugares contados até agora, num total de 60 da Assembleia. A vitória eleitoral do PCI em Tripura dá a este Partido o controlo sobre dois Estados indianos, pois dispõe já da maioria no Governo do Estado da Bengala Ocidental, depois de aí ter ganho as eleições realizadás há seis meses.

BUDISTAS — Quinze chineses pereceram no incêndio que destruiu um templo budista chinês da capital filipina, na hora da oração, anuncia a Polícia. Inúmeras vítimas estariam soterradas pelos escombros. O incêndio do templo, situado num bairro populoso de Santa Cruz, teria sido causado por velas ou paus de incenso que atearam fogo ao altar.

BRINDE À SUA SORTE!

LOTARIA dos REIS

FACAR — comunicado *(cont.)*

3

3. Conta de Resultados do Exercício na data da desintervenção em 17/10/1977

CUSTOS		
ENCARGOS POR NATUREZA		
Consumos Mat. Primas	506 110 455$06	
Vendas «Av. Lanç.»	5 409 248$40	
Enc. Directos de Vendas	409 804$80	
Serviços pagos	31 604 323$20	
Encargos Fabris	88 472$00	
Serv. Forn. Exteriores	13 954 755$80	
Encargos c/ Pessoal	147 925 311$60	
» Financeiros	100 160 492$20	
Alugueres e Rendas	947 190$00	
Seguros Exist. e Inst.	2 413 639$80	
Encargos Fiscais e Paraf.	29 673 237$60	
» c/ Publicidade	1 072 114$50	
» c Transportes	1 819 288$10	
» de Viagem e Rep.	210 373$20	
» c/ Consumos correntes	2 818 655$30	
» c/ a Cantina	5 989 596$30	
» c/ Especificados	1 038 643$90	
Créditos Incobráveis	8 705 000$90	860 350 602$66
REINTEGRAÇÕES		16 850 982$40
PROVISÕES		
Cob. Duvidosa	9 795 540$00	
Para Monos	16 831 263$50	26 626 803$50
TOTAL . . .		903 828 388$56
PROVEITOS		
Vendas «Exp.» em Esc.»		17 301 717$00
Vendas «Fact. Analis.»		724 167 111$30
Proveitos Financeiros		1 329 607$40
Rend. de acções e obrig.		1 310$50
Proveitos n/ especificados		1 844 459$60
Variação stock Prof. Fabric.		12 731 053$60
Prejuízo até 15/10/1977		146 453 129$16
TOTAL		903 828 388$56

III — ANÁLISE DA GESTÃO NO PERÍODO DA INTERVENÇÃO

Será pontuada, de forma sucinta, dentro de cada aspecto analisado.

1. Política financeira

— Manutenção de elevados saldos imobilizados em Depósitos à Ordem (em 31/12/76, o saldo era de 93.998 contos e ainda aumentou posteriormente), quando as exigibilidades externas eram elevadas (350.000 contos em média) e se vivia em período de desvalorização forte eminente (que aconteceu em Fevereiro deste ano) e se entrou em período de desvalorização deslizante. Esta situação acarretou à empresa elevados encargos com diferenças de câmbio: até 15/10/77 foram pagos 63.443 contos!

— Aplicação da mesma política de crédito às compras utilizada na Facar no tempo do «escudo forte», com o recurso ao crédito externo em 100 %, quando, a partir de 1975, a instabilidade do escudo desaconselhava em absoluto tal procedimento.

— Inexistência de qualquer acção junto da Banca, para seguro ou fixação de câmbios.

2. Política comercial

— É de destacar a irresponsabilidade da política de não aumento dos preços de venda, tão demagògicamente apregoada e sustentada até 2 de Maio de 1977, quando se verifica que os preços de custo aumentaram aproximadamente 20 % em 1975 e 50 % em 1976, ambos em relação a 1974 (data da tabela em vigor), e na produção de tubos, que é a mais significativa, sendo evidentes os efeitos negativos de tal política sobre a situação económica e financeira da empresa e a estabilidade do emprego.

— Registou-se a falta de medidas de tubo suficientes para o abastecimento do mercado ao nível anterior à intervenção, tendo-se tal situação ficado a dever essencialmente a uma deficiente (ou inexistente) política de aprovisionamento (apenas 11.039 toneladas de arco laminado comprado em 1975), o que, entre outros factores a nível interno, originou estrangulamentos e tempos mortos na produção, e dada a importância estratégica da Facar, prejudicou a economia nacional.

— A título de exemplo da política de vendas que não houve, veja-se o caso do tubo flexível, um caso de entre outros, vendido a preço inferior ao seu custo em matéria-prima:

Tubo Flexível	Pêso da Matéria Prima	Custo da M P por Kg	Custo em Matéria Prima		Preços de Venda
13	150 gr.	37$70	5$655	←—→	5$50
16	170 gr.	37$70	6$409	←—→	6$00
29	350 gr.	37$70	13$195	←—→	12$60
48	930 gr.	37$70	35$06	←—→	34$80

3. Política de Investimento

Tendo em conta o nível a que sempre se processou o investimento na FACAR, pode ver-se, pelos valores no período da intervenção, que o investimento efectuado em bens de produção rondou apenas os valores de substituição.

4. Organização

A Comissão Administrativa, certamente como tentativa de justificação da sua existência, foi, durante a intervenção, diligente e empenhada nas críticas que dirigiu à actual gerência sobre alguns aspectos relacionados com a direcção, organização e funcionamento da FACAR. Pois bem, regista-se:

— a organização existente após a intervenção na FACAR era a mesma que existia antes (e no entanto foram pagas a uma empresa contratada para o efeito — ou seria pela paga de um favor?! — 3.775 contos durante pouco mais de um ano)!;

— o caso da contabilidade industrial não saiu do impasse em que se encontrava!;

— o controlo de qualidade que se dizia não existir e existia, não foi melhorado em 100 %

— a linha de fabrico de tubo sem costura que não funcionava, não foi posta a funcionar!

5. Análise de stocks

A análise de stocks foi feita a partir duma inventariação física completa, a mais minuciosa e exaustiva até hoje na FACAR.

5.1. Matérias-primas

Verificou-se que o stock, em 17/10/77, em termos de matéria-prima básica — arco laminado — totalizava nas Secções e Armazéns Industriais, 19.462 toneladas, não se incluindo neste cômputo o arco laminado existente na doca do porto de Leixões (13.177 toneladas).

É fundamental a análise da evolução destes stocks, para a compreensão do prejuízo contabilístico da intervenção. Assim, a partir do stock inicial de 1976, verifica-se a seguinte evolução das quantidades físicas de arco laminado.

EVOLUÇÃO REAL DO STOCK DE ARCO LAMINADO

EM TONELADAS	1976	1977
Stock Inicial	3 713	9 628 *
Compras	37 319	56 988
Consumos	31 404	33 977
Stock Final	9 628 *	32 639

O stock contabilístico de arco laminado, em 31/12/76, é de 18 417 toneladas, no valor de 185 885 contos. Desta contradição entre o valor real e o valor contabilístico dos stocks, se infere que estes estão falsificados em toneladas 8 789 e valor de 88 800, o que conduziu à existência de lucros e formação de «cash-flow» meramente fictícia.

5.2. Produtos fabricados

Apresentam-se a seguir três quadros da variação dos stocks de produtos fabricados, para uma melhor análise real da situação evolutiva nos períodos em análise:

5.2.1. MAPA SINTÉTICO STOCK (EM VALOR)

DESIGNAÇÃO	VALORES (CONTOS)			
	1974	1975	1976	1977
Tubos de aço	88 672	129 061	80 930	77 416
Perfis	8 397	7 899	8 116	16 123
Calhas	3 767	4 311	5 203	4 790
Plástico	17 034	11 031	9 433	16 935
Rolos de aço laminado	1 856	2 333	2 093	1 858
Braços, Uniões, Curvas e Div.	18 252	23 263	6 459	7 843
TOTAIS	137 978	177 898	112 234	124 965

5.2.2. MAPA SINTÉTICO STOCKS (QUANTIDADES)

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADES			
	1974	1975	1976	1977
Tubos de aço (M)	6 460	7 661	3 910	3 317
Perfis (Kg.)	833	719	597	687
Calhas (Kg.)	464	402	451	324
Plástico (Un.)	1 438	908	695	771
Rolos aço laminado (Kg.)	308	283	240	139
Braços, Uniões, Curvas e Div. (Un.)	1 055	1 124	533	698

5.2.3. Custos unitários industriais ponderados

DESIGNAÇÃO	1974	1975	1976	1977
Tubos de aço	13$724	16$846	20$695	23$339
Perfis	10$083	10$979	13$607	23$461
Calhas	8$123	10$719	11$537	14$795
Plástico	11$846	12$153	13$580	21$964
Rolos de aço laminado	6$018	8$230	8$710	13$378
Braços, Uniões, Curvas e Div.	17$294	20$597	12$112	11$236

Verifica-se, conforme os quadros supra, uma deterioração actual das quantidades stockadas e um aumento acentuado do preço de custo industrial ponderado.

SEGUE na pág. 13

FACAR — comunicado *(cont.)*

4

6. Análise da produção

A seguir dão-se a conhecer os valores de evolução da produção em geral e em particular da produção de tubo metálico, que é a produção mais significativa da empresa.

QUADRO DA PRODUÇÃO A PREÇOS CONSTANTES — 1974

(cálculo em contos)

TIPOS	1974	1975	1976	1977
Plástico	101 491	100 805	105 365	145 632
Metal	707 191	474 695	552 126	584 294
TOTAIS	808 682	575 500	657 491	729 926

QUADRO DA PRODUÇÃO DE TUBO METÁLICO

DESCRIÇÃO	1974	1975	1976	1977
Consumo/Toneladas	33 812	25 212	27 630	30 662
Produção/Metros	26 194 825	22 685 983	25 135 952	24 771 693

Ressalta destes quadros que a produção durante a intervenção, pese embora os só nove meses e meio decorridos em 1977, nunca chegou a atingir as produções de 1974 (do período de gestão dos sócios da empresa)

7. Análise sumária das contas de 1975 e 1976

a) — O cálculo das reintegrações do imobilizado não teve em atenção as taxas legais da Portaria n.º 21.867 de 12/2/66. Isso equivaleu à seguinte deflação de custos:

1975 — 2 467 contos
1976 — 2 565 contos
5 032 contos

b) — Não se procedeu à utilização da Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa em 1976, apesar de tal ser manifestamente necessário, sendo de registar o caso de uma empresa em situação de insolvência com um débito à FACAR de 17.658 contos Considerando este facto, os custos apresentam-se diminuídos do valor do reforço possível da provisão em:

1976 — 11 706 contos

c) — Da mesma forma, constitui grave acto lesivo do interesse da empresa, a não constituição de uma Provisão nos termos do Decreto-Lei n 503/C 76. Assim, a data de 31/12/75, os valores de balanço aconselhavam a criação de uma provisão no valor de

1975 — 11 241 contos

d) — A conta de Caixa encontrava-se falseada à data da desintervenção, devido à existência de vales relativos a valores embolsados pela ex.-C.A. e a salários retroactivos por regularizar, que afectavam os resultados de 1976.

e) — Constatou-se, ainda pela auditoria, que as quantidades físicas das existências finais de 1976 enfermam de erro por excesso em cerca de 8 789 toneladas, no valor aproximado de 88 800 contos, como atrás se viu.

Resumindo as verificações anteriores, concluiu se que há que imputar responsabilidades:

— pela determinação incorrecta e deflacionista dos custos totais dos exercícios de 1975 e 1976, deixando-se de contabilizar custos que, conforme as alíneas a) b) e c) totalizam 27 979 contos além dos stocks viciados, o que significa um prejuízo para a FACAR que ronda os 19 671 contos em impostos pagos e a pagar indevidamente

— pela sobre-avaliação dos proveitos de 1976 em cerca de 88 800 contos, conforme alínea e), e pela subsequente apresentação de um falso resultado do exercício, já que o lucro apurado no exercício no montante de 39 907 contos, esconde afinal, nos termos atrás expostos, um prejuízo real.

— pelo prejuízo contabilístico verificado em 17/10/77, pois o empolamento dos stocks em 1976 e a sua correcção em 1977, determina, como é evidente, que sejam contabilizados neste período consumos que dizem respeito ao período anterior.

8. Análise da acção da ex.-COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Em face de tudo o que até agora se apurou, constata-se que a acção desenvolvida pela ex.-C.A. foi caracterizada por um marcado cunho de incapacidade, inépcia e negligência, e subjugada a um permanente e bem patenteado objectivo de destruição da empresa, subsidiário de estratégias políticas ocultas.

Em breve estará concluída a pontuação definitiva desta acção, com vista a servir de base ao correspondente procedimento cível e criminal.

9. A acção da ex-Comissão de Trabalhadores

Cabe aqui uma breve referência à acção da ex Comissão de Trabalhadores da FACAR, que se preocupou sobretudo em apoiar e cobrir as medidas da C.A., mantendo os trabalhadores desinformados e alheados dos reais problemas da empresa, e demonstrou dessa forma o que alguns trabalhadores entendem por controlo de gestão e o modo como em «defesa dos interesses dos trabalhadores», protegem os seus interesses pessoais ou partidários.

10. Cômputo do Prejuízo real da Intervenção de Estado na FACAR

Prejuízo contabilístico (segundo a conta de Resultados do Exercício)	146 453 contos
Prejuízo fiscal (imp pagos e a pagar indevidamente, cf.).	19 671 contos
	166 124 contos

11. Cômputo do prejuízo social da acção da ex-COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Essencialmente no interesse dos trabalhadores, chama-se a atenção para o custo social da acção desenvolvida durante a intervenção que arrastaria a empresa para situações de instabilidade do emprego e acabaria por levá la à ruína.

Esse custo pode ser avaliado a título exemplificativo, pelo que representaria a mobilização do prejuízo da intervenção para fazer face à criação de estruturas sociais ou à eliminação de carências sociais dos trabalhadores da empresa. Assim o prejuízo verificado, no total de 166 124 contos:

- daria para a construção de mais 300 habitações com área superior a 80 m2,

daria ainda para o pagamento dos livros de estudo aos filhos de todos os trabalhadores;

permitiria também a aquisição de um fato de trabalho para cada;

e ainda sobraria dinheiro!

IV FINAL

Com este comunicado a gerência da FACAR cumpriu o dever de consciência de dar a conhecer a situação recente na empresa

Sobre a situação actual, importa salientar que já são visíveis os resultados da política de desenvolvimento que se procura incutir na actividade (as produções e vendas em Novembro, logo no mês seguinte à desintervenção, atingiram o recorde na história da empresa. 112 782 contos), o que reflecte por outro lado, o empenhamento posto na recuperação da empresa pelos seus trabalhadores que, em maioria, sempre estiveram com a gerência.

A finalizar, como nota dirigida às empresas do sector público ou privado, porventura interessadas em recrutar gestores de «valia» e «mérito», vimos recordar os nomes daqueles que de forma tão eficiente e criteriosa contribuiram para a situação de que atrás se deu conta: Dr. António Manuel Carvalho, economista, Dr. Manuel Sarmento, mecanográfico, e Eng.º Claro da Fonseca.

Leça da Palmeira, 24 de Dezembro de 1977

Os Sócios

ANTÓNIO DE CARVALHO JÚNIOR

FERNANDO DE CARVALHO

* A diferença entre os valores totais de Realizável e Imobilizado entre os quadros I-6.2. e II-2, resulta da aplicação de critérios de conceituação diferenciados, quanto às Acções e Obrigações de Esc 87.500$00

PUBLIRODA

OBJECTIVO: TRANSPORTAR.

Com eficiência e segurança.

Diariamente, centenas de milhar de pessoas e bens* utilizam a frota da Rodoviária Nacional e a dinâmica dos seus serviços. Com a RN, eficiência e segurança percorrem dia e noite as estradas do País.
Transportando e aproximando. Sem esquecer o seu papel decisivo no êxito do nosso Turismo interno e externo.

*(e o Diário de Lisboa)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

No TEP: "Os emigrantes" de Mrozek

«OS EMIGRANTES», de Slawomir Mrozek. Versão e Encenação: João Lourenço. Realização Plástica: José Rodrigues. Canções: Manuel Freire. Direcção Gráfica: Armando Alves. Luminotécnica: Fernando Teixeira. Sonoplastia: Fernando Rangel e Carlos Fernandes. Assistência Plástica: Jorge Finto. Interpretação: João Perry e António Montez. Teatro Experimental do Porto. Teatro António Pedro. Dezembro 1977.

Lugar: a cave de um prédio moderno de uma cidade alemã, a julgar pelos jornais espalhados pelo chão junto da cama de uma das personagens. A parede do fundo é composta por placas metalizadas, uma das quais é móvel para que os habitantes do aposento possam circular, entrando e saindo de gatas. Um biombo esconde a pequena cozinha. Pelos tubos situados na parede da direita chegam, por vezes, ruídos dos andares: água a correr, vozes e risos, música. Duas pequenas camas de ferro, uma situada verticalmente à esquerda e outra horizontalmente à direita, são o principal elemento da cena, além de uma pequena mesa de madeira.

Personagens: duas. AA, o intelectual; XX, o trabalhador manual. O primeiro, rosto fino, óculos, voz tratada e normalmente serena, gestos sóbrios, lendo com frequência. O outro, aspecto bocal, voz forte, pronúncia carregada, gestos violentos, dificuldade em entender e em falar. A representação das personagens (não o jogo dos acores) é na primeira, interior, na segunda, exterior.

O entendimento da peça de Mrozek passa por este corte entre duas personagens colocadas numa situação que se vai extremando ao longo do espectáculo. Os conflitos que os dois homens vão viver (e que chegam à luta física) partem dessa situação dicotómica em que ambos se empurram para um ponto limite de crise. Trata-se de duas personagens negativas, não representativas nem do intelectual nem do proletário.

A peça de Mrozek situa-se a dois níveis de leitura: trata-se de um documento sobre dois emigrantes em oposição sob o ponto de vista cultural mas ambos marginalizados em consequência de uma organização social capitalista que impõe essa dupla exploração do homem (como trabalhador e como emigrante); trata-se da história de dois homens, um intelectual e um operário, colocados numa situação existencial em que o primeiro impõe a sua superioridade sobre o outro, superioridade que começa na própria capacidade de comunicar, na palavra, o que implica um outro tipo de alienação.

A peça pretende ser a denúncia da situação do domínio exercido pela perssonagem AA sobre a personagem XX. Mrozek. Contudo, não cônseguiu abstrair-se da sua própria condição e, por isso, a peça acaba por ser um discurso pretensamente crítico de um intelectual sobre as relações entre um homem da sua classe e um trabalhador. Para se entender isto, é necessário saber o que a peça é. AA e XX vivem, pois, no mesmo quarto. São dois emigrantes de um país onde existe uma ditadura. Nesta versão, a peça decorre na RFA e os emigrantes são portugueses decorrendo a acção da peça, como é óbvio, antes do 25 de Abril. XX deixou o seu país para trabalhar e ganhar dinheiro, o máximo, mesmo que para isso se tenha de privar de quase tudo. O seu sonho: regressar e construir uma casa. AA partiu provavelmente por razões políticas. Para ele, o problema essencial é o liberdade. Ou, dito de outra maneira, o da incapacidade do homem em deixar de ser escravo. Principiara mesmo a escrever um tratado sobre o tema; tomando-se a si próprio como modelo. No entanto, quando resolveu exilar-se interrompeu o trabalho porque a sua própria opção implicara uma libertação, contraditória com a sua tese. Ao encontrar XX, retoma o seu estudo porque aquele parece-lhe ser o modelo ideal já que o considera incapaz de se libertar das várias armadilhas (alienações) a que está preso: o círculo vicioso de vender o trabalho para regressar à terra e fazer uma casa. Só ao verificar que XX rasga as notas que cuidadosamente guardara num cão de peluche e que constituíam todas as suas economias, é que AA se convence que aquele, como qualquer outro homem, é capaz de se libertar, embora se trate de uma falsa libertação, e por isso destrói os seus apontamentos.

Por este esquema poder-se-á ver o que há de artificial, de fabricado, num texto que tem como ponto de partida uma situação humana, social e política forte – a emigração – e passa para uma outra problemática que é a da liberdade, colocada, aliás, em termos abstractos. Nem por um momento, a personagem encara a hipótese da libertação de XX ter que passar por uma outra condição: a do homem em comunidade fazendo da sua presença no mundo um acto de solidariedade que deve ser o outro rosto do combate revolucionário. Desse modo, Mrozek leva a água ao seu moinho do absurdo. A cena final é concludente: desesperado por ter destruído as suas economias, XX, depois de várias tentativas fúteis de suicídio, acaba por se deitar. Quando o pano corre, ele começa a ressonar como um animal insensível aos seus próprios problemas: na sua solidão dostoievskiana, o intelectual desata a chorar convulsivamente, talvez as lágrimas que o próprio Mrozek, intelectual incompreendido, chora perante a **insensibilidade** dos homens que procuram outros caminhos de libertação. Peça discutível, pelo menos.

Os Emigrantes não deixa de ser uma forte e intensa obra teatral sobretudo pela forma como as personagens assumem e entrecruzam os seus conflitos. XX, tentando roubar os cigarros ao amigo, inventor de histórias frustes, porco, os sapatos fora de moda, as meias rotas, as mãos no sexo, os palavrões, o riso alvar, por um momento mostrando a tragédia do trabalhador condenado pelas próprias condições do seu trabalho (ele, trabalha com uma perfuradora que lhe provoca, sem que dê por isso, uma doença terrível); AA, digno na sua pobreza, capaz de lutar fisicamente mas revelando a todo o momento a sua superioridade moral, utilizando a palavra como uma arma implacável – estas duas personagens travam durante duas horas um duelo de palavras, de ideias e experiências, de sentimentos (não permitirá a peça uma terceira leitura, que seria a do seu homossexualismo latente?), digno do autor do «Tango», a cuja família, de resto, aquelas pertencem.

Neste trabalho, apresentado pelo TEP, num Teatro António Pedro remoçado, é difícil separar o trabalho do encenador (João Lourenço) o dos actores (João Perry e António Montez). Se a marcação do texto no tempo e no espaço, a modulação de tensões e de pausas, revela o extremo cuidado do encenador, a criação dos sinais que definem as personagens, a sua gestualidade, é fundamental para que o espectáculo, superando o que na peça é menos convincente, nos atinja tão intensamente. João Perry, dominando muito bem a voz, tem um trabalho digno dos seus melhores tempos. Composição feita com a minúcia, a assunção interior da personagem, a capacidade de mudança de registos, que definiam as suas melhores interpretações, constitui uma notável criação. Embora conhecendo os recursos de António Montez, não esperava tanto do seu trabalho. Pela forma como coloca a voz e o corpo, como escuta as coisas que não entende; a maneira de se sentar, de se mexer, de se colocar em cena, a autenticidade da sua composição física e anímica, Montez não se limita a dar réplica a Perry, situando-se, na verdade, no mesmo plano criativo. Com a dificuldade de ter e exteriorizar uma composição magistralmente interiorizada. Num espectáculo como este, tão certo em todos os seus elementos, pormenores menos correctos, embora insignificantes, avolumam-se: é o caso da cena em que AA fala a XX da doença de que este sofre. A importância do tema, sob o ponto de vista de definição social da personagem, é prejudicada pela excitação da cena que não permite a João Perry clarificá-la como seria necessário; é o caso da cena em que XX surge empunhando um machado para matar AA, cena insuficientemente preparada e, por isso, falhada.

Também a tradução tem uma ou outra passagem menos correctas, do género: «estou desapontado», «é bizarro», «não acabas de receber o teu ordenado?».

O cenário de José Rodrigues traduz através da parede de material metalizado e da ausência de porta, a hostilidade de um mundo frio que transforma os homens em ratazanas. No entanto, a colocação e a dimensão dos tubos que ligam o espaço cénico ao espaço outro, onde vivem aqueles a quem a sociedade protege, prejudicam o significado desse elemento. Escrevo-o talvez influenciado pelo cenário do espectáculo francês de Laurent Tezzieff, que vi há pouco, e em que esse elemento tinha uma presença eficazmente agressiva.

Estes meros pormenores pouco significam perante um espectáculo que chega ao público com a força deste. Um espectáculo de grande qualidade para a qual as canções de Manuel Freire são elememto a ter em conta, até pela forma como ajudam a criar o contexto português do que há de mais interessante no texto: o drama da emigração.

CARLOS PORTO

P.S. De notar, o excelente programa, graficamente de grande qualidade.

Filmes Lusomundo

Desde King Kong que o cinema não nos dava tamanha e tão poderosa fúria!

um filme de JOHN LEMONT

com

MICHAEL COUGH · MARGO JOHNS
JESS CONRAD · CLAIRE GORDON

Não aconselhável a menores de 18 anos
Eastmancolor Spectamation

HOJE ESTREIA AS 21.30

PATHÉ

Belmondo e Raquel Welch num dos mais idiotas filmes do ano

CRÍTICA DE CINEMA

Jorge Leitão Ramos

"O Belo Animal" de Claude Zidi

FICHA:

Título original: L'animal
Realização: Claude Zidi (França-1977)
Argumento: C. Zidi, Michel Audiard e Michel Fabre
Fotografia: Claude Renoir
Música: Vladimir Cosma
Interpretação: Jean-Paul Belmondo (**Mike e Bruno**), Raquel Welch, (**Jane**), Charles Gérard (**Hyacinthe**), Aldo Maccione (**Sergio**), Julien Guiomar (**Fechner**), Dany Saval (**Doris**), **a participação de** Claude Chabrol, Jane Birkin e Johnny Halliday, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Condes e Império
Classificação: Não acons. men. 13 anos
Duração: 100 minutos.

É o próprio produtor que o confessa: estamos em presença de um empreendimento económico, mensurável em termos de indústria (2 biliões e meio de francos antigos de custo – qualquer coisa como 220 milhares de contos – uma saída, simultânea, em França em 210 cinemas) e destinado a «arrancar do pequeno **écran** aqueles espectadores que só vão ao cinema uma vez por ano» (palavras de Fechner, o produtor). Produto de comércio, como tal construído e lançado, **Belo Animal** é antes do mais, um sinal e um aviso. Um sinal de que a produção pensa (pelos vistos com razão, dado o sucesso do filme) que o cidadão médio é uma espécie de débil mental que se ri seja do que fôr e que só vai ao cinema se lhe oferecerem a serena imbecilidade em imagens e sons. Um aviso de que se corre cada vez mais o risco de serem filmes animalescos a pautarem o nível médio do cinema (pelo menos em França).

Contando com Jean-Paul Belmondo (como vão longe os tempos de **bout de souffle. Pedro o louco ou a sereia do Mississipi!**) e Raquel Welch no topo do cartaz, **belo animal** vive dessa dupla de estrelas para preencher o mais desengraçado argumento de Zidi (Audiard, onde durante 100 minutos há apenas 1 (um) **gag** cinematográfico exactamente no princípio) e onde os diálogos atingem uma impensada vulgaridade e chateza. Um Belmondo a mimar a sua própria sombra (já não é vitalidade o que o anima são apenas tiques profissionalmente adquiridos), uma Raquel Welch a sugerir seios e a mostrar pernas.

Mas o que assusta mais neste **Belo Animal** é o seu caracter liofilizado, a sua ausência total de ligações, de raízes. O cinema comercial americano (**Tubarão**, por exemplo) ao lançar os seus produtos não se limita a fazer dinheiro. Esses filmes são, indubitavelmente, importantes documentos sociológicos quer ao nível do cinema quer, sobretudo, ao nível dos temas, interesses, angústias e recalcamentos que atravessam a sociedade americana. O súbito comércio do medo, para não irmos mais longe, não é desligável do estado actual da sociedade estado unidense. Ora **Belo animal**, se produto sociológico é, atesta apenas sinais de vulgaridade e de anquilosamento, de velhice à nascença. **belo animal** é um filme que não tem a ver com coisa nenhuma a não ser com a sua própria impotência.

teatro do bairro alto

R. Ten. Raul Cascais 1-A
Tel. 66 15 15. 66 92 05

As Três Irmãs

de Tchekhov

pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria

ESTREIA AMANHÃ
Todas as noites às 21.15 horas
Domingos às 17.00 Horas
2.as e 3.as Descanso

«Uma das maiores surpresas da minha vida teatral»
(Jorge Listopad)

Canal da Crítica

Mário Castrim

TEATRO: RESSURREIÇÃO MARCADA PARA AS SEGUNDAS-FEIRAS

O teatro como que ressuscitou, principiou mais uma — perdão!, mais duas — telenovelas brasileiras, teve início uma nova rubrica sobre inventos e inventores portugueses, o director de programados, desculpem, o director de programas José Niza botou discurso com aquela sua maneira de saber ler tão característica, enfim: um dia em cheio.

O tal discurso do sr. director talvez mereça atenção, veremos. Talvez. Porque foi tudo tão no vago, tão pelos arrabaldes... Isto mesmo apesar dos números citados. Claro que o ano passado houve rubricas de grande audiência: houve a **Gabriela**, a **Cornélia**, a **Feira**... E a propósito: não viria a despropósito uma referência à acção de Carlos Cruz que tão importante foi no levantamento da programação em geral do ano passado. Mas não seria de propósito; dada a boa memória de José Niza, não terá passado de mero esquecimento.

Claro que tais rubricas alcançaram grande popularidade. Mas daí a afirmar-se que a televisão alcançou a maior audiência de sempre, oh lá, lá... Muito boa gente, para o efeito, votará no ano de 1974 — mas as sondagens para o provar?

Outra afirmação do dr. Niza altamente estranha vem a ser aquela segundo a qual a RTP é das estações que, **a nível mundial**, mais se dedicam à programação infantil. Pena foi que o sr. Director não ilustrasse a informação com números. Para já não falar da qualidade, do valor educativo enfim: da atenção propriamente dita. Atenção e não apenas ruminação. Também como vimos ontem, continua a repetir-se o «Abre-te Sésamo», continua a repetir-se o **Gulliver**. Para já não falar dos vómitos do **Bucha e Estica**, do palhaço **Bozo** e mais não sei quê. Para ilustrar a atenção da RTP pelos programas infantis basta recordar **Ou isto, ou aquilo**. Exemplar...

Mas enfim, deixemos o dr. Niza por enquanto, e falemos de coisas mais agradáveis.

Como se viu, começou outra telenovela brasileira. Ao mesmo tempo, já nos ameaçam com outra para a hora do almoço, em atenção ao público constituído, entre outros, por reformados e pessoas idosas. A «piada» é demasiado trágica para lhe acrescentar aqui novas ironias. Pode dizer-se que entra no foro psiquiátrico. Meu Deus, como se os reformados e os velhos deste país aquilo que precisassem mais fosse mesmo um programa de televisão! Será isso coisa que se coma? Ou a RTP oferecerá, como brinde, uns croquetes e uns ovos a cavalo?

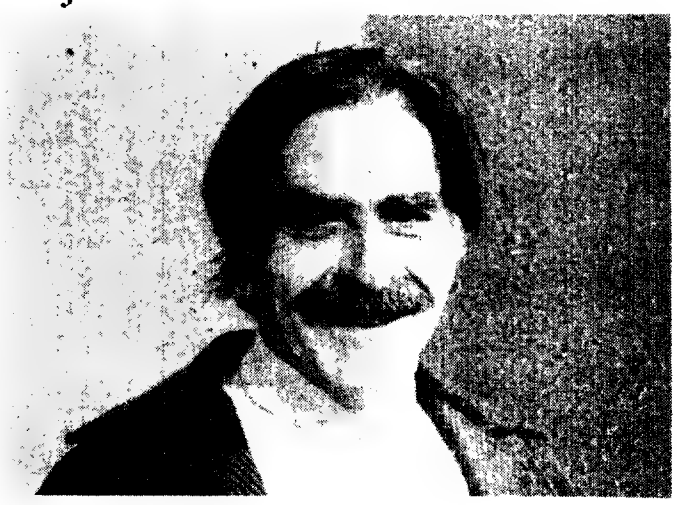
O Casarão, a telenovela ontem começada, é mais ambiciosa do que a **Gabriela**, tanto no plano estético como no projecto da história. No primeiro caso, vai exigir da audiência maior esforço de adaptação da linguagem. Os mais habituados ao cinema ou a um certo tipo de literatura, não encontrarão dificuldades. São, como se sabe, uma pequena minoria neste país.

Longe de considerar isto um defeito, considero-o antes um factor de valorização do telespectador comum que dará, assim, mais um passo no caminho da exigência. Será curioso verificar-se a reacção da nossa audiência ao novo processo.

Quanto ao projecto da história, sabemos em resumo que ele visa principalmente a evolução da sociedade brasileira neste século, com base em três pontos-chaves: 1900, 1926 e 1976. Projecto ambicioso, mesmo para um brasileiro conhecedor profundo que seja dessa evolução. Veremos como vai a audiência portuguesa reagir a esse projecto. Tivemos entre nós, há pouco tempo, um caso semelhante: durante semanas

Continua na pág 18

Hoje



António José Saraiva «Este Portugal que somos»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV.
18.00 Fecho

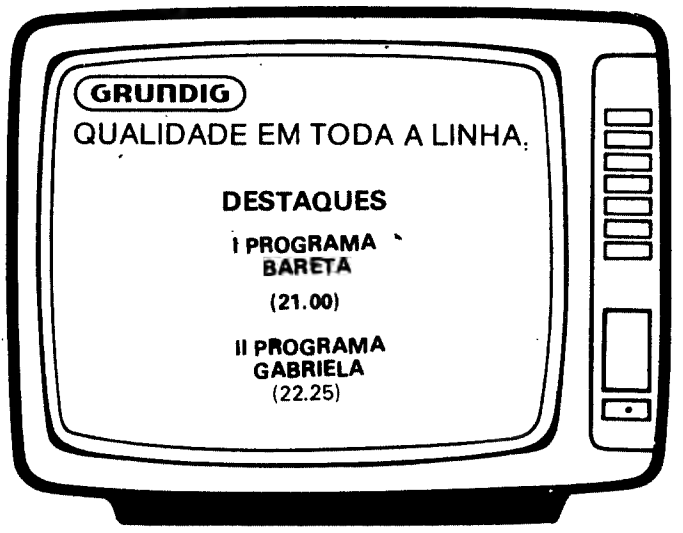
2.º Período

18.05 Abertura e Telejornal 1.ª edição
18.10 As Viagens de Gulliver «Capturado».
18.30 Jardins Zoológicos do Mundo Visita ao Jardim Zoológico do México.
19.05 A arqueologia e a sociedade
19.40 Telejornal Noticiário Regional
20.00 Telejornal 2.ª edição
20.20 O casarão Novela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão.
20.55 Boletim Meteorológico
21.00 Bareta Policial «Um Namoro Caro» Episódio com Robert Blake, Tom Ewell, Ann Prenties. Realização de Michael Schurtz.
21.55 Revista do ano internacional 1977
22.50 Telejornal 3.ª edição.
23.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

22.02 Telejornal
22.25 Gabriela (Repetição).
23.05 Fecho.



Amanhã

1.º PERÍODO

1.º Período: 09.15, Ano Propedêutico
2.º Período: 13.30, Abertura e Ciclo Preparatório TV;
3.º Período: 18.05, Abertura e Telejornal 1.ª edição; **18.15,** As aventuras do Ursinho Colargo, volta ao Mundo das fábulas «A esposa e o lenhador»; **18.40,** Corrida ao ouro, intérpretes principais: Andrew Hawthorn, Sue Dalison, Rayan, Terence Cooper, Ken Blackburn, Ross Ducan. Realizador: Tom Parkinson; **19.05,** Tempo de desporto; **19.40,** Telejornal, Noticiário Regional; **20.00,** Telejornal 2.ª edição; **20.25,** O Casarão, Novela de Lauro César Muniz; **21.00,** Boletim Meteorológico; **21.05,** Os marretas; **21.35,** Este Portugal que somos. Um programa do doutor António José Saraiva sobre o que é e como se formou a cultura portuguesa; **22.05,** Um auto popular tradicional; **22.25,** Grandes compositores, Schubert; **22.05,** Telejornal, 3.ª edição; **23.10,** Fecho.

II PROGRAMA

22.02, Telejornal; **22.25,** A história da família Rius; **23.15,** Fecho

estúdio 444
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
ÊXITO ESPECTACULAR 6ª SEMANA
o estudo da anatomia despertava-lhe todo o interesse pela "matéria"!
A LICEAL
é GLORIA GUIDA
o novo "borracho" do cinema italiano!
COLOR SCOPE FILMES OCIDENTE

"A BARRACA" CONTA
AO QU'ISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
HOJE, 21.30
nas BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO - TEL. 41293
M/13 ANOS

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes). Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
875626
Diariamente às 21.15
Descanso às 2.ªs feiras
UMA ABELHA NA CHUVA
de CARLOS DE OLIVEIRA
Adaptação e Encenação de GASTÃO CRUZ
SUB. SEC.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio do S.E.C.
13 anos
Com: PAULO • TORDO • HENRIQUETA • IRENE • RUI • LUISA • OSÓRIO • GOMES • CAVACO
NOVOS HORÁRIOS!
3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs FEIRAS às 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45
ÚLTIMO MÊS
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

DEFINITIVAMENTE! SÓ ATÉ DOMINGO
ADÓQUE teatro
UMA REVISTA DE VIVER A RIR
Ó CALINAS, CALA A BOCA!
Tel. 87 44 76
HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES
ESPECTACULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS
AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS
A FESTA DA MALTA
«MATINÉES» INFANTIS
ÊXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO INFANTIL!

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NACIONAL FUTEBOLÍSTICO

Porto já na Madeira

Deslocou-se à ilha da Madeira a equipa do F. C. do Porto para [illegible] com o Marítimo o jogo que estava em atraso desde a [illegible] jornada do nacional da 1.ª divisão.

A [illegible] «azul-branca» que [illegible] contra no Funchal — con[illegible] pelos seguintes elementos: José Maria Pedroto e Ar[illegible] Morais (técnicos), dr. [illegible] Gomes (médico), Vítor [illegible] massagista, Jorge Nuno [illegible] da Costa (chefe do departamento de futebol), Agostinho Guedes (roupeiro) e 17 jogadores. Eis os nomes: Fonseca Torres, Gabriel, Simões, Freitas, Murça, Taí, Rudolfo, Celso, Gonzalez, Teixeira I, Ademir, Vital, Gomes, Duda, Seninho e Oliveira.

No embate com os «portistas», o Marítimo tem uma das últimas hipóteses de fazer «brilharete» perante um público que, semana a semana, vai perdendo muitas ilusões em relação ao futuro do «team» no escalão maior do futebol português.

A título de curiosidade, digamos que os dois clubes já se defrontaram, oficialmente, por 20 vezes, com ligeira vantagem dos continentais no «placard»: 9 vitórias, 4 empates e 7 derrotas, em benefício dos «portistas».

Amanhã, reaparecem (no grupo de Pedro Gomes) o «capitão» Eduardinho e o veterano Marinho, continuando Nelson e Bira afastados da equipa, por motivo de lesões. Todavia, há hipótese de apresentação de um dos vários estrangeiros do «team»: as maiores probabilidades vão para o inglês Peter ou para o sueco Andersson.

Recorda-se que, em tempos recuados, o Marítimo «forneceu» ao Futebol Clube do Porto atletas do mais alto recorte técnico, casos de Artur de Sousa, «Pinga» e Carlos Pereira, verdadeiramente inesquecíveis para quantos os viram actuar. Hoje, já se socorre de estrangeiros, vindos de bem longe, quem sabe se (apenas) para umas férias calmas com dinheiro a entrar no bolso.

«TAÇA» MAIS CEDO

A Federação antecipou para sábado, às 15 horas, os seguintes jogos da «Taça de Portugal»: Sporting-U. de Coimbra, Vianense-Portimonense e Famalicão-V. de Setúbal.

«TAÇA» MAIS TARDE

A final da «Taça de Honra» da A. F. de Faro, que estava marcada para amanhã, foi adiada para 11 do corrente, pelas 21 e 30, no Estádio de S. Luís, em Faro. Serão intervenientes Farense e Portimonense. O adiamento deve-se ao facto de ambas as equipas estarem ainda na «Taça de Portugal».

«CASO PAULO EMÍLIO»

O «processo Paulo Emílio» não foi sequer ventilado no decorrer da reunião da noite passada da direcção do Sporting Clube de Portugal.

Entretanto, em relação ao mesmo processo, há a referir um telefonema do técnico brasileiro para o departamento de futebol, tendo-lhe sido comunicada a posição do Sporting depois da **precipitada partida** de Paulo Emílio para o Brasil.

Quanto ao novo treinador, mantém-se um sigilo absoluto e é de crer que, neste momento, os dirigentes de Alvalade não tenham, ainda, uma opinião formada acerca do assunto. No entanto, o presidente sportinguista, João Rocha, parte hoje para Londres e Teerão e fica no ar a expectativa pelo que, de novo, poderá resultar desta deslocação, em relação ao futebol verde-branco.

Sob arbitragem de um junior, efectuou-se, no Porto, a final do torneio «Bola de neve», que revelou valores prometedores: na partida decisiva, a Alfanense venceu a Escola Académica (5-0)

EVORA INTERNACIONAL

Na noite de amanhã (21 horas) haverá futebol internacional no «Campo Estrela», em Évora. Joga-se a 2.ª «mão» da eliminatória Portugal-Luxemburgo, incluída no período preliminar do tradicional torneio organizado pela UEFA para praticantes juniores.

Os rapazes cá do burgo (chefiados pelo técnico Peres Bandeira) têm estagiado num hotel do Estoril, enquanto que os luxemburgueses (camisola vermelha, calções brancos e meias azuis) permanecem desde ontem num hotel lisboeta.

A lista dos portugueses: Artur, Tomás e Rosado (Sporting); Simões, Bastos Lopes, João Santos, Diamantino e Galhofas (Benfica); Gaspar (Boavista); Magalão (Leixões); Teixeira (Estoril Praia); Nogueira, Zé Beto e Quinito (F.C. Porto); Alberto (Valecambrense) e Salvador (Vizela).

DISCOS E PONTAPÉS

A Rossil, a mais jovem empresa discográfica portuguesa, promove, com a colaboração especial da Rádio Renacença, no próximo Dia de Reis, uma confraternização futebolística entre gente da comunicação social e do espectáculo, que decorrerá no Pavilhão dos Desportos. O programa «Ligeiríssimo» (da RTP) e a revista «Música e Som» oferecem taças às equipas intervenientes. No final, haverá uma ceia-convívio para os convidados especiais.

JUVENIS EM ESCOLHA

Para os treinos do grupo nacional de juvenis (hoje e amanhã) a Federação convocou 28 jovens que, certamente, estão a estas horas a debater-se entre um prolema: ir aos estudos (importante) ou jogar futebol nas horas dos livros.

Para que, futuramente, se saiba quem pode (já) abdicar das escolas, registemos o nome da moçada e os clubes que representam:

Sporting: Justino, Mário, Rosário e Duarte; Farense: Varão; Celoricense: Viçoso; Vitória F.C. Gago da Silva; Benfica: Angelo Pedro, Lobo, Costa, Machado, Parente, Marinho e Vassalo; Belenenses: Carlos Alberto, Borges e Rui; F.C. Porto: Manuel Soares e Carlos Soares; Cracks de Lamego: José João; Vianense: Costa; Leixões: Tato e Casimiro; Portalegrense: Batista; Zona Azul: Rolim; F.C. Foz: Sérgio; Vitória S.C. Carvalho; Naval 1.º de Maio: Luís Pinto.

RESERVAS LISBOETAS

Três jogos entre os reservistas, marcados para a noite de amanhã, pela AFL: Atlético-Odivelas, Benfica-Belenenses e Sintrense-Sporting.

QUEM QUER APITAR?

Convite rasgado a todos os interessados, feito pela Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Lisboa aos interessados em alinharem no (sempre criticado) naipe dos joízes de bola. Inscrições na R. dos Fanqueiros, 150, 2.º (Lisboa).

Reuteman e Lauda: ciúmes e dixotes

O «piloto» argentino de «fórmula um», Carlos Reuteman, acusou o seu ex-companheiro da equipa na «Ferrari», o austríaco Niki Lauda, de **mal agradecido** e **desalmado**.

Reuteman refutou afirmações feitas pelo austríaco no seu livro e disse que os editores lhe pediram que reescrevesse a primeira edição, aproveitando Lauda para **o trocar e atacar todo o mundo**.

Em declarações publicadas pelo matutino «Clarin», de Buenos Aires, o «piloto» argentino assegura que ajudou Lauda a conquistar o título mundial de 1977, mas que o austríaco é um **mal-agradecido**.

Cada vez que eu andava melhor, Lauda sentia-se molestado, afirma Reutemann. **O caso começou quando ganhei em Interlagos e depois tive outro ataque na Suécia.**

Após reconhecer **os méritos de grande condutor** do campeão mundial, Reuteman assinalou que Lauda é **um tipo raro** e que **até diria não ter alma**.

Acrescentou que Lauda **não é capaz de reconhecer quem o salve da morte, como aconteceu com Merzário, em Nurburgring.**

RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS

Cidálio Caetano (Benfica) e José Orvalho (CDUL) foram os melhores contados noutra prova de S. Silvestre, promovida pela União Desportiva Vilafranquense, em Vila Franca de Xira. Colectivamente, o êxito pertenceu ao Benfica.

O pugilista alemão federal Joerg Eipel continua em estado de coma profundo, 15 dias depois de ter sido posto «K.O.» pelo francês Alain Marion, no combate em que defendia o seu título europeu de «meios médios». Os médicos que assistem Eipel não prevêem para breve qualquer alteração no seu estado. O pugilista, (de 20 anos), está a ser cuidado pelo departamento de neurocirurgia do Hospital de Beanjon.

António Ruão venceu as provas de maneabilidade e «slalom» do Critério Automóvel Nacional da Figueira da Foz. Na prova de «slalom», Ruão somou 1371,9 pontos, contra 1387,3 do 2.º classificado, (Saul Vitorino), e 1393,1 de José Coelho Barbosa, que foi 3.º. A prova de arranque e travagem foi ganha por António Fernandes da Costa, enquanto Ester Marques da Silva Barbosa triunfou na competição reservada a senhoras.

José Sena classificou-se em 6.º lugar na corrida de São Silvestre realizada em Madrid, e que foi ganha pelo escocês Hutton, ao bater 116 outros atletas de seis países que percorreram os dez quilómetros do traçado, gastando 29 minutos e 26 segundos.

O inglês Bernied foi 2.º, (com 29,33 minutos) e o escocês Bingwall, (vencedor o ano passado), foi 3.º com 29,39 minutos. Classificaram-se a seguir: 4.º — Fernando Cerrada, Espanha, 30,11; 5.º — Max Little, Austrália, 30,31; 6.º — José Sena, 30.31,2; 7.º — Mariano Haro, Espanha, 30,38; 8.º — Belger, Alemanha Federal, 30,38,4.

MUNDO DO CHUTO

O clube Alianza de Lima fixou, oficialmente, a possível transferência do seu jogador Teófilo Cubillas, em um milhão de dólares (cerca de 45 mil contos).

Esta declaração foi feita, hoje, por um director do Alinza afirmando que, se o «Cosmos» quiser Teofilo Cubillas, terá de pagar aquela verba, **pois o jogador é um símbolo da instituição**

O futebol continua a ser, para a Televisão alemã, o desporto mais caro em amtéria de «cachet» para transmissão: as duas cadeias mais importantes da TV da República Federal (ARD e ZDF) pagam esta temporada, à Federação, coisa como 5,376 milhões de marcos (cerca de 104 mil contos) para poderem apresentar, semanalmente, resumos filmados dos jogos mais importantes dos calendários oficiais.

Dentro dessa possibilidade (bem paga) as duas emissoras televisivas estão a exibir, em cada ronda dos torneios, momentos dos nove jogos do campeonato superior e das quatro eonas do escalão secundário, filmando (portanto) um mínimo de 26 clubes

Michel Platini foi eleito «desportista do ano» pelo jornal desportivo «L'Equipe». Platini (22 anos) centro-campista do Nancy, desempenhou um papel notável ao assegurar a qualificação da França para a fase final do campeonato do Mundo de futebol, na Argentina.

Em 2.º lugar ficou o novo «ídolo» do ciclismo: Bernard Hinault. O «astro» do ténis de mesa Jacques Secretin e o «capitão» da selecção nacional de futebol, Marius Trèsor (Marselha), ficaram em 3.º lugar.

Os mesmos jornalistas elegeram também a selecção europeia ideal de 1977: Clemence (Inglaterra), Vogts (RFA), Kalt (RFA), Trèsor (França), Camacho (Espanha), Bonhof (RFA), Platini (França), Simowsen (Dinamarca), Cruyff (Holanda), Resenbrink (Holanda) e Fischer (RFA)

PELA 5ª VEZ EM NOVE ANOS

RFA: a melhor da Europa para o "France Football"

A República Federal da Alemanha, Holanda e Espanha, ocupam os três primeiros lugares europeus em selecções nacionais de futebol de 1977, segundo a opinião (anual) do «France Football».

De acordo com a classificação daquele semanário francês, este trio é seguido pelas equipas da Áustria, França e Hungria. A classificação é estabelecida pelos resultados obtidos em encontros internacionais de qualidade, realizados durante o ano pelos diversos países.

A tarefa do jornal foi este ano particularmente espinhosa. Em toda a Europa disputaram-se 153 encontros oficiais a nível de selecções e, naturalmente, o número de jogos difere de país para país. Neste capítulo, a Hungria colocou-se à frente de todos (15 jogos), seguida da URSS (13), Jugoslávia (12), RFA e Inglaterra (11), Escócia, RDA, Polónia, Bulgária, Dinamarca, Suécia e Checoslováquia (10). Quanto à França, só disputou sete.

O «France-Football» deu o primeiro lugar à RFA, tendo em conta a diversidade dos encontros disputados tanto na Europa como na América do Sul, frente a adversários credenciados. É a quinta vez que a selecção federal alemã ocupa o lugar de honra na classificação internacional da Europa. Inaugurando a série em 1968, continuou a fazer jus a esta distinção em 1972, 1974 e 1976.

Num plano geral é de notar que as selecções escalonadas nos seis primeiros lugares já asseguraram a sua presença na Argentina.

Cabe destacar o retrocesso sofrido pela Checoslováquia, que foi o primeiro em 1971 e o número dois em 1976.

Ordem de classificação estabelecida pelo «France-Football» para 1977: 1.º RFA 7 vitórias, 3 empates, 1 derrota; 2.º Holanda 5-1-0; 3.º Espanha 4-1-1; 4.º Áustria 5-3-0 e França 3-3-1; 6.º Hungria 9-3-3; 7.º RDA 6-3-1 e Escócia, 6-2-2; 9.º Itália 5-2-2 e Roménia 5-2-2; 11.º Portugal 3-1-0; 12.º Polónia 6-2-5 e URSS 5-2-3; 14.º Inglaterra 4-4-3 e País de Gales, 2-5-2; 16.º Bulgária 4-3-3 e Eire 1-2-2; 18.º Dinamarca 5-0-5, Suécia 4-0-6 e Suíça 3-1-5; 21.º Checoslováquia 3-2-5 e Jugoslávia, 3-2-7; 23.º Grécia 1-3-5, e Noruega, 1-1-4; 25.º Finlândia e Irlanda do Norte, 2-1-5; 27.º Bélgica 1-0-5 e Turquia. 2-0-7; 29.º Islândia 2-0-4; 30.º Chipre, 0-0-3 e 31.º Luxemburgo 0-0-4, e Malta 0-0-6.

NA SUA AGENDA

BADMINTON EM PASSO FROUXO

O badminton, campo de movimentação que tenta implantar-se por aí fora, ganha dois novos campos de interesse: Clube de Badminton da Escola Técnica da Guarda e Núcleo de Badminton do Colégio de Gaia. Lentamente o desporto que deu fama e prestígio à Isabel Rocha vai tentando abrir caminho até à juventude.

MOTONAUTAS GANHAM PRÉMIOS

As provas de motonáutica efectuada nas barragens de Montargil, Castelo do Bode, e Régua indicaram a classificação final do torneio organizado pela Federação. Nas várias classes, eis os titulares: João Fernandes (TE), Guilherme Matos (SD) e Fernando J. Correia (SE).

CICLISMO SÚLISTA AVANÇA

Aristides de Almeida foi eleito há já alguns dias, por unanimidade (no decorrer da respectiva assembleia geral da Associação de Ciclismo do Sul), presidente da direcção do organismo. Também durante os trabalhos, e de acordo com a ordem proposta, foi aprovado, mas por maioria, o relatório e contas da gerência anterior. Foram feitos reparos à situação financeira da «casa».

O jovem benfiquista José Abreu venceu assim (e inesperadamente) a corrida de S. Silvestre da Amadora, organizada pelo Desportivo Operário de Rangel, com o apoio da Associação de Atletismo de Lisboa e comércio e indústrias locais. Participaram na prova cerca de uma centena de atletas representando 27 clubes e, depois de José Abreu, apareceu o colega Tavares da Silva. Os «encarnados» ganharam colectivamente

"MEETING" INTERNACIONAL DE S. PAULO

Aniceto à frente do queniano Kimonbwa

Aniceto Simões bateu o conhecido queniano Samson Kimonbwa na prova dos 5000 metros da Reunião Internacional de Atletismo efectuada ontem em S. Paulo. A corrida, como a S. Silvestre daquela cidade, na noite de sábado, foi organizada pela «Gazeta Esportiva».

A prova foi ganha pelo italiano Luigi Zarcone, que se classificara em oitavo lugar na S. Silvestre. O atleta transalpino fez menos 6 segundos que Aniceto Simões, que por seu turno distanciou o meio-fundista queniano de 15 segundos.

Todavia, se a actuação do atleta português se pode considerar notável, a despeito de vencido pela revelação transalpina que dá pelo nome de Zarcone, é a Rafael Palomares (um mexicano de alta cotação no mundo do atletismo) que caberão os loiros da Reunião Internacional de S. Paulo, «meeting» que fecha o certame da «Gazeta Esportiva» nesta quadra.

Com efeito, Rafael Tadeo Palomares conseguiu desforrar-se nos 10 mil metros do colombiano Domingo Tibalduiza, ganhando a corrida. Recorde-se que Palomares fora 7.º na S. Silvestre, chegando muito tempo depois do sucessor de Victor Mora.

José Romão (Brasil), em homens, e Lea Olafsson, da Dinamarca, ganharam as provas dos 3000 metros.

Classificação:

. 5000 m: 1.º Luigi Zarcone (Ita.), 14 m 02 s 2/10; 2.º Aniceto Simões (Portugal) 14.08 1/10 e 3.º Samson Kimonbwa (Quénia), 14.23 1/10; **10 000 m:** 1.º Rafael Radeo Palomares (Mex.) 28 m 59 s 9/10; 2.º Domingo Tibalduiza (Col), 29 m; e 3.º William Scott (Austr), 29.08 7/10; **3000 m:** 1.º José Romão (Bras), 8.13 1/10, e 2.º Lucirio Garrido (Ven), 8.14.

3000 m femininos: 1.ª Lea Olafsson (Din), 9 m 14 s; 2.ª Cornélia Burki (Sui), 9.49 5/10; 3.ª Christa Vahlensieck (RFA), 9.51 6/10.

Spassky mais perto de Korchnoi

Boris Spassky e Viktor Korchnoi interromperam à décima-quarta partida ao quadragésimo lance, no encontro que ambos estão a disputar para decidir o aspirante ao título mundial de xadrez, em posse do soviético Anatoli Karpov.

Spassky selou o seu 41.º movimento, que realizará hoje.

Depois de cinco horas de jogo, ambos os mestres decidiram a suspensão quando, segundo os especialistas, Spassky tem possibilidades de alcançar a vitória.

O jogo foi suspenso numa posição considerada «perdida para Korchnoi» pelo «segundo» daquele, o britânico Raymond Keen.

Korchnoi, que comanda a série com 7,5 pontos contra 5,5, precisa apenas de mais três pontos para eliminar o seu compatriota Boris Spassky.

VIANA DO CASTELO

Entretanto, em Viana do Castelo, prossegue o Torneio Internacional de Xadrez da Juventude, que vem registando assinalável entusiasmo e animada concorrência.

A quinta jornada, que decorreu ontem, teve os seguintes desfechos:

. Pre Drag Nikolic (Jugoslávia) venceu Michael Rhode (EUA), António Fernandes (Portugal) ganhou a Markus Klauser (Suiça), Mordechai Sherentezel (Israel) venceu Mohamed Kamel (Tunísia), Marc Santo Roman (França) venceu José António Mirales (Espanha), José Másculo (Brasil) venceu Silvio Santos (Portugal), Jorge Guimarães (Portugal) empatou com Peter Tonoli (Bélgica), João Sequeira (Portugal) empatou com Fernando Sequeira (Portugal) e Pierre Baskewitsch (Luxemburgo) venceu Ara Hadeler (Turquia).

Após esta jornada a classificação é a seguinte: 1.º, Pre Drag Nikolic, 4,5 pontos; 2.º, António Fernandes, 4; 3.º, Michael Rhode e Mordechai Shrentezel, 3,5; 5.º, José Másculo, Marc Santo Roman e Markus Klauser, 3; 8.º, Jorge Guimarães e Mohamed Kamel, 2,5; 10.º, João Sequeira, Sílvio Santos, Fernando Sequeira, Pedro Palhares, José António Mirales e Peter Tonoli, 2; 16.º, Henrique Pereira, Portugal, 1,5.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Paredes - Gil Vicente	1
Marítimo - Montijo	1
Régua - União de Leiria	X
Amora - Boavista	2
Benfica - Belenenses	1
Avs - Porto	2
Vianense - Portimonense	2
Almada - Sintrense	1
Benavente - Varzim	2
Famalicão - Setúbal	X
Bétis - Valência	1
Hércules - Real Madrid	2
Salamanca - Sevilha	X

Uma voz a meio da tarde

NEVES DE SOUSA

A «DOLCE VITA»

É corriqueiro ouvir-se, por aí, uma inveja cerrada em torno da vida (doce) do grande profissional de futebol, que aufere milhares, dá a volta ao Mundo, petisca lautamente nos melhores hotéis, tem amor à dicrição «face espalhada em ecrans» ou papel impresso. Todavia, nem tudo são belezas, alegrias, momentos de entronisação e delícia: mesmo antes da hora da irrefutável retirada bater à porta, surgem as lesões graves, os acidentes inesperados, a derrota num negócio pouco propício, a exploração da fraca capacidade intelectual-mental da maioria desses chutadores milionários por parte dos vivaços que surgem na sua (fácil e brusca) «entourage».

Também, nem tudo são rosas na caminhada até ao cume: poucos são os Keitas ou os Rui Lopes que, ao menor sinal de perigo emitido à navegação, se refugiam em bom porto, deixando o tempo correr e do céu pingar o ouro. Outros, talvez os mais apaixonados pela profissão, são obrigados (por mera e simples questão de amor próprio) a corresponder, jornada a jornada, aos dinheiros auferidos, à fama conquistada, ao prestígio e à fortuna ganhos nos relvados. É acaso (por exemplo) do guarda-redes argentino Jorge D'Alessandro que, ao serviço dos espanhóis do Salamanca, se tornou autêntico «ídolo» da «afición» local, justificando por inteiro o renome de que vinha precedido do último «mundial», quando o universo do pontapé na bola começou a fixar o perfil do último bastião da selecção argentina.

Porém, no domingo passado, veio o azar em toque subtil: saltando a uma bola, em disputa com o bilbaino Dani, o bom do D'Alessandro logo sentiu dor aguda, que não mais o largou até ao termo da hora e meia de trabalho. No final, surgiu o diagnóstico: nefrectomia, produzida por desprendimento total de um rim. A operação, feita na noite de ontem, colocou o futebolista em estado difícil: impossível, pelo menos de momento, prever se volta a exercer a profissão em que se tornou primeirissima figura.

Em Salamanca, como em toda a Argentina, o desaire de Jorge D'Alessandro provocou uma quase colectiva crise de tristeza. Dento e fora dos rectângulos, moço sul-americano tinha a maior simpatia e era muito justamente considerado como um modelo a apresentar aos colegas: até porque a quase totalidade do dinheiro que ia ganhando remetia para a sua terra, onde queria dar um melhor futuro à numerossa família vinda do nada dos «pampas». Não gastava fortunas em bólides de corridas, em «boites», em casas postas a artistinhas de teatro. Daí que, em recordação paralela com outros rapazes que bem conhecemos, mais nos tenha contristado o acidente de Jorge D'Alessandro: um bom exemplo para meditação de muito boa gente cá desta área.

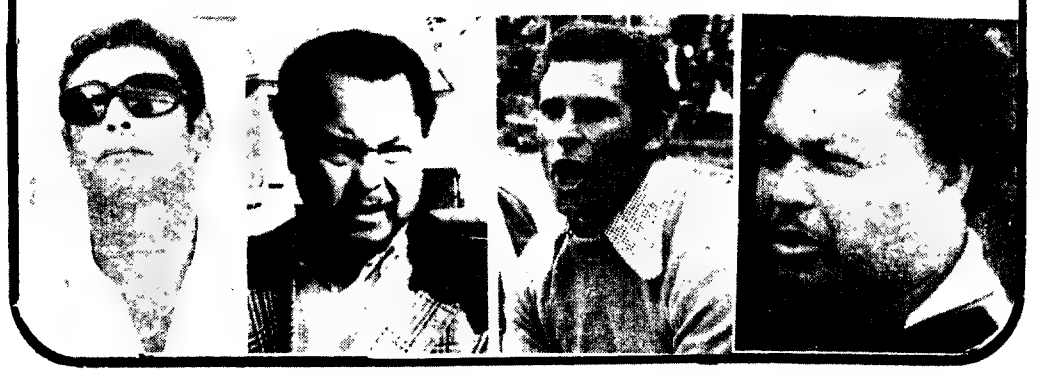
PERGUNTAS

Quem serão os jornalistas que, em tempos (para «A Bola») o ten.-cor. Rodolfo Begonha, director-geral dos Desportos, afirmou (por palavras mais doces...) que não eram honestos e se «vendiam»?

. Quem terá autorizado o donativo de uma importância extraordinariamente avultada para um clube de Lisboa iniciar rapidamente a construção de um pavilhão gimnodesportivo?

. Qual será a tal «máquina diabólica do futebol português» que o treinador Mário Wilson garantiu (para o «Record») ser dominada completamente pelos «clubes grandes»?

. Quais serão os outros indivíduos honestos (certamente poucos) que, no entender de António Teixeira, podem ombrear com esse admirável condutor de homens que está à frente do futebol varzinista?



A palavra do leitor

Anticomunismo no União de Tomar?

«Muito se tem falado no União de Tomar, nos últimos tempos, mas nem tudo são rosas no seio do clube nabantino, pelo menos para alguns. Vem isto a propósito de eu ter sido o tesoureiro do clube até ao passado dia 13 de Dezembro, data em que apresentei o meu pedido de demissão.

«Demissões há muitas, em todos os clubes desportivos. Mas o caso, comigo, tem um cariz diferente: fui levado a demitir-me por ter ideias de esquerda e ser filiado em determinado partido.

«Recebi várias pressões para que o fizesse, pois que «alguns associados» (e, estes, pessoas bem instaladas na vida) não toleravam à minha presença no elenco directivo. Tantas foram as formas de pressão, desde o insulto à marginalização na resolução de diversos problemas, que não tive outra alternativa.

«Deste modo, e fazendo um pouco de história, digo que fazia parte da direcção desde Janeiro de 1977, altura em que o clube atravessava uma grave crise financeira, com os seus reflexos negativos na parte desportiva. Fui nessa altura chamado, pelo então presidente da direcção, pois o mesmo tinha quase sido abandonado, para que, em conjunto com um punhado de gente impregnada com a vontade exclusiva de salvar o clube, e não de se promoverem socialmente, conseguirem levar a nau a bom porto.

«Com esforço e amor para com o clube, conseguimos concretizar os nossos objectivos, tendo os atletas acabado a passada época com os seus ordenados em dia e o União de Tomar na 2.ª divisão. Nesta altura, os Mecenas não apareceram, pois concerteza, a posição do clube não lhes poderia proporcionar o nome nos jornais.

«Entretanto, acabado a época, é eleita nova direcção, da qual eu fazia parte, e, então, os Mecenas começam a aparecer, conseguem nomes nos jornais e lá estão eles, de novo, no galarim.

«A minha presença era-lhes incómoda e havia que correr comigo. E conseguiram o seu objectivo, pois já estava saturado de tal situação. Estou crente que, daqui para o futuro, pelo menos no União de Tomar, qualquer elemento, antes de tomar posse do cargo para que tenha sido eleito, terá de preencher uma conhecida (e antiga) declaração de anticomunista.

«Desculpem o tempo que roubei com estes desabafos. Mas, se acharem neles algo que sirva para alertar o que se está a passar neste país, até a nível de Desporto, seria bom»

Fernando Rodrigues Ferreira
TOMAR

Boxe: pugilistas juvenis

Há novos regulamentos para os pugilistas juvenis no que respeita a idades, classes de peso, actividades desportivas e protecção. É o organismo competente que o assinala em comunicado, de acordo, aliás, com a DGD e o seu sector para o plano de desenvolvimento do boxe amador.

Assim, o pugilista infantil ou escolar vai dos 10 aos 14 anos e pode praticar boxe com a provação da sua Federação Nacional. Terão que ser submetidos a inspecção médica antes de cada combate e só poderão lutar depois de «sério exaoe médico». Os combates em que participem terão a duração de três assaltos, sendo obrigatório o uso de luvas de 10 onças.

Os juvenis, entre os 15 e os 16 anos, devem usar o mesmo tipo de luvas, terem a mesma inspecção médica e os assaltos em que participem (máximo de três assaltos em cada combate) não poderão exceder dois minutos cada. Para esta categoria só serão permitidos dois combates em cada mês num máximo anual qu não poderá ultrapasser 16.

Juniores: as luvas a usar terão oito onças, e os combates a travar (também três assaltos no máximo) não poderão ir para além de 3 minutos, com 1 de intervalo entre cada assalto. Durante os torneios deve observar-se o repouso de 24 horas entre cada combate. Inscrição médica (sempre) antes de cada combate.

Municípios de Lisboa e Barreiro reclamam Lei das Finanças Locais

As Câmaras Municipais reclamam a urgente publicação da Lei das Finanças Locais. Já aqui fizemos eco de uma moção nesse sentido aprovada pela Assembleia Municipal do Barreiro, em 23 de Dezembro último, a que haverá que acrescentar idêntica posição asumida pelos vereadores da CML três dias depois. Enquanto os veradores do Barreiro manifestavam a sua «profunda preocupação» pela demora de publicação da lei em questão, os elementos da Assembleia Municipal de Lisboa assinalavam ser aquela indispensável instrumento de trabalho autárquico» e imperativo constitucional». A publicação da Lei das Finanças Locais está, com efeito, prevista constitucionalmente.

A estrutura administrativa é o reflexo da realidade socio económica em geral, ao mesmo tempo que suporte da organização sociopolítica País. Daí se poderá concluir «que traduz e serve os objectivos políticos dum determinado sistema de forças» que governam. Quando inserida num processo histórico «caracteriza-se por uma centralização absoluta da competência a nível dos Ministérios e pela extrema debilidade dos níveis local e regional», como sublinhou Costa Brás ao apresentar o projecto da Administração Regional, muito antes das eleições para as Autarquias Locais.

Haverá que evitar que a desigualdade de relações que serviram os objectivos de um regime autocrático que transformou os órgãos do Poder Local e Regional em agências do Poder Central, através da sua intensificada dependência nos aspectos políticos, técnicos e financeiros, se volte a patentear no Estado democrático que somos.

As autarquias locais viram, nos últimos anos, paralelamente à sua dependência política e técnica, decrescer progressivamente a escassa autonomia que lhes era proporcionada pelas receitas próprias, mercê de um sistema de participação nos créditos fiscais que não reflectiu as alterações verificadas no esquema geral de transformações nas componentes do sector. A medida que o valor das cobranças próprias diminuía, aumentava a sua dependência em relação aos subsídios, especialmente a partir do sistema de comparticipações que, sob pretexto de garantir a qualidade dos empreendimentos, redundava, inevitavelmente, na asfixia da autonomia dos órgãos do Poder Local.

Uma administração deste tipo não permite nem fomenta a participação das populações na opção dos empreendimentos correspondentes às suas necessidades e aspirações. Agora, para além da sua independência política em relação ao Poder Central de harmonia, aliás com a vontade dos seus eleitores reclamam as Autarquias Locais a independência financeira

O projecto da Administração Regional proposto pelo MAI há um ano apontava para a devolução do poder financeiro e capacidade técnica às autarquias municipais. Isto porque «o êxito da política de regionalização ssenta e pressupõe a existência de autênticos governos locais e no florescimento das organizações de base».

Nessa perspectiva, aquele Ministério tinha «em fase adiantada» o estudo da reforma das finanças locais visando assegurar uma participação crescente das autarquias nas receitas da Nação», porque como também sublinhava o projecto proposto à discussão pública , se a construção de uma sociedade democrática e socialista não envolve a abolição do «cálculo de rendibilidade», exige, todavia, que «não se oriente numa óptica economicista, devendo privilegiar os aspectos que produzissem resultados mais duradoiros na perspectiva de igualização social e económica.»

O trabalho iniciado pelo MAI ainda o ano passado, que consistia na atribuição de um crédito global às regiões cuja afectação era proposta pelas autarquias locais, terá que ser agora encarado sob forma de uma lei das Finanças Locais que possa corresponder aos anseios dos municípios, enquanto se espera uma tipificação de decisão económica e a definição de uma tipologia de investimentos públicos.

VEREADOR DENUNCIA "Caça às bruxas" na Câmara de Setúbal

«Passados dois anos após o 25 de Novembro assiste-se a uma autêntica 'caça às bruxas', estando a decorrer na Polícia Judiciária Militar um processo, no qual são arguidos muitos antifascistas deste Concelho. Parte deste inquérito foi feito pelo juiz-instrutor da PJM no passado dia 13 de Dezembro, onde, na mais vergonhosa atitude «pidesca» foram acareados antifascistas com alguns trabalhadores da Câmara, tendo alguns destes feito denúncias que irão, certamente, redundar em prejuízo dos antifascistas e democratas», lê-se numa proposta apresentada pelo vereador Camilo durante a última reunião da Câmara Municipal de Setúbal, trancrita na acta respectiva.

Considerando que as instalações de uma Câmara, cujos órgãos dirigentes foram livremente eleitos pelo povo, não deverão servir para inquéritos a pessoas denunciadas inocentemente, a proposta daquele vereador aponta para a urgência da Câmara Municipal de Setúbal repudiar «a acareação 'pidesca' feita no seu seio, à boa maneira fascista», manifestando simultaneamente a sua solidariedade «para com todos os antifascistas e revolucionários do concelho, em especial para com os considerados arguidos pela Polícia Judiciária Militar no processo em causa».

Morreu Lina Salvador

Faleceu hoje a antiga dançarina Lina Salvador que, nos anos 30, fez parelha com Eugénio Salvador, um dos mais destacados actores do nosso teatro ligeiro. Quando o «Eden-Teatro» passou a exibir cinema, antes das sessões eram apresentados espectáculos de variedades, com o título «Complementos Vivos», em que aquela parelha de dança actuava com enorme agrado do público. Daí se tornou famosa a dupla «Lina e Salvador», que por vários anos deliciou o público apreciador do género. Nessa altura casaram-se e, simultaneamente, Eugénio Salvador iniciava a sua longa carreira de actor enquanto Lina se dedicava apenas ao lar.

De nome completo Carolina Rosa da Silva Salvador Marques da Silva, nasceu em 24 de Outubro de 1910, em Telões, Amarante. O corpo encontra-se exposto na igreja de Arroios, de onde o funeral se realizará amanhã, quarta-feira, pelas 10,30 horas, para o jazigo da família Salvador, no cemitério do Alto de S. João, sendo a missa de corpo presente às 10 horas.

Canal da Crítica

Continuação da pág 15

e semanas, por intermédio dos Adams, deram-nos a História americana durante determinado período. Não pegou, porque faltavam histórias, faltava riqueza humana às personagens. A julgar pela tradição do telenovelismo brasileiro, acredito que tal não acontecerá no **Casarão**. Haverá com certeza, ficção com fartura.

Aguardemos que em breve possamos seguir o exemplo deste **Casarão** o qual vai entrar pela actualidade brasileira. Ah, um folhetim diário sobre o Portugal do nosso tempo...

Só que a RTP não vai nisso. É o vais! Pelo contrário, assume como que uma atitude de neutralidade, de afastamento. Pelo que talvez não seja descabido ajuntar mais um preceito aos dez mandamentos: «Não invoques o santo nome da Constituição em vão».

Com desculpas se estou a ser injusto. Realmente, é possível que a RTP pense e cuide na actualidade portuguesa. Anuncia-se uma rubrica sobre arqueologia...

O serão, basto anunciado, preencheu-se com **A Maluquinha de Arroios**, de André Brun (pronunciado à portuguesa olé!, pelo dr. Niza) com encenação de Carlos Avilez.

Esta encenação foi imaginada para o palco. Perde-se muito André Brun — a graça, o trocadilho, o apontamento humano; ganha-se em movimento, em animação de palco, em excessos caricaturais (porventura fatigantes). Ao que já poderia ser superficial, acrescentaram-se novas superficialidades: não se compreende bem a vantagem desta encenação.

Que, repito, poderá ganhar qualidades no palco. Não as ganharia nunca em televisão e muito menos numa, como a nossa, com tão limitados meios técnicos. Houve sempre a sensação de que faltava mais uma câmara e se calhar faltava mesmo mais do que uma.

Lamentem-se as interrupções verificadas no final da peça. Defeitos de montagem? Certo. Mas **aquilo** só se compreende de uma forma: os responsáveis do programa não procederam ao visionamento completo da peça! Incrível, mas verdadeiro.

Quanto às promessas do teatro que vamos ter, aguardemos. Já houve tantas... Mas pelas palavras de Niza somos levados a concluir que teatro haverá algum; mas teleteatro, pois disso trata principalmente uma televisão? Nada de firme se adiantou.

Certo que, como nos infantis, a RTP cuida imenso, com imenso carinho, dos problemas teatrais. Por exemplo, o escândalo da Fila T. Não é verdade, dr. Niza?

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava muito nublado; o vento era fraco de sudeste e chovia em algumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA CASTELO	14°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
SINES	14°
BEJA	12°
SAGRES	16°
FARO	15°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima **17,51**

MONTALEGRE

Mínima **3,68**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.04	3,4 m	2.34	1,6 m
21.51	3,4 m	15.17	1,5 m
Dia 4			
10.21	3,4 m	3.51	1,6 m
23.05	3,5 m	10.29	1,4 m
Dia 5			
11.35	3,5 m	5.03	1,4 m
		17.34	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

céu muito nublado tornando-se a partir da noite geralmente pouco nublado. Vento fraco de Sueste e neblina matinal.

AMANHÃ

NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.25

DIA 9 DIA 16 DIA 24 Dia 31

Rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário; **18.10**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras; **19.00**: «Poemas e Poetas» - Música variada; **20.00**: Jornal da noite **20.30**: Melodias **21.00**: 37.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro. **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: «Música na noite» (RDP/Centro)

2.º Programa

20.00: Música de Mozart: Serenata n.º 7, em ré maior, K 250 «Haffner»; **21.05**: Opera: 3.º acto de «Guilherme Tell», de Rossini; **22.05**: Música escandinava: Rapsódia sueca n.º 1, Op. 19, de Affven. Prelúdio , de Jarnefelt. «Dia de bodas em Trodhaugen», op. 65, n.º 6, de Grieg; **22.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical: «O Livro d'Ouro» - obras para harpa céltica na interpretação ee Denise Megeyand - gravações cedidas pela Rádio França. 5 peças dos séculos XVII e XVIII, de Carolan. «Mantra», de Alain Weber «Encore me souvenir d'un matin», 3 peças, de J J Wernber e «Lyre», de Charles Chaynes; **23.30**: Música sinfónica Concerto n.º 18, em si bemol maior, K. 456, de Mozart. Sinfonia n.º 100, em sol «Militar», de Haudn; **00.30**: Canções de Faure: «Melodias de Veneza», op. 58 e Melodias op. 83. «Horizonte quimérico», op. 118 **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto» **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.25**. Tempo Citroen; **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa **21.00** A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: Novas de Alegria **23.20**. «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação), **00.15**: «Dia a dia com o passado»; Fecho.

3.º Programa Local (187, 5 m)

16.00: «Variante»; **19.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **19.45**: As palavras e a música; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: AFecho.

Rádio Renascença

18.15: Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos. **23.30**: Dicionário de Economia: **23.55**: Meditando.

Palavras Cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11930

HORIZONTAIS:
1 Separa. Em os.
2 O mesmo que uma (ant e pop). Bário (s.q.). Anel.
3 Derrotaremos.
4 Mete em mala. Freguesia do concelho de Gouveia.
5 Elimine.
6 Esquadrão. Cidade da antiga Caldeia. Figura que simboliza o povo americano.
7 Pertences. Campeões. Passada.
8 Tangera. Praia.
9 Adeje.
10 Exprimir por palavras. Lugar de contenda.
11 Artigo definido. Pessoa muito parecida com outra. Viração.

ERTICAIS:
1 Que não estão presentes. Nota musical.
2 Batráquio. Coisa encharcada em água (pl).
3 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
4 Assinalarias.
5 Cremes. Saburra na língua.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Está.
7 Rio da Suíça. Fêmea do urso. Nesse lugar.
8 Mova os remos. Zombará.
9 Título. Feche as asas para descer mais depressa.
10 Encerada. Sódio (s.q.).
11 Juízo. Bater com malho.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

HORIZONTAIS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7991

HORIZONTAIS:
1 Nome de fruto. Cobrir.
2 Nome de flor.
3 Sapo do Amazonas. Coragem. Freguesia do concelho de Penafiel.
4 Boro (s.q.). Caras (pop). Prefixo de privação
5 Diminuías a intensidade de.
6 Oportunidade. Patrões.
7 Oásis. Sadias. Espaço de doze meses.
8 Criança francesa celebre pelo seu heroísmo. Exprime por palavras.
9 Saíra frequentemente à rua. Habitar.
10 Cortara com serra.
11 Mulo. Costumara. Estrepito de desmoronamento.

VERTICAIS:
1 Termina. Descerrem.
2 Letra grega. Pagode chinês.
3 Organização das Nações Unidas. Folhas de parreira.
4 Rádio (s.q.). Pátria. Pernadas de sobreiro.
5 Cingires. Anel.
6 Espécie de gibão. Ourc (s.q.) Nota musical.
7 Retiravas. Oceano.
8 Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Na parte exterior.
9 Preposição. Adicionara.
10 Autores. Carimba.
11 Murmura. Concerto musical nocturno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11929

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Calma. Avá.	1 QUANTO. MAIS
2 Um. Oia. MCII	2 Miai. ROGAM.
3 Aia. Miara.	3 Aspa. Arc
4 Nasceriam.	4 AO. Cola. Eon
5 Tipo. Oa	5 Lime. Arad
6 Alais. Ris	6 Má. RUIM. Iva.
7 Arm.	7 Mias. Grã.
8 Moa. Ga. Sa.	8 Mia. Mãe
9 Agrediremos.	9 Acamar. Mas
10 Iaco. Va. Aas	10 Vir. Soas.
11 SM. Noa. Assa.	11 Aiaras. Assa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7990

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Baça. Zaco.	1 Bacal. Arava.
2 Ado. Ari. Cab.	2 Editar. Alar
3 Ci. Amame. Le.	3 Co. Atua. Iró
4 Ataco. Ocais	4 Aca. Ratam.
5 LATA. Arco.	5 Amo. Vigo.
6 Ru. Val. Aa.	6 Ara. Fa
7 Ari. Ais.	7 Imo. Lata.
8 Ra. Ágata. Sa	8 Eça. Ias
9 Álito. Assai	9 AC. Aras. Sór
10 Vara. Ogó.	10 Caliça. Sage
11 Aroma. Sares	11 Obeso. Paios

Provérbio: QUANTO MAIS ROGAM AO RUIM PIOR

farmácias

LISBOA
TURNO 55
Até às 22 horas

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação), Tel. 311216 - 310172; **BAIRRÃO** — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A Tel. 782606; **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C Tel. 43495; **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518; **CONCEIÇÃO** — C.ª D. Gastão, 30-32 Tel. 381279; **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131; **ESTEFÂNIA** — Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; **ALÉNICA** — Rua das Pretas, 12-14 Telf. 322588; **OMES, SUCR.** — Rua da Junqueira 326. Telf. 638193; **USA** — Av. Almirante Reis, 199 — A Telf. 41269; **ARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes, 36-A Tel. 664238; **MARLUZ** — C.ª DA Picheleira, 140-B-C Tels. 720703 - 728395; **NOVA** — R. de Campolide, 297-C Tel. 687475; **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237; **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534; **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409; **RONIL** — R. Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672; **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel. 862333; **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A Tel. 763016; **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, Tel. 873875; **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684882; **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F Tel. 663643; **VERA CRUZ** — P.ª Afr. Peixoto, 2-B Tel. 724941.

Permanente

BENFILUZ — Estr.ª de Benfica, 444-A. Tel. 782606; **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495; **GOMES, SUCR.** — Rua Junqueira, 140-B-C. Tels. 720703 - 728395; **MARLUZ** — C.ª de Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703, 728395; **OVA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Telf. 687475; **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **ANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro 283-A-Tel 763016; **OARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282; **SILVA CARVALHO** — Rua Fanqueiros, 126. Tel. 873875; **IL** — Avenida da Igreja, 9-D Telf. 891780.

NOVA — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 687475; **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282; **SILVA CARVALHO** — Rua Fanqueiros, 126. Tel. 873875; **ZIL** — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Miraflores** R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161); **ALCABIDECHE** — **Carvalho** Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — **Central** Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — **Vilar** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) até às 22 horas; **OEIRAS** — **Central** R. Aconde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **LEal** até às 21 horas; **PAREDE** — **Aisir** Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** até às 21 horas; **MURTAL** — **Primavera**; **AMOREIRA** — **Amoreira** (Telefs 262313/267314) até às 22 horas; **ESTORIL** — **Marques dos Santos** R. Ferreira J A, 15 (Tel. 260116) até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS** — **Marginal** Av. Marginal (Tel. 280078) até às 21 horas; **CASCAIS** — **Nova** Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **ALHOS VEDROS** — **Portugal** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALMADA** — **Galeno** R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565); **FEIJÓ** — **Feijó** R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **BARREIRO** — **Mascarenhas Neto** R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454); **COVA DA PIEDADE** — **Rainha Santa** Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **MOITA** — **Silva Rocha** P. da República, 16 (Tel. 239029); **MONTIJO** — **Diogo** R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **SESIMBRA** — **Lopes** R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **SEIXAL** — **Godinho** L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) permanente; **AMADORA** — **Melo** P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) até às 22 horas; **DAMAIA** — **D. João V** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ** — **André** Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CACÉM** — **Garcia** Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) até às 24 horas; **MERCÊS** — **Claro Russo**; **RIO DE MOURO** — **Riomouro** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194); **SINTRA** — **Gomes da Silva** (Portela); **COLARES** — **Abreja** (Tel. 299088)

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende 92 Tel 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 Tel. 24874; **CONTUMIL** — Rua de Contumil, 540 Telf. 485755; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636 Telf. 21782; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo 56 Tel 52782; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista 855 Telf. 60606; **MARQUÊS DE MENDONÇA** — R. do Ameal 251 Tel. 487118; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622 Tel. 54526.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL — Rua do Bonjardim 727 Telf. 27878; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90 Tel. 315051. **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125 Tel. 20463; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444 Telf. 481687.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

OLIVAIS — R. Bernado de Albuquerque, 159 Telf. 72904; **LOPES RODRIGUES** — R. Fernandes Tomás, 41 Telf. 22634.

cartaz de cinemas e teatros

CINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14, 16 30, 19 21 30 e 24 h
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21 30, 24 h
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE — 897480
Av. Roma
14.30, 17.45 e 21 00
3.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
Int. a men. 13 anos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16 30, 19 e 21 30
2.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M 13 anos
Hoje às 24 — 18 anos
Cinema americano
LUA DE PAPEL

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19 00 e 21 30 h
3.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Jeff Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
14, 16 30, 19 e 21 30 h
3.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL — 530194
Rua Castilho
14.30, 16 45, 19 e 21 30 h
2.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
6.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO — 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12 30, 14.30, 16.45, 19 00 e 21 30 h
SAIAS ACIMA... JÁ
int. m/18 anos
Às 24.00
HUITIN O MAIOR DE TODOS
Int. men. 18 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
14 16.30 18.45 21.30
4.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Algés
15 30, 18 e 21 30
LABIRINTO DE AMOR
int. a m/13 anos

EDEN — 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16 30, 19 00 e 21 30 h
3.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/13 anos

ESTUDIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15 30, 18 30 e 21 30 h
3.ª semana
c. Liza Minnelli e Robert de Nira
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
6.ª semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 para todos
A GRANDE PARÓDIA
Às 21.30 Int. men. 13 anos
O VOO DAS ÁGUIAS

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15 15, 18.30 e 21 30 h
3.ª semana
O BELO ANIMAL
c. Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES — 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
11.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
14, 16.30, 19, 21.30
4.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c. Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15 15, 18.30 e 21 30
3.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14 15, 16 45, 19, e 21 30 h
5.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
15 15 e 21 15 h
Peter Capra e Nadine De Ranget em
AS RAPARIGAS ALEGRES DO CAMPO
Int. a men. 18 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15 15, 18.15 e 21 15 h
2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14 00
CASAIS CLANDESTINOS
c/ Philippe Caste
Int. a M/18 anos

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30
KONGA
Não acons. men. 18 anos
15.15, 16.30 e 18.45
Últimas de
OS DOIS MISSIONÁRIOS

POLITEAMA — 326305
Rua Portas de St.º Antão
14 15, 16 30, 19 e 21 30
2.ª semana
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO — 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 — 15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos
Sala 4 — 15, 17, 19, 21, 23
PARTNER
Não acons. men. 13 anos

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belém
21 30
8.ª semana
NASCE UMA ESTRELA
Não acons. men. 13 anos

ROMA — 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
3.ª semana
KING KONG
de John G...
Int. a M/ 13 anos
o filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16 30, 18 45 e 21.30
3.ª semana
O HOMEM DA MASCARA DE FERRO
C. Richard Chamberlain
Int. a M/13 anos

SÃO JORGE — 579144
Av. Liberdade, 175
15 15, 18 ... e 21 30
3.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
... Minnelli e Robert de Niro
de M... ...
N... M/13 anos

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21 30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c. Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15 30, 18 30 e 21 30
7.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
...
n. ac. M/13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — Tel 371575
Estação do Rossio
10, 12, 14, 16, 18, 21.30 e 24
3.ª semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c. Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. Liberdade, 188
15 15, 18.30 e 21 30 h
3.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15 15, 18 30 e 21 30 h
8.ª semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21 15
CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO
Int. a men. 18 anos

PALÁCIO FOZ — 367031
P. Restauradores
Amanhã às 15.15, 18.15 e 21 15
Ciclo Burlesco (2.ª série) 10$00
OS GRANDES ALDRABÕES
Não acons. men. 6 anos

LISBOA

MARIA VITÓRIA (18 anos) às 20.30 e 22.45 «Alto e Para o Baile»

ABC «O da Guarda» às 20 30 e 22 45 (18 anos)

LAURA ALVES às 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas»

ADÓQUE às 20.30 e 22 45 «Ó Calinas Cala a Boca» (18 anos)

TEATRO ABERTO — 20.30 e 22.45 (13 anos) «Os Macacões».

TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (13 anos) «Uma Abelha na Chuva»

BILLY SMART CIRCUS às 22 00 (6 anos)

LISBOA

CINEARTE «Herança Erótica», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA «Terra Queimada», às 21.15 (18 anos)

PARIS «King-Kong», às 21.30 (13 anos)

JARDIM «Eva Negra», às 21.15 (18 anos)

CAPITOLIO «As Memórias Intimas de Miss Aggie» às 17, 19 e 21 30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «Secção Especial», 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «As Motos do Inferno», 21.15 (13 anos)
PAREDE — **Royal** — «Acrobatas do Crime» 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Três Mulheres na Intimidade» 17 e 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Lido** «O Príncipe e o Pobre», 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** «Pedido de Divórcio» 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «Domingo Negro» 21.30 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Incrível** **«A Corrida dos malucos» 21.15 (13 anos)**

PORTO

JÚLIO DINIS — «Conflito Conjugal», às 21.30 (18 anos)

FOCO — **«Casa Nova» às 21.30 (18 anos)**

RIVOLI «O Homem da Máscara de Ferro», às 21 30 (13 anos)

ESTÚDIO — às 21.30 (13 anos) «Missão Secreta».

CHARLOT «Historia da Cinderela» às 21 30 (para todos)

BATALHA «A Super Patrulha» às 21 30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO «New York, New York», às 21 30 (13 anos)

PASSOS MANUEL «King Kong» às 21 30 (13 anos)

TRINDADE — «Cassandra Crossing», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA D'OURO — «Senhoras ao Vosso dispor», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA «Sarilho no Far-West» às 21.30 (13 anos)

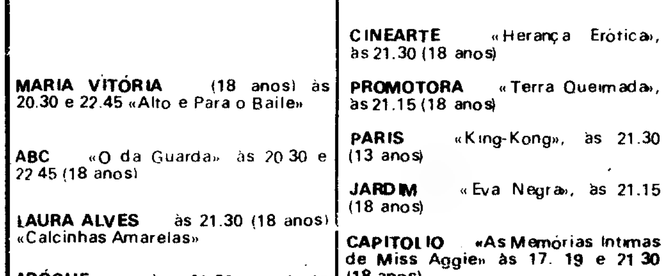
COIMBRA

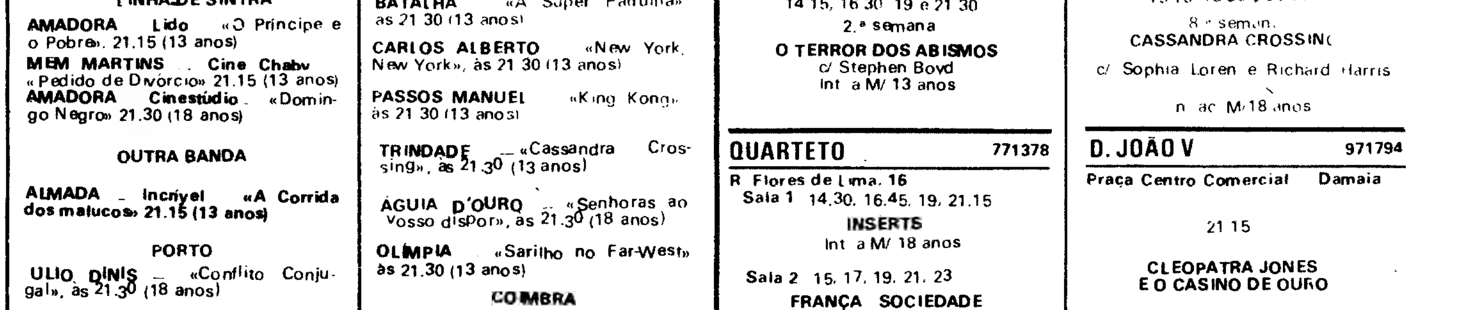
S. TEOTÓNIO «Música no Coração» às 21.30 (6 anos)

AVENIDA — «Não saias da minha cama», às 21.30 (18 anos)

TIVOLI «King Kong» às 21 30 (13 anos)

GIL VICENTE — «O Pequeno Grande Homem», às 21.30 (18 anos)





DL

RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 74
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Novas leis do MEIC para livros escolares

Por decreto-lei conjunto dos Ministérios do Comércio e Turismo e da Educação e Investigação Científica, publicado no «Diário do Governo», foram estabelecidas novas disposições sobre instrumentos de trabalho escolar, nomeadamente livros, de modo a assegurar a qualidade do ensino, a defesa dos preços e a garantia dos investimentos.

Estabelece ainda o diploma o prazo do dia 15 de Novembro para entrega dos instrumentos de trabalho para apreciação, após estarem fixados os programas de cada uma das disciplinas e áreas disciplinares dos ensinos primário, preparatório e secundário. O MEIC rejeitará todo e qualquer trabalho que não ofereça as qualidades científicas e didácticas requeridas.

No ensino primário cabe aos conselhos escolares a adopção dos livros escolares. Nos ensinos preparatório e secundário tal competência é atribuída aos conselhos pedagógicos.

Os autores de instrumentos escolares a serem adoptados devem depositar o quantitativo de 10 mil escudos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Caso o instrumento escolar seja adoptado serão reembolsados. Caso seja recusado, o depósito de 10 contos reverterá para os cofres do Estado.

Grangeio Crespo livre de perigo

Encontra-se já na Unidade de Tratamento Intensivo das Coronárias do Hospital de St.ª Maria, o conhecido escritor e dramaturgo Manuel Granjeio Crespo, que deu entrada nesse hospital, na última sexta-feira, com um enfarte no miocárdio. Embora o seu estado de saúde ainda inspire cuidados, parece ter sido debelada a crise aguda que o colocou em perigo de vida, tudo levando a crer que, a não haver alterações no progresso das melhores que se têm vindo a verificar, Grajeio Crespo possa sair do hospital dentro de dias.

Ary dos Santos logo à noite na RDP

José Carlos Ary dos Santos é o convidado do programa «Nocturno» (produção José Manuel Gonçalves para a RDP) que, a partir da uma hora da próxima madrugada, responderá a perguntas dos ouvintes da estação oficial.

A apresentação de «Nocturno» estará hoje a cargo do locutor António Vileia.

"O DITO E O FEITO"

Letria reconhece razão do PSD

O novo programa radiofónico de Joaquim Letria, transmitido pela primeira vez no passado domingo «O dito e o feito» foi acusado pelo Partido Social-Democrata de ter deturpado palavras de Sérvulo Correia.

Segundo um comunicado do PSD, quando Sérvulo Correia afirmara «não pretendemos a participação do Governo a qualquer preço», a reprodução das suas declarações feitas naquele programa omitira o «não», deturpando assim o sentido da frase.

Interrogado por um matutino de Lisboa, Joaquim Letria estende a mão à palmatória», reconhecendo o erro e precisando ainda que, quando no seu programa se procurar brincar, se fará de maneira «frontal e clara»

TIRAGEM MÉDIA DIARIA
NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
H. 28 páginas

78 PUBLICIDADE

Publicidade 78
é mais uma iniciativa do
Diário de Lisboa
com o objectivo de contribuir
para a valorização e dignificação
da actividade publicitária.
A partir de Janeiro,
com a colaboração
das boas Agências de Publicidade.

"14 DE BEJA" JULGADOS AMANHÃ

Familiares denunciam perigo de adiamento ou condenação

«Se sairmos derrotados deste processo, não tenhamos dúvidas, outros se seguirão, neste contínuo e ardiloso apalpar de pulso da direita à capacidade de resposta das forças progressistas» — firmou esta manhã durante uma conferência de Imprensa realizada na sede da AEPPA, Teresa Palminha, o porta-voz da Comissão de Luta pela Libertação Incondicional dos Catorze Antifascistas de Beja, cujo julgamento se inicia amanhã no tribunal daquela cidade.

Referindo-se à forma pouco clara como o processo foi elaborado pelo juiz da comarca local, dr. Agostinho de Sousa Inês, Teresa Palminha alertou para o perigo que poderia representar o adiamento do julgamento ou a condenação dos arguidos, mesmo com pena suspensa, a qual conduziria necessariamente à paralisação de toda a actividade política para os visados.

O porta-voz da Comissão recordaria ainda a forma como aqueles antifascistas foram conduzidos de Monsanto para Beja, escoltados por uma força impressionante da GNR, pela madrugada e por estradas secundárias, como se fossem uns perigosos delinquentes. «Perguntamos», diria, «se os poderes deste País já alguma vez utilizaram tal aparato para conduzirem 'pides' ou bombistas.»

Durante a conferência de Imprensa foi ainda revelada a difícil situação económica em que se encontram neste momento as famílias dos detidos, acontecendo mesmo, conforme frisou a Comissão, o caso dos quatro funcionários públicos a quem para além dos cancelamentos dos ordenados, foi cortado o décimo terceiro mês. Por outro lado, após a sua libertação sob fiança individual de quinze contos, os catorze antifascistas, que se encontram com residência fixa, já gastaram para cima de nove contos com os requerimentos exigidos pelo tribunal.

Ana Pegado, mulher de um dos detidos, o advogado Manuel Pegado, revelou o grande apoio económico dado por várias pessoas e organizações, salientando ainda os fundos provenientes de campanhas realizadas na Suécia, França, Canadá e Bélgica. Encontra-se para o mesmo fim, marcada para o dia 7 em Beja, no Cinema Pax-Julia, uma sessão cultural seguida de um comício em prol da absolvição dos catorze antifascistas.

Entretanto, no julgamento que amanhã terá início pelas 10 horas, sob a presidência do juiz dr. Guerra Pires, estarão presentes como advogados de defesa os drs. Celso Pinto de Almeida, José Augusto Rocha, Jerónimo Martins e Loffe Barreto.

Estaleiros navais fazem balanço

A actividade dos onze principais estaleiros navais portugueses em 1977 traduziu-se pela realização de 1353 reparações e construções, sendo 875 para armadores e empresas portuguesas e 478 para estrangeiros.

Dos trabalhos realizados para Portugal, trabalhos esses que ocuparam um quadro de pessoal avaliado em mais de 25 mil operários e técnicos, destaca-se a construção de um casco de um petroleiro para a Soponata com capacidade de 316.000 TDW e 40.000 toneladas de peso, uma lancha de desembarque média para a Marinha de Guerra, dois salva vidas para o Instituto de Socorros a Náufragos, um bloco de 6.000 toneladas de peso para um guindaste flutuante, um rebocador para a Soponata, dois pontões para a Socarmar, sete rebocadores para Sines, seis lanchas de amarração, três lanchas para pilotos, dois barcos para a Transtejo, um arrastão costeiro, uma draga escavadora e, em construção, um batelão para a Setenave.

Para o estrangeiro os estaleiros portugueses tiveram como encomendas, dois navios de transportes de produtos químicos, um para a Noruega e outro para Inglaterra, dois navios «Roll-On Roll-Off» para Inglaterra, seis rebocadores, uma lancha e uma porta para a doca do Asry, com 1.400 toneladas de peso, para o estado do Bahrein, duas proas para dois navios de 400.000 TDW com cerca de 300 metros de comprimento e 40.000 toneladas de peso para Itália, quatro navios rio-mar para a URSS, cinco rebocadores para a Líbia, uma proa para um navio de 135.000 TDW 208 metros de comprimento e 12.500 toneladas de peso para a França, três cascos para navios de carga frigorífica para a Polónia e um batelão de 10.000 toneladas de peso para a Holanda. Foram ainda transformados nos referidos estaleiros três navios congeladores portugueses e alongado um estrangeiro, este francês.

Iminente nomeação de Soares

Continuação da pág. 1

dárias, depois de ouvir os relatos dos socialistas empenhados nas negociações — Jaime Gama, António Reis e Jorge Campinos — e ainda do próprio Mário Soares, que se tem reunido nos últimos dias com os dirigentes do PSD, CDS e PCP.

O Primeiro-Ministro indigitado que nesta qualidade tem dirigido as negociações para a formação de um novo elenco governativo, afirmou ainda que só depois de ser nomeado oficialmente Primeiro-Ministro, iniciará contactos com personalidades que possam vir a fazer parte do novo gabinete.

Recorde-se, entretanto, que a reunião do Secretariado precede a Comissão Directiva do Partido Socialista, que reunirá amanhã à noite na sede do Largo do Rato e da qual se espera que saia uma posição definitiva do PS sobre a formação do II Governo Constitucional e sobre a plataforma ou plataformas políticas que lhe garantirão apoio parlamentar.

PARTIDOS EM S. BENTO

Uma delegação do PCP desloca-se esta tarde a S. Bento para ter uma reunião com o Primeiro-Ministro em exercício, Mário Soares.

S. Bento não forneceu à Imprensa a agenda de trabalhos do Primeiro-Ministro para esta tarde. Sabe-se no entanto que haverá ainda reuniões idênticas com o CDS e provavelmente ainda o PSD.

O encontro com o PCP é às 15 horas.

RAMALHO EANES

Entretanto, o Presidente da República recebe esta tarde, cerca das 15 e 30, o director da Polícia Judiciária e, cerca das 19 horas, o cardeal patriarca de Lisboa.

Dois estrangeiros tentaram assaltar Museu

Cerca das 17 horas do dia 31, foram detectados no Museu de Arqueologia, nos Jerónimos, dois indivíduos estrangeiros, cujo objectivo teria sido o furto das obras expostas.

Os intrusos, detectados pelo vigilante, são: Pascoe, de 29 anos, e Guinn, de 22, o primeiro australiano e o segundo americano, ambos turistas e a residir num hotel da Praça da Alegria.

Para chegaram ao museu, os dois indivíduos serviram-se dos andaimes das obras ali existentes, entrando depois pelas janelas.

Tome nota

UMA PERGUNTA OPORTUNA

No seu «Balanço Político» de 2 de Janeiro, o director de «A Capital», dr. Francisco de Sousa Tavares, com singular oportunidade nas vésperas de reabertura da Assembleia da República, pergunta ao dr. Vasco da Gama Fernandes: «Se não será de promover a troca de lugares na Assembleia entre o CDS e o PSD para facilitar ao povo o entendimento do fenómeno político.»

Aguardamos a resposta do Presidente da Assembleia da República.

NOVIDADES DE AVEIRO

1. Aveiro tem sido percorrida, desde há dias, por diversos «cidadãos» que, por quinze tostões (1$50) vendem, a conhecidos e desconhecidos, um papel, escrito por uma tal Fernanda Leitão, (a foto da autora vem também no papel) onde, entre outras coisas, se insulta Maria Barroso, esposa do primeiro-ministro demissionário.

2. Na mesma cidade foram vistos, na antevéspera de Ano Novo, sair, tranquilamente, do Tribunal Judicial (onde foram prestar simples declarações) os dois conhecidos «empregados de escritório» da extinta PIDE/DGS, srs. inspectores Sachetti e Mortágua!... os dois «exemplares e zelosos cumpridores da lei» vivem bem, e em paz, na velha cidade do Vouga.

LINHA DO ESTORIL

Via única origina atrasos

Devido aos trabalhos referentes à renovação da Linha do Estoril não terem terminado à hora estipulada, o que levou à utilização de uma única via, verificaram-se esta manhã, e como já vem sendo habitual, importantes atrasos nos horários em vigor naquela Linha.

Com efeito, todas as composições de comboios tiveram até às 10 horas, os seus horários alterados tanto no sentido Cais do Sodré — Cascais como no inverso. Para os utentes, tal facto viria a originar atrasos da ordem dos 40 minutos.

Pai, mãe e filho mortos na estrada

PORTO, 3 — Regressavam de um passeio à beira-mar, na tarde de domingo três elementos da mesma família, pai, mãe e o único filho do casal — viajando num automóvel, que na auto-estrada, sob o viaduto da Avenida da Boavista, se despistou e embateu violentamente contra um dos pegões daquela passagem. O carro ficou com a frente completamente destruída e os seus ocupantes, Agostinho da Silva Barbosa, de 47 anos, delegado de propaganda médica, sua mulher D. Iselia da Conceição Ribeiro, de 48 anos e o filho do casal Jorge Manuel Ribeiro Barbosa de 14 anos todos residentes na Av. do Lidador da Maia, em Águas Santas, foram retirados no interior do veículo em estado agónico. Conduzidos aos hospitais de S. João e Santo António chegaram ali já sem vida, sendo os corpos removidos para o necrotério.

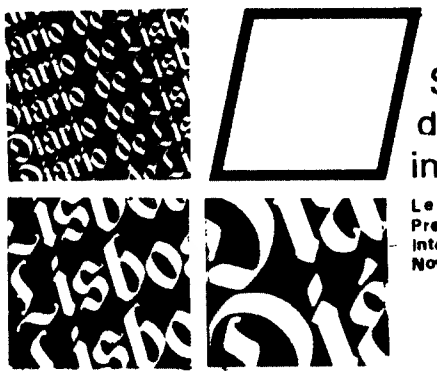
Encontro de Crianças Inadaptadas

Realizou-se em Estremoz no passado dia 14 de Dezembro um primeiro encontro de crianças inadaptadas, experiência piloto que se revestiu de grande êxito.

Tal facto levou à realização a 24 de Dezembro, do Natal da Criança Inadaptada, na Casa Pia local, em presença de cerca de 200 crianças de cinco centros do Distrito de Évora. O programa foi o seguinte: actividades desportivas, de manhã, seguindo-se almoço, de tarde, projecção de filmes, merenda e distribuição de pequenas lembranças.

MOBÍLIAS
TROCO
AS SUAS USADAS, POR
MODERNAS
OU DE ESTILO
ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
Junto da Igreja dos Anjos
Telef. 83 21 61

EXCLUSIVO



SUPLEMENTO

Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 1/78

Terça-feira, 3 de Janeiro de 1978

Grã-Bretanha: O conceito de "liberdade e indivíduo"
Panamá: Um novo canal?
Cuba: Escolas à disposição de Moçambique
Literatura: Recordações do poeta Nicolás Guillén
Peru: Debate pré-eleitoral

CHINA

LUTA DE TENDÊNCIAS

■ **Alain Jacob**
LEMONDE

Com a morte de Mao, abriu-se uma luta pelo poder em Pequim. O sucessor designado de Mao, Hua Kuo-feng, trava uma dura batalha com o outrora proscrito Teng Hsiao-ping

Multiplicam-se os indícios de tensão no seio da direcção chinesa. Alguns deles surgem por ocasião dos congressos provinciais e regionais do povo, que designam os novos comités revolucionários e preparam a próxima reunião da Assembleia Nacional Popular.

Em poucos dias soube-se de três importantes destituições. A primeira foi a de Kuo Yu-Feng, personagem pouco conhecida, mas que era desde 1975 director do departamento da Organização do comité central, lugar-chave, uma vez que deste departamento dependem nomeações, deslocações, promoções ou destituições em todos os organismos relacionados com o partido. O novo titular do cargo é Huo Yao-pang, verdadeiro «fantasma» da revolução cultural: antigo responsável pelas Juventudes Comunistas chinesas fora denunciado em 1966 como partidário de Liu Shao-chi e só voltou a ter um lugar no Comité Central em Agosto, por altura do XI Congresso. Já lhe tinha sido entretanto confiada a direcção da nova escola central do partido.

Segundo todas as aparências foi escolhido ... ou imposto? ... um homem pouco suspeito de indulgência cúmplice para ser substituído por um outro, considerado insuficientemente enérgico nas operações de depuração em curso. Porque estas operações, longe de abrandarem, prosseguem com um vigor crescente, e culminaram muito recentemente com duas novas demissões de responsáveis provinciais de primeiro plano.

Na província de Hupeh o relançamento do movimento de denúncia dos partidários (reais ou suspeitos) locais do «bando dos quatro» provocou o desaparecimento súbito do primeiro secretário do comité provincial do partido, Chiao Hsin-chu, que arrastou na sua queda o presidente do município de Wuhan, Wang Ko-wen.

Por outro lado, sabe-se de boa fonte que o primeiro secretário da província de Hellungkiang, Liu Kuang-to, também perdeu o lugar. O seu sucessor, Wang Yi-chen, figurava já entre os secretários do comité provincial do partido; mas é um veterano do aparelho tendo percorrido já a China de ponta a ponta, na qualidade de ministro dos abastecimentos nos fins dos anos 50.

Nos dois casos, os responsáveis destituídos ocupavam em título as suas funções já há muitos anos. Contudo nem um nem outro tinham parecido suspeitos à nova direcção e tinham-se mantido até agora nos seus postos. Chiao Liu e Kuo pertenciam ao C.C. do partido para a qual haviam sido reeleitos sem problemas no XI Congresso.

Ausências não Explicadas

Outros indícios, não menos claros, se registam como anomalias dificilmente conciliáveis com o funcionamento normal duma direcção colectiva inteiramente homogénea.

No dia 27 de Novembro, o presidente Hua Kuo-feng, acompanhado de onze membros da Comissão Política, dirigiu-se às obras da barragem de Miyun, a norte de Pequim, para dar o exemplo da participação dos camaradas no trabalho manual.

O acontecimento só foi tornado público (com páginas inteiras de fotografias no «Diário do Povo») cinco dias mais tarde, a 2 de Dezembro. Os observadores ficaram surpreendidos por não verem, entre os dirigentes que acompanharam o presidente, nem Teng Hsiao-ping nem nenhum dos membros da Comissão Política, que passam por muito próximos do vice-primeiro-ministro, como Yu Chiu-li, Su Chen-hua e Nieh Jung-chen. Em compensação, estavam presentes e foram postas bem em

2

Teng Hsiao Ping

Hua Kuo Feng

CHILE

"PLEBISCITO": OUTRA FARSA DE PINOCHET

■ **Frida Modak**
INTERPRESS

Desde o aparecimento das primeiras declarações de repúdio do golpe militar de Setembro de 1973, o ditador chileno Augusto Pinochet, pretende fazer crer que o seu regime é vítima de uma conspiração internacional dirigida pelo marxismo, que conseguiu infiltrar-se e manietar a Organização das Nações Unidas.

A partir dessa pretensão, nenhum dos seus actos pode parecer estranho, já que, decorridos quatro anos desde o golpe de Estado, Pinochet continua a fazer caso omisso das resoluções da Assembleia Geral da ONU, que exigem o respeito dos Direitos Humanos e liberdades no Chile e, simultaneamente, a declarar guerra ao grupo de trabalho «ad hoc» desse organismo internacional, cuja tarefa é investigar o que sucede nesse país da América Latina.

Entretanto, prosseguem as torturas, o desaparecimento de pessoas, as detenções e exílios arbitrários, bem como a privação ilegal da nacionalidade a diversos cidadãos chilenos, enquanto Pinochet sustenta que nenhuma dessas situações, que foram devidamente comprovadas, é real.

Contudo, se nos anos anteriores o chefe da Junta Militar chilena ignorou as resoluções da ONU, desta vez não pode fazer o mesmo, porque a situação se deteriorou em extremo, tanto dentro como fora do Chile, ameaçando a estabilidade do regime.

Por isso, Pinochet fez a proposta de realizar um «plebiscito» sobre a recente resolução da Assembleia Geral da ONU, aprovada no dia 18, com 96 votos a favor, a que posteriormente se juntaram outros três países que não estavam presentes na altura da votação.

Com isto, a ditadura chilena recebeu a condenação pública de 99 países. Pinochet não ignora que isso significa o acentuar do isolamento internacional do seu regime, dificultando a obtenção dos créditos necessários à manutenção do seu governo, cuja política económica conduziu o país à bancarrota.

2

O "PLEBISCITO" NO CHILE

1

Todavia, o mais grave é a repercussão que este facto tem no seio das Forças Armadas chilenas.

Se bem que até agora Pinochet tenha conseguido controlar as Forças Armadas, nas quais também é exercida repressão, é evidente que o facto dos Estados Unidos terem votado desta vez a favor da resolução de condenação da ONU, e também de terem feito parte da comissão redactora da mesma, coloca o regime chileno numa situação nova.

O governo norte-americano não procura uma demonstração profunda das atrocidades cometidas no Chile, mas pretende a adopção de algumas medidas pseudodemocratizadoras que melhorem a imagem do regime e que possam ser anotadas como pontos a favor no programa sobre «Direitos Humanos» do presidente Carter.

A insistência de Pinochet em manter sem alterações o sistema repressivo não pode, portanto, ser aceite, porque, além do mais, legitima o direito do povo chileno à rebelião contra a ditadura.

Por esta razão, até mesmo o Pentágono está a tentar convencer os regimes militares latino-americanos que devem melhorar a situação no capítulo dos Direitos Humanos.

Pinochet, que foi instruído nas academias militares do Pentágono e que está a aplicar o que ali lhe ensinaram, afirma que, ao dar o golpe militar no seu país, prestou «um grande serviço à causa democrática» e rejeita a inconsequência dos seus mestres.

Porém, isso pode-lhe acarretar sérias dificuldades com as Forças Armadas que comanda e que entendem que não é possível remar contra a corrente norte-americana.

Nestas circunstâncias, o anúncio do «plebiscito» contitui um recurso destinado a apresentar-se perante a comunidade internacional com um apoio popular que não tem, e que não terá, ainda que possa exibir uma percentagem maioritária de votos.

Já foi dada a conhecer a regulamentação desse «plebiscito», e não há dúvida que ele não será livre.

Ninguém no Chile poderá, neste momento, exercer o direito de sufrágio livremente, na certeza de que o aparelho repressivo e a espionagem do regime chegará também aos locais de votação, em virtude do estado de sítio continuar em vigor.

Do mesmo modo, ninguém pode responder a Pinochet, porque impera a mais absoluta censura de Imprensa.

Os presos, os torturados, os familiares dos desaparecidos, os desterrados, os privados de nacionalidade, não poderão dar a conhecer esses factos.

Os que tiveram de sair do país devido à perseguição política de que foram alvo, também não poderão expor as suas experiências, porque não foi anunciado qualquer tipo de amnistia.

Em suma, não existe nenhum elemento básico que garanta a livre expressão dos chilenos, para que deste modo Pinochet possa levar por diante a sua farsa e dizer que o povo legitimou a sua ditadura.

Para isso, é óbvio que espera contar com o apoio dos demais regimes militares, membros da Organização dos Estados Americanos, entidade que colocou em oposição à ONU, e à qual não seria estranho que pedisse observadores para o seu singular «plebiscito», porquanto todos esses governos, maioritários na OEA, votaram a seu favor nas Nações Unidas.

Contudo, permanecem ainda 99 países que conhecem bem o que sucede no Chile e, da acção que eles empreenderem, depende que o povo chileno possa exprimir-se livremente nesse «plebiscito», convertendo-o num acontecimento decisivo para a queda da ditadura nesse país.●

LUTA DE TENDÊNCIAS NA CHINA

1

destaque personagens, cuja reputação é inversa: Wu Teh e o general Chen Hsi-lien, por exemplo. Tudo se passava como se estivesse a desenhar-se uma clivagem entre duas tendências opostas da comissão política, uma, desejosa de afirmar altivamente a sua fidelidade à herança política e moral de Mao Tsé Tung, a segunda, preferindo demarcar-se claramente dessa herança.

Em todo o caso, a questão seria mais grave e mais complexa se, a acreditarmos em fontes habitualmente bem informadas a ausência de Teng Hsiao-ping no ritual da barragem de Miyun se explicaria pela sua participação, no mesmo momento, em Cantão, numa importante reunião militar. É certo que, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General do Exército, Teng tem todas as razões para se interessar pelos assuntos militares. Contudo, é pelo menos estranho que o calendário não tenha podido ser combinado de modo a que Teng pudesse comparecer em Pequim ou a que Hua (presidente da comissão militar do CC) assistisse à discussão de Cantão.

O debate sobre as instituições, que prossegue na previsão da adopção duma nova Constituição pela Assembleia, oferece outros motivos de dúvida. No princípio deste mês, certas fontes chinesas faziam prever que o cargo de presidente da República ocupado por Mao, e depois por Liu Shao-chi e suprimido na Constituição de 1975 — viria a ser estabelecido e que o nome de Teng Hsiao-ping seria mesmo avançado como candidato possível, se não mesmo provável. Ora, há alguns dias um outro interlocutor chinês — que legitimamente podemos considerar autorizado — confiava-nos que, «sob o seu ponto de vista pessoal», a futura Constituição não iria restabelecer o cargo de presidente da República.

Uma Situação Tensa

A imagem que se retira destas diversas indicações — e há outras — é a de uma situação política não apenas complexa, mas verosimilmente tensa. Certos observadores, ainda recentemente, optavam por uma hipótese tranquilizadora, segundo a qual existiria um acordo geral no seio da direcção sobre os objectivos políticos e económicos a alcançar, manifestando-se apenas uma «santa» emulação entre diferentes escolas de pensamento quanto aos meios de os obter: um pouco mais de «estimulantes materiais» para uns, um pouco mais de educação ideológica, para os outros, mas plena unanimidade em desejar uma maior produção agrícola e industrial.

Esta interpretação já foi praticamente abandonada. A série de medidas individuais recentemente verificadas — destituições mas também promoções, como a de Hung Chen para o ministério da Cultura, ou a de Tseng Tao para a direcção da agência Nova China e de Chang Ping-hua para a chefia do departamento de propaganda do CC dão a ideia de que se terá realizado uma importante reunião durante a qual se terão tomado todas as decisões. Assim se explicariam não só destituições, nomeações e algumas «eleições» mas também diversas «revisões de veredictos», segundo a interpretação — hoje certa, ontem errada — que Teng Hsiao-ping deu em 1975 das instruções do presidente Mao.

Nesta hipótese, uma tal reunião inscrever-se-ia na série de encontros da maior importância que têm assinalado a vida política desde a morte de Mao, mas que se saldaram todas por progressos decisivos de Teng na hierarquia do poder. A questão está em saber se esta ascensão não defrontará obstáculos. Teng é um homem apressado simultaneamente pela idade e pelo seu temperamento autoritário. Sabia-se já que Teng não ficara satisfeito com os resultados do plenário de Julho nem com os do XI Congresso. A destituição de três membros do CC eleitos pelo último congresso é uma nova prova desse desagrado. É evidente que o vice-primeiro-ministro deseja andar cada vez mais depressa dificilmente tolera que as pessoas executem lenta ou parcialmente as suas directrizes. As diligências de Teng chocam, por um lado, os partidários de uma continuidade ao menos aparente — como sem dúvida, Hua, cujo principal título de legitimidade é o de ter sido designado sucessor de Mao pelo próprio Mao — e, por outro lado, os homens cujas posições se encontram assim ameaçadas. Observadores experientes ainda há um mês salientavam que Teng Hsiao-ping continuava minoritário no seio da hierarquia.

Que se manifestam resistências é caso patente. Para o demonstrar aí está a reeleição de Wu Teh — a pessoa mais afastada de Teng — para a presidência do comité revolucionário de Pequim. Faria esta nomeação parte dum compromisso sobre o qual houve prévio entendimento?

A experiência mostra que os compromissos têm estado a ser incessantemente postos em causa nestes últimos doze meses. Até agora os compromissos têm apenas sido etapas num confronto entre tendências rivais.●

CARACTERES "REFORMADOS" NO "DIÁRIO DO POVO"

A reforma da esctita chinesa é um velho projecto. Dele se fala muitas vezes como de um empreendimento indispensável... mas de longo fôlego, que é conveniente conduzir com grande prudência, porque põe em causa tradições milenárias. Há mais de vinte anos que se adoptou uma primeira lista de caracteres «simplificados», na época áurea das grandes inovações da revolução. Mas de então para cá o debate foi assumindo uma feição cada vez mais académica.

Foi, pois, com viva surpresa que os leitores do «Diário do Povo» descobriram no seu jornal, no dia 20 do mês passado, uma nova lista de caracteres «reformados». Apenas umas centenas — dos vários milhares que teoricamente compõem a escrita chinesa — mas na sua maioria de uso corrente. Exemplos: termos que significam «família», «corpo», «chuva» ou verbos como «querer», «poder», etc. O vocabulário político é directamente afectado com as palavras «seita» ou «bando» (como

em «o bando dos quatro») assim como «ministério» e mesmo «revisionismo».

A simplificação fez-se na maioria dos casos pela eliminação de alguns dos traços que formam o caracter. Por vezes também um caracter desaparece pura e simplesmente para ser substituído por outro, de diferente significado, mas cuja pronúncia é idêntica. Deste modo, «trabalho árduo» e «marido» passam a escrever-se da mesma maneira. Só uma parte da lista passa a ser de aplicação imediata. O resto fica na fase experimental. As reformas propostas são, em suma, postas à experiência: é neste domínio que se revela o desígnio mais ambicioso com o aparecimento de sinais inteiramente novos, praticamente sem ligação nenhuma com os que vêm substituir. Sente-se nesse ponto a influência japonesa muito discutida mas observada com fascínio em Pequim.

Não é ainda muito seguro que já se tenha feito a escolha definitiva na China entre as duas vias abertas para a reforma da escrita: simplificação dos caracteres tradicionais, por um lado; transcrição fonética, em caracteres latinos, por outro. A teoria pretende que a primeira solução será uma etapa para a segunda. Espera-se que uma simplificação dos ideogramas mais complexos possa facilitar a alfabetização das populações, e bem assim (como se salienta no editorial do «Diário do Povo») «o estudo das obras revolucionárias».

A.J.

GRÃ-BRETANHA

O CONCEITO DE "LIBERDADE E INDIVÍDUO"

■ **NOVOSTI**

O célebre cientista A. Taylor começa a sua «História Inglesa» entre 1914 - 1945 pelas seguintes palavras: «Antes de Agosto de 1914, um moderado e obediente cidadão inglês podia passar a sua vida sem quase se aperceber da existência do Estado, salvo se se tratasse de um carteiro ou de um polícia local». Este historiador de renome simplifica certamente as coisas. Mas ele fá-lo propositadamente para sublinhar a ingerência crescente das instituições do Estado britânico na vida privada dos cidadãos e atacar as famosas «liberdades».

«A liberdade e o indivíduo» é o título de uma coluna no «Times», que divulga informações curiosas. «As restrições dos cidadãos aumentam», diz o título de um artigo relativo à situação na Irlanda do Norte. Segundo outra notícia, «os órgãos governamentais têm em Inglaterra e no país de Gales 188 razões jurídicas para entrar num domicílio e fazer uma perseguição». E não é tudo «O que ralmente ameaça a liberdade do indivíduo», nota o observador científico do jornal, «é a utilização de computadores para fazer «dossiers» que incluam todos os dados sobre cada inglês, desde o berço ao túmulo... A maior parte de nós, temos já um «dossier» deste tipo».

«Os informadores»

Patricia Hewitt, secretária geral do Conselho Nacional para as Liberdades Cívicas, publicou recentemente um livro chamado «Os Informadores». A autora relata como as diversas instituições públicas efercem vigilância sobre a vida de cada inglês. Demonstra como todas as informações recolhidas pelos Ministérios da Instrução, da Protecção ao Ambiente, do Emprego, da Saúde Pública e da Assistência Social, pelo Fisco, pela Secretaria para os Assuntos da População, do Recenseamento e do Censo e por outros departamentos, se encontram finalmente no «dossier» policial que está hoje estabelecido com a ajuda dos IBM. Foi este tema que abordei com Patricia Hewitt.

Embora o Conselho já exista há dezenas de anos (esta organização surgiu durante a crise económica dos anos trinta), emprega sobretudo jovens. Patricia Hewitt é igualmente jovem. militante do movimento feminino, entrou para o conselho há quatro anos.

Explica-nos como todos aqueles que procuram trabalho são submetidos a um rigoroso exame por parte do aparelho de estado. Mostrou-nos um «memorandum» que os candidatos às funções de inspector da Educação Nacional têm de preencher. O «memorandum» estipula que o candidato não pode ser, ou ter sido, membro do Partido Comunista, simpatizar com o comunismo ou ter alguma vez tido ligações com comunistas.

«Em Maio passado diz Patrícia Hewitt os operários de uma das empresas da British Steeel Corporation fizeram greve e ocuparam a fábrica, em sinal de protesto contra os despedimentos de alguns colegas. Na secretaria, descobriramos «dossiers» secretos sobre todos os trabalhadores, incluindo informações sobre as suas opiniões e actividades políticas. A lei proíbe que os patrões despeçam um operário devido à sua actividade sindical, mas o patrão pode recusar-se a dar emprego a alguém, cujo nome figura na «lista negra». Estas listas são feitas por organizações de industriais, como, por exemplo, a «Liga Económica».

Trinta e seis milhões de pessoas com ficha política

Segundo as informações da Imprensa, o computador policial nacional encontra-se em Hendon. Estão aí arquivadas as impressões digitais de 2,5 milhões de pessoas, muitas das quais não são criminosas. Foram mandadas para lá, recentemente, as impressões digitais de 2500 pessoas, detidas em virtude da lei sobre a prevenção do terrorismo. Não pode ser formulada nenhuma acusação contra 95 por cento dessas pessoas, entre as quais se encontra o célebre pacifista Pat Arrowsmith. Todavia, as suas impressões digitais, e fotografias serão conservadas «ad eternum» em Hendon. No que respeita aos piquetes de grevistas na fábrica Granwick, tiveram todos de passar pela Polícia e deixar lá as impressões digitais, como simples criminosos. Segundo os jornais, em 1979, o computador policial nacional conterá informações respeitantes a 36 milhões de pessoas, isto é, praticamente toda a população adulta do país.

A Scotland Yard, sede da Policia Judiciária, conserva igualmente «dossiers» relativos a mais de um milhão de ingleses. Os serviços de segurança funcionam sem publicidade ou qualquer controlo. Não é por acaso que o próprio Harold Wilson, antigo primeiro-ministro, declarou: «Não tenho a certeza se durante os oito meses em que estive à cabeça do Governo, fui informado de tudo o que diz respeito à segurança do Estado». ●

UM NOVO CANAL DO PANAMÁ?

■ **Lino Fernandez**
PRENSA LATINA

A construção de um canal do nível do mar no Panamá reveste-se de grande importância para os EUA, sob o ponto de vista estratégico, militar e económico — declarou Mika Gravel, senador democrático pelo Alaska. Os 15 porta-aviões nucleares que os EUA possuem poderiam passar pelo novo canal, poupando dez dias, para poderem estar presentes em qualquer parte do Mundo — sublinhou o senador, numa conferência de Imprensa concedida na cidade do Panamá.

Gravel citou o exemplo hipotético de Gibraltar, assinalando que em caso de conflito, os porta-aviões nucleares dos EUA poderão intervir, passando do Pacífico ao Atlântico por essa via.

O senador democrático pelo Alaska é promotor da construção dum canal a nível do mar no Panamá e chegou àquele país com todos os projectos para convencer o governo local da sua utilidade. Segundo disse, já anteriormente apresentou aqueles planos ao presidente norte-americano e ao chefe do Estado do Panamá general Torrijos. O senador classificou o actual canal do Panamá como obsoleto, ante o constante crescimento da frota mundial, dado que só ali podem entrar barcos com tonelagem inferior a 65 mil toneladas.

Mais de 43 por cento dos barcos construídos nos últimos dez anos não podem passar pelo actual canal, pois cerca de 67 por cento dos navios-tanques têm mais de 70 mil toneladas.

O senador revelou que um projecto para o novo canal, apresentado em 1970, previa um custo de construção da ordem dos dois mil e oitocentos milhões de dólares, custo esse que em 1980 ascenderia já aos 10 mil milhões de dólares. Gravel afirmou que uma via de transporte para as riquezas petrolíferas do Alaska é vital para os EUA. Segundo disse, existem projectos de construção de gasodutos e oleodutos através das montanhas para transportar o gás e o petróleo da costa ocidental para a oriental e para o Golfo, mas o meio mais vantajoso seria o canal. O congressista disse que os EUA dispõem de 18 reservatórios potenciais de petróleo, dez dos quais se encontram no Alaska.

«O ouro negro do Alaska será o estímulo para a construção do novo canal, como no século passado o ouro da Califórnia foi o estímulo para a edificação da via férrea do Panamá» disse.

Gravel afirmou que tinha dito aos presidentes Carter e Torrijos que a chave do êxito deste empreendimento estava em que o povo do Panamá fosse o dono do novo canal. No tocante ao financiamento da obra, Gravel disse esperar que os EUA garantissem 33 por cento do montante (de acordo com as suas potencialidades navegatórias) o Japão, 6 por cento, e que o restante seria distribuído por outros países, como a Venezuela, a República Federal Alemã, a Colômbia e o Brasil.

Gravel sublinhou que a decisão de abrir o canal influenciará a construção de navios de grande tonelagem e supertanques e obrigará a uma ampliação dos portos mundiais.

Segundo disse, poderia encontrar-se aqui um impulso para a actividade económica mundial, a braços com a recessão que se avizinha para a próxima década. O novo canal construir-se-ia num local sito a 16 quilómetros a leste do actual, entre os portos de Caimito (no Pacífico) e Lagarteirita (no Atlântico). ●

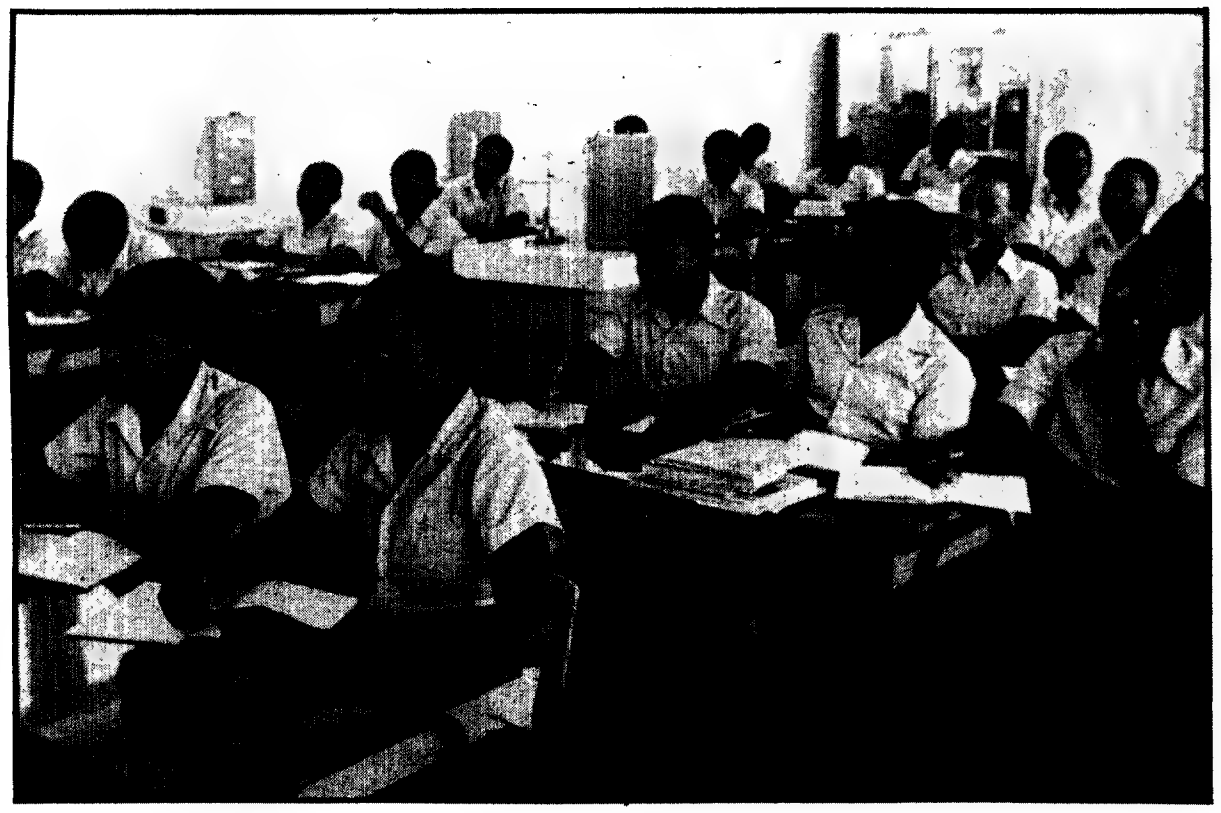
Há mais ou menos um ano foram descobertas algumas peças de ouro num pequeno riacho de um vale próximo a Lucerna, na Suíça. Desde então, centenas de cidadãos do país dos bancos não faz outra coisa nos fins-de-semana do que voltar aos velhos tempos do garimpo, a tentar a sorte. Entretanto, não se sabe de qualquer achado que tenha vindo a engordar a conta se qualquer deles, até porque os tempos são outros e, se realmente houvesse ouro no tal riacho, há muito já teria dono. De qualquer modo, para quem tem pouco ou nada que fazer, um fim-de-semana entre os cascalhos até é um programa diferente... Cada qual diverte-se como pode. Ou como quer.

O sargento Tony Hughes, instrutor de pára-quedismo das tropas de choque da infantaria rodesiana fica com esta cara, quando, da porta do avião, em pleno voo, observa a «performance» dos seus pupilos em treinamento. Neste caso, o vento é o único culpado da sua momentânea deformação. Em todo o caso, adivinha-se quem é o culpado da outra... permanente.

FOTO EXCLUSIVO

O «hobby» da senhora Nancy Kostko, nesta foto da Keystone, é a jardinagem. E foi neste «trabalho passatempo» que a sua pá tocou em algo estranho. Desenterrado o curioso achado, D. Nancy, à partida, pensou tratar-se de uma raiz, embora a forma não fosse tão normal quanto isso. Uma investigação mais detalhada, efectuada pelo departamento de biologia da Universidade de Akron, nos EUA, revelou o segredo: estava descoberto um dente de mastodonte com a idade de 12 000 anos. O dente agora ocupa um lugar de relevo no Museu Estadual de Ohio.

Este ursinho de peluche simpático e sorridente é a mascote dos Jogos Olímpicos de Moscovo, que vão celebrar-se em 1980. O ursinho é uma criação do artista soviético Viktor Chizhikov e foi apresentado na semana passada aos jornalistas.



Os alunos assistem a uma aula de Biologia

Alunos que trabalham na cultura dos citrinos

ESCOLAS CUBANAS À DISPOSIÇÃO DE MOÇAMB

■ **Leopoldo Formoso**
PRENSA LATINA

Cerca de mil adolescentes de Moçambique preparam-se em Cuba para se tornarem mais úteis ao seu país, o qual, recém-liberta-do do colonialismo, se esforça agora por deixar para trás uma longa etapa de miséria e subdesenvolvimento.

Fazem parte dos dois primeiros grupos de um total de mais de dois mil jovens moçambicanos sue farão estudos primários e secundários em quatro escolas cubanas, situadas em zonas rurais da Ilha de Pinos, a cerca de 150 quilómetros ao Sul da capital do país.

Actualmente, 452 alunos cursam o quinto grau da primária na escola «Eduardo Mondlane» e 511 estudam o sexto e sétimo graus na «Samora Machel».

Dois outros edifícios semelhantes estão a ser preparados para receber os restantes grupos cuja chegada está prevista ao abrigo dos programas de cooperação no sector educativo.

As instalações são iguais às Escolas Secundárias Básicas no campo, onde os bolseiros cubanos na sua esmagadora maioria cursam o ensino médio.

Constam de dois grandes edifícios de modernas linhas arquitectónicas, com quatro andares cada, dispostos paralelamente e unidos por um largo corredor central. Ocupam uma extensão de 350 metros quadrados, incluindo os recreios, as zonas de desporto e os jardins.

Só na Ilha de Pinos existem 35 edifícios deste tipo com uma capacidade **per capita** de 600 alunos.

Os planos de estudo são semelhantes aos dos outros estabelecimentos de ensino do mesmo nível, situados nas áreas rurais do resto do país.

Partem de conceitos e princípios básicos de acorco com os quais a educação deve ser fornecida gratuitamente, de forma contínua e permanente e com igualdade de oportunidades para todos.

Trata-se de conseguir a educação integral dos jovens, conjugando a formação ideológica, científica, técnica, cultural e física.

A escola é articulasa.

A escola é articulada com a prática social e a produção de tal modo que resulta altamente benéfica para o desenvolvimento económico-social da nação.

Todos os alunos moçambicanos destas duas escolas são rapazes e as suas idades oscilam entre os 12 e os 17 anos.

As aulas nesses centros foram inauguradas em 12 de Outubro **passado, na presença dos presi**dentes de Cuba e de Moçambique, Fidel Castro e Samora Machel. Este último encontrava-se em digressão pela Ilha durante a visita oficial com que concretizou o convite feito pelo primeiro durante a sua ida a África.

A ESCOLA SAMORA MACHEL

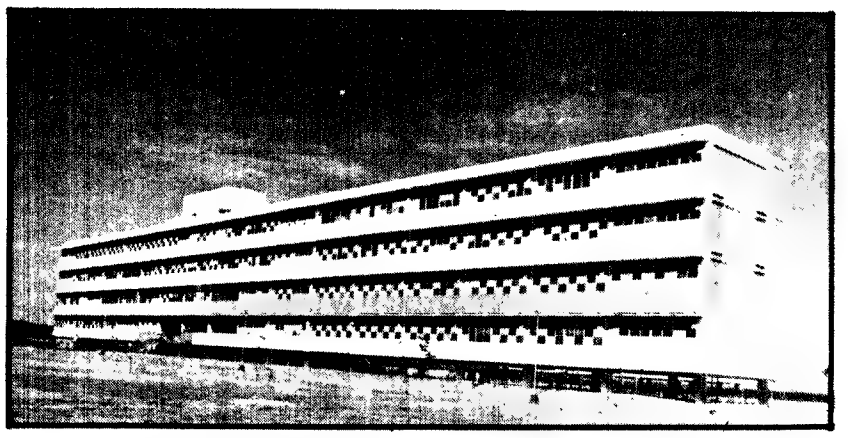
«Samora Machel» recordam os rem-se integralmente como pespormenores dessa visita que provocou em todos uma agradável impressão.

Júlio Braga, responsável geral dos bolseiros moçambicanos, afirmou à Prensa Latina que «ainda nos lembramos dessa visita pelo que teve de estimulante e de significativo para nós».

Nessa ocasião Machel exortou os seus conterrâneos a formarem-sse integralmente como pessoas úteis que irão contribuir para impulsionar o desenvolvimento económico e social de Moçambique.

Explicou-lhes a importância que isso tem numa nação que acaba de conquistar a sua independência e na qual ainda se observam os estigmas do colonialismo, especialmente na esfera da educação. (Os portugueses deixaram 90 por cento de analfabetos e 40 estudantes na Universidade).

Um aluno recebe assistência de uma enfermeira na sala preparada para esse objectivo.



Vista parcial da escola «Samora Machel» na Ilha dos Pinos.

Na «Samora Machel» estudam 255 alunos do sexto grau e 250 no sétimo. Prevê-se que a capacidade de 600 estudantes seja atingida nos próximos meses, de acordo com a informação presta**da pelo director-geral Rodes Irsu**la e a subdirectora docente, Ângela Pascual.

Explicaram que o sexto grau de Moçambique faz parte do ensino secundário, ao passo que em Cuba se integra na educação primária que vai do primeiro ao sexto grau, enquanto o secundário vai do sétimo ao nono grau.

Tanto aqui como na «Eduardo Mondlane» segue-se o princípio da combinação do estudo e do trabalho, característico do sistema nacional de educação cubano. A prática estudo-trabalho é realizada todos os dias de segun**da a sexta.**

Pela manhã, metade dos alunos desloca-se às áreas agrícolas circundantes para prestar atenção às culturas existentes **sobretudo citrinos. Da parte** da tarde, os que regressam do campo vão para as aulas e os que nelas estiveram têm um máximo de três horas, com 15 minutos de intervalo para a merenda.

Gaspar Moniquela, responsável ideológico pelos estudantes moçambicanos neste centro, declarou ao nosso repórter que, apesar do carácter recente da sua permanência em Cuba, aqueles se sentem como na sua pátria, em «magníficas condições físicas e mentais, contentes e entusiasmados, porque compreendem a importância que tem o estudo, a preparação educativa e cul**tural».**

A escola tem doze salas de aulas, algumas das quais como as de biologia e química, estão dotadas com os instrumentos necessários para ligar a teoria com a prática. Os alunos, de acordo com os casos concretos, recorrem ao microscópio ou à proveta para completar os estudos das referidas matérias.

Existem laboratórios de quimi**ca, física e biologia, oficinas de** educação manual, bibliotecas e salas de reunião e de leituras.

Existem ainda dormitórios, cozinha, refeitório, dispensário médico e sala de enfermaria com várias camas, barbearia, sala de jogos e teatro central. Estes dois **últimos dispõem de vários apare**lhos de televisão a cores.

ENSINO DO PORTUGUÊS

As aulas são dadas em espanhol, de acordo com o sistema educativo cubano, mas, ao mesmo tempo, é ensinado o idioma

BIQUE

português por ser esta a língua dominante em Moçambique.

Moniquela afirmou que os jovens moçambicanos mantêm as suas organizações estudantis e políticas originais e que recebem um ensino especial sobre a geografia, história e conhecimentos gerais sobre o seu país.

Em horários diurnos e nocturnos os alunos têm aulas de educação física e praticam diversos desportos, principalmente o futebol (o futebol, é o nome que dão ao seu desporto nacional), o voleibol, basquetebol e ténis de mesa.

Actualmente fazem as suas primeiras experiências de boxe e de beisebol.

Os estudantes moçambicanos possuem um extraordinário sentido musical. É vulgar ouvi-los entoar canções enquanto trabalham no campo ou nos intervalos para o descanso.

Apesar de frequentarem a escola há pouco tempo já organizaram um conjunto de música rítmica. formaram vários grupos musicais de coro e danças. Tocam bem alguns instrumentos de corda e percussão (guitarra, baterias e tambores). E começaram já a praticar com os de sopro, como o saxofone e a trompete.

A escola «Samora Machel» recebeu um tal nome como homenagem ao presidente moçambicano, fundador da Frente de Libertação de Moçambique, (FRELIMO), conjuntamente com Eduardo Mondlane.

A FRELIMO, criada em 1962, foi proclamada em Fevereiro de 1977 como o partido de vanguarda da classe operária e dos camponeses moçambicanos.

A ESCOLA EDUARDO MONDLANE

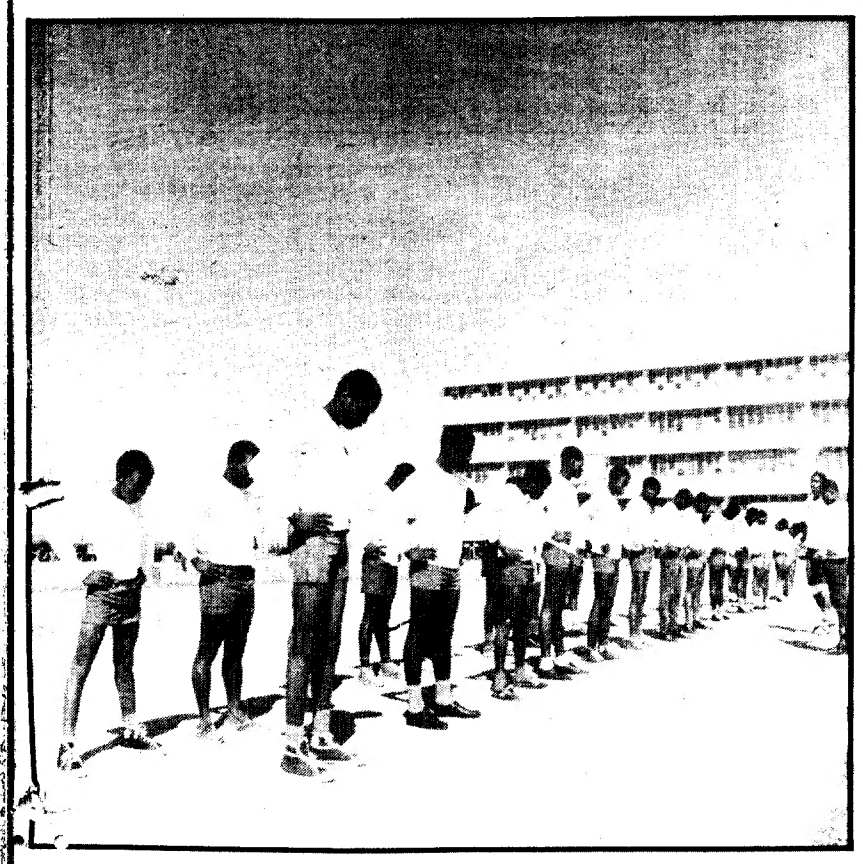
A cerca de quatro quilómetros da «Samora Machel» localiza-se outra escola que só se distingue daquela pela cor das paredes e outros pormenores.

Recebeu o nome de Eduardo Mondlane como homenagem ao fundador e primeiro presidente da FRELIMO o qual encabeça a lista dos mártires da Revolução Moçambicana. A três de Fevereiro de 1969, quando se encontrava na sede da FRELIMO em Dar es-Salam, capital da Tanzânia, uma bomba colocada por mãos inimigas causou a morte a Mondlane.

Mondlane teve vários méritos pessoais e patrióticos, entre os quais o de ter aglutinado as primeiras forças que haveriam de constituir os grupos de guerrilheiros, que iniciaram a luta armada de libertação em 25 de Setembro de 1964. Depois duma luta cruenta, Moçambique obteve a independência de Portugal em 25 de Junho de 1975.

Este centro de ensino, que é dirigido por Modesto Revés, está dotado, além do mais, duma sala de serviços estomatológicos com moderno equipamento. Nela recebem assistência todos os bolseiros moçambicanos.

As duas escolas dispõem de diversos autocarros e outros veículos que completam o seu serviço de transporte.●



Sessão de cultura física na área desportiva

Recordações do poeta Nicolás Guillén

■ **Raul Rivero**
PRENSA LATINA

O poeta Nicolás Guillén viaja com as suas recordações até à Espanha do combate e da esperança da década de 50 e procura na sua memória os primeiros contactos e palavras com escritores da União Soviética. A partir duma conversa com o escritor Ilya Ehrenburg em 1937 Guillén estabeleceu laços com o país de Lenin que, nos anos seguintes, se foram estreitando. Apresentamos, a seguir, uma síntese de recordações o poeta nacional de Cuba, as suas impressões, a sua opinião sobre a influência da revolução de Outubro na sua obra.

As suas actividades como militante e artista levaram-no a conhecer numerosos locais e pessoas. Talvez não consiga recordar-se de quando encontrou, pela primeira vez, um escritor soviético.

O primeiro escritor soviético que conheci foi Ilya Ehrenburg, não na URSS, mas em Espanha, em 1937. Mais tarde encontrámo-nos em Paris, na Sala Pleyel, quando se fundou o Movimento para a Paz e também em Moscovo. Recordo-me de ele me ter dito, quando percorríamos os corredores da Sala e lhe confessei que não fumava: «O quê, não fuma? Não vale a pena ter nascido num país que é o primeiro produtor de tabaco do mundo, quando não se fuma um puro».

Ehrenburg era, com efeito, um fumador insaciável. Pegava no cigarro colocando a cinza para cima e empunhando-o como se fosse um pequeno círio. Recordo-me, também, que foi Don Enrique Amorim quem mo apresentou em Espanha. Foi por isso que fiz a seguinte menção na minha carta ao amigo Amorim.

«E como é evidente, à frente dessa lista/Ilya Erenburg, que encontrei em Espanha/mas que foi para mim uma grande conquista».

Posteriormente, conheci Savich, em Moscovo. Era um homem muito atilado no vestir, com uma voz suave, rouca e baixa, e possuia uns grandes olhos azuis que fitavam sempre com bondade.

Contudo, os seus amigos íntimos diziam que era um homem de muito carácter. Sofria de coração e disso morreu. Savich, foi meu tradutor durante muitos anos. Costumava dizer-lhe que fez de mim, mediocre poeta cubano, um excelente poeta russo. Fisicamente parecia-se com Eherenburg...quando não estavam juntos.

O terceiro poeta que conheci foi Kelin, de quem Ehrenburg dizia que convertia em discípulos Pushkin todos os poetas que traduzia. «Está sempre a fazer pushkinzinhos...» Kelin era de facto um grande admirador do grande clássico russo e parece que Ehrenburg tinha razão. Tive por ele um grande afecto e todas as vezes que ia a Moscovo aproveitava a ocasião para estar com ele. Vivia com a sua mulher. Esta estava muito doente e morreu algum tempo antes dele.

O narrador Boris Polevoi é um dos meus maiores amigos. Sempre amável, sorridente e com um imenso amor por tudo o que seja cubano.

Depois conheci muitos outros poetas, tanto russos como de outras repúblicas.

Seria interessante saber quando foi a sua primeira viagem à URSS e algumas das suas recordações de então.

A minha primeira viagem à URSS foi em 1949, a convite da União de Escritores de Moscovo. Fui com o meu inesquecível amigo Marinello. Estávamos em Paris, esperando um visto para seguir viagem. Como este tardava, preparámos as nossas malas para regressar. Quando já estávamos praticamente com um pé no avião, como teria dito Cervantes em circunstâncias semelhantes, chegou a autorização que se atrasara por razões burocráticas Connosco viajou também Pepilla, a esposa de Juan. Encontrámos a Pasionaria, que acabara de perder o seu filho na guerra e muitos outros amigos espanhóis.

No regresso a Havana passámos de novo por Paris. Aí juntou-se-nos o famoso e grande poeta francês Paul Eluard, convidado para um congresso da paz e de quem me tornara muito amigo em França. Eluard, ficou dois dias em Havana e almoçou e tomou banho em minha casa. Recordo-me que telefonou então para o México, a uma senhora francesa chamada Dominique, a quem chamava a sua noiva. Fomos juntos até à capital azteca e estávamos lá quando morreu o famoso pintor Orozco. Existe uma fotografia em que se vê Eluard fazendo guarda no túmulo do grande artista mexicano, acompanhado por mim e pelo jornalista cubano Vicente Martínez (Esmeril).

Qual foi o significado da revolução de Outubro para a sua obra?

Angel Augier tem uma expressão que me parece justa, em relação ao impacto e à influência que o Grande Outubro tem na minha obra. «O conhecimento directo do mundo socialista foi uma extraordinária experiência que enriqueceu a sensibilidade humana e revolucionária e a poesia militante do poeta cubano». Sem a experiência revolucionária do grande Outubro — posso afirmá-lo — teria sido difícil dar à expressão dos meus sentimentos uma autêntica qualidade universal.

Qual foi a primeira obra soviética que leu?

Foi a novela **Cemento**, de Glodkov, creio que nos anos 27 ou 28.

Foi já numerosas vezes à URSS. Quais foram os aspectos dessa sociedade que o impressionaram mais?

Nas últimas viagens que fiz à União Soviética fui supreendido pelo ritmo vertiginoso com que se constroem modernos edifícios, que modificaram em pouco tempo a fisionomia de Moscovo Avenida Kalinin, por exemplo, é um modelo de graça e força e o público que entra e sai de numerosos e explêndidos estabelecimentos recorda nos os grandes armazéns de Londres e Paris o que era impossível de prever há alguns anos. No Verão começam a ver-se já alguns cafés ao ar livre, embora ao fim da tarde e de noite o frio nocturno se faça sentir. Disse a muitos moscovitas que, na minha opinião, é necessário que Moscovo passua cafés e restaurantes abertos para os viajantes, onde se possa consumir livremente. Isso seria importante e facilitaria muito a vida pública de Moscovo.

Mas o que realmente espanta seja dito para acabar é o interesse popular que existe, não só em Moscovo mas também em toda a URSS, pela criação literária dos países da nossa América. Existe uma verdadeira sede de informação que deveria ser correspondida pela nossa parte e que seria infinitamente agradecida por eles. Sei muito bem que a comunicação nem sempre é fácil, mas enfim, sempre fica qualquer coisa!●

Nicolás Guillén

DEBATE PRÉ-ELEITORAL NO PERU

■ Palmiro Gomez
PRENSA LATINA

A convocatória das eleições para a Assembleia Constituinte no Peru (marcadas para Junho do ano próximo) está a ser criticada em três frentes. Por um lado, surgem críticas à nova lei eleitoral. Ao mesmo tempo, parece iniciar-se um debate sobre a situação da Imprensa (desnessário será sublinhar a importância do papel dos meios de comunicação social durante a campanha eleitoral, que se anuncia bastante renhida). Finalmente, as censuras feitas por alguns membros do governo à direcção da Confederação Nacional Agrária (CNA) podem também inscrever-se no marco eleitoral (pelo menos assim o entendem os camponeses).

A nova lei eleitoral foi criticada na TV pelo secretário-geral do PC do Peru, Jorge del Prado. Segundo ele, o facto de não ser concedido o voto aos analfabetos vai reduzir a participação eleitoral. Além disso, criticou o prazo concedido para inscrição de partidos e organizações, entendendo que é demasiado curto. Finalmente, defendeu a necessidade de uma amnistia política e laboral, único meio de garantir a democraticidade do processo eleitoral.

As opiniões do dirigente comunista sobre o voto dos analfabetos são compartilhadas por Carlos Torres Arguedas, secretário da Federação Gráfica, que agrupa 25 mil trabalhadores, o qual defendeu também que o acesso aos meios de propaganda deveria ser decidido com a participação dos partidos e organizações populares.

Outros aspectos da lei, como a decisão de conceder o voto aos jovens de 18 anos consideram-se positivas, embora o partido APRA (pró-americano) tenha recusado a participação de organizações profissionais, de trabalhadores e independentes. Outros partidos da direita pediram que se diminuísse o mínimo de 40 mil assinaturas agora exigidas para a legalização de uma organização.

No tocante à Imprensa, o ministro do Interior, general Luís Cisneros Vizquerra, anunciou que está em estudo a modificação do seu estatuto. O ministério anunciou a suspensão do sistema de análise das revistas antes de autorizar a sua circulação. O ministro esclareceu que essa medida é um complemento da Lei Eleitoral e que confia em que a liberdade de expressão agora outorgada seja utilizada responsavelmente.

Por outro lado, os sindicatos dos diários «Expresso» (matutino) e «Extra» (vespertino) pronunciaram-se pela transferência da Imprensa de circulação nacional aos trabalhadores. Quando o governo expropriou os grandes diários em 1974, anunciou que eles seriam transferidos para as organizações representativas de diversos sectores sociais.

A posição dos trabalhadores do «Expresso» é semelhante à dos trabalhadores de «El Comercio». Difere, no entanto, da tese defendida pela facção direitista da Federação de Jornalistas do Peru, que advoga a devolução dos jornais aos seus legítimos proprietários».

As críticas às directrizes da CNA são consideradas pelos camponeses como parte de uma campanha da oligarquia e dos partidos tradicionais contra a reforma agrária. Assim o afirmam os comunicados da Federação Agrária de Junin e da Liga Agrária de Yauli, representativas do campesinato da região andina central.

Também o Conselho Directivo da Associação Civil «El Comercio» integrada por representantes do campesinato (ao qual deverá ser entregue esse jornal, nos termos da lei de 1974) rejeitou os ataques dirigidos aos **leaders** da CNA. Membros do governo acusaram esses **leaders** de desenvolverem uma actividade política partidária com vista a «desviarem o cusrso do regime peruano». O Conselho Directivo acusa o director do jornal «El Comercio», Alfonso Tealdo Simi, de estar a «incitar à ruptura entre os camponeses e o governo». ●

"STOP" À BOMBA DE NEUTRÕES

«Estou satisfeito por poder usar da palavra nesta vossa sessão em nome do Comité «Stop à bomba de neutrões», de iniciativa holandesa. (...) É bom trocar experiências com outros e extrair do êxito dos outros coragem para actuar» assim se expressou o dr. Dick Both, teólogo protestante da Holanda, na sessão que, contra aquela nova arma americana, se efectuou no Teatro S. Luís em 16 de Dezembro último.

«Stop à bomba de neutrões» é a expressão organizada da grande inquietação que reina entre toda a população holandesa face ao novo engenho destrutivo. A rapidez com que a acção contra a bomba de neutrões se desenvolveu nos Estados Unidos mostra como a inquietação tem aumentado. (...) O movimento contra a bomba de neutrões não diz respeito a uma corrente política ou filosófica especial: é um movimento popular. Entre os que tomaram a iniciativa de tal movimento encontram-se socialistas, comunistas, cristãos, personalidades do mundo das ciências e das artes».

Informou Dick Both que a petição recolheu a assinatura do prof. Berkhof, presidente do Conselho das Igrejas dos Países Baixos «e de todos os membros dos secretariados políticos do Partido Social Democrata, do Partido Comunista e do Partido dos Radicais Políticos, bem como de representantes de nomeada do Partido Pacifista, dos políticos democratas-cristãos, de 300 teólogos, de professores universitários, de sacerdotes católicos e protestantes, de representantes do movimento sindical, de artistas, de cientistas, etc.

[illegible] Both salientou que «nas empresas, nas universidades e nas igrejas circulam listas que são assinadas em massa. A acção é apoiada em bloco por comités de empresa, de faculdades e de consistórios».

«A inquietação disse Both é grande nos meios eclesiásticos. O cardeal Alfrink, presidente da conferência dos bispos holandeses, presidente internacional da «Pax Christi», afirmou já num colóquio: «Perguntamos consternados nós próprios como se pode chamar humana a uma arma atómica só porque ela permite deixar intactos os edifícios e as fábricas em volta. Isso mostra como os conceitos humanos se transformam no seu contrário. Isto mostra o que já antes foi sublinhado numa declaração do Vaticano, em que se afirmava que tal processo é uma degenerescência, uma perversão da paz».

«É igualmente grande a inquietação nos meios militares e nos meios científicos a indignação ainda é maior. Assim, o prof. Van Bekkum, radiologista de reputação internacional, declarou que a bomba de neutrões significa a introdução dos raios radioactivos na condução da guerra, de tal forma que essa arma deve ser colocada no mesmo plano das armas bacteriológicas e químicas, proibidas pela Convenção de Genebra.»

Referindo-se à sua pátria, afirmou Dick Both:

«O povo holandês está muito inquieto. Inquieto porque a bomba de neutrões é a incarnaçao do cinismo perante a existência humana. Como pode qualificar-se de outro modo uma arma que aniquila os homens e poupa as coisas? Trata-se de um pensamento que confere maior valor às coisas do que à vida humana, de um pensamento fundamentalmente anti-humano. O povo dos Países Baixos está inquieto e põe-se em movimento, em massa, porque a bomba de neutrões faz descer a limiar atómico, isto é, aumenta consideravelmente a possibilidade de serem utilizadas armas atómicas.»

... (...) «A bomba de neutrões está em flagrante contradição com tudo o que nos últimos anos se conseguiu no domínio do desanuviamento internacional. Está em contradição com os Acordos de Helsínquia (...) Através desses Acordos foram criadas as condições para a continuação do processo de desanuviamento, para uma paragem radical na corrida aos armamentos, para a cooperação e a segurança na Europa. Ora a bomba de neutrões é, pelo contrário, um passo fatal para uma nova corrida aos armamentos, para a insegurança, para a guerra. (...) A introdução da bomba de neutrões estimula a proliferação das armas nucleares. (...) O movimento contra a bomba de neutrões deve tornar-se internacional e já começa a sê-lo. (...) A união faz a força, a união internacional faz a força mundial. Deixem-me terminar com estas palavras que devem unir todos os que odeiam a guerra e amam a paz: não à bomba de neutrões!» ●

OS PRISIONEIROS FRANCESES LIBERTADOS PELA FRENTE POLISÁRIO

Estes são os oito prisioneiros franceses libertados pela Frente Polisário e entregues, em Argel, à custódia do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim. Foram também essas pessoas que o presidente francês, Giscard D'Estaing, usou como motivo para o envio de tropas especiais e aviões de combate para a Mauritânia. Era preciso «protegê-los». Pelo óptimo aspecto que apresentam, nesta fogo de Keystone tirada no «salão de honra» do Aeroporto de Orly, parece que a «protecção» enviada foi um tanto exagerada, tanto mais que agora, já com os prisioneiros em Paris, as tropas especiais e os aviões de guerra continuam na Mauritânia, a bombardear as forças da Polisário com «napalm» e fósforo, facto que muda de nome e passa a chamar-se «agressão». ●

Espionagem mata jornalista

O jornalista do «Sunday Time», David Holden, que foi assassinado no Cairo, durante a semana passada, foi vítima dos serviços secretos de Israel, conforme indica na sua edição da passada quinta-feira o jornal «As Watan Al Arabi».

Citando um «relatório urgente», o semanário escreve que Holden passou 48 horas no hotel «American Colony», em Jerusalém ocupada, antes de seguir para Aman, na Jordânia, e posteriormente para o Cairo.

«Al Watan Al Aribi» indica, por outro lado, que os registos da ponte de Allenby, sobre o Jordão, referem a passagem de uma «personagem misteriosa» detentora de um passaporte norte-americano, possivelmente falso, que seguia o jornalista assassinado.

Esta «personagem misteriosa», conclui o semanário, dirigiu-se para o Cairo ao mesmo tempo que Holden.

Finalmente, o «Al Watan Al Arabi» promete difundir outros pormenores sobre este «mistério» no seu próximo número, com os últimos resultados do inquérito a que o assassínio do jornalista foi submetido. É certo, entretanto, que os serviços de espionagem sionistas estão irreversivelmente implicados no caso. E com grandes culpas. ●

FIGURAS EM DESTAQUE

ARTHUR BURNS

Arthur Burns, um dos mais destacados conhecedores da política de flutuações e estabilização económica dos Estados Unidos, foi substituído, na presidência da Junta Federal de Reserva, por William Miller. A substituição foi determinada pelo presidente Carter.

O economista agora substituído, assumiu o cargo de presidente da Junta Federal da Reserva, em Fevereiro de 1970, tendo servido anterormente como presidente do Conselho de Acessores Económicos do presidente Eisenhowe e conselheiro do presidente Nixon. A Junta da Reserva, bem como o Comité de Mercado Aberto, nela integrado, estabelecem a política para os Estados Unidos.

Arthur Burns, que exerceu grande influência na política monetária dos Estados Unidos, é conhecido como um economista erudito e ponderado, de tendência conservadora, severo adversário da inflação, e um crente convicto da necessidade de alicerçar o crescimento económico e a melhoria social sobre o sólido fundamento de uma orientação financeira saudável.

Durante toda a vida estudioso dos ciclos económicos, Burns teve acesso, numerosas vezes, às «manchettes» dos jornais, nomeadamente por ter sugerido, embora sem êxito, a redução de impostos no sentido de afastar uma recessão ameaçadora, que correctamente previra.

Ex-presidente do Conselho de Assessores Económicos e ex-chefe do mais respeitado das entidades de pesquisa económica não governamentais, o National Bureau of Economic Research (Bureau Nacional de Pesquisa Económica), Burns, trouxe uma grande soma de conhecimentos e experiência, bem como uma filosofia a respeito do dólar saudável, à tarefa de orientar as políticas creditícias, monetária e bancária dos Estados Unidos.

Burns é altamente considerado quer por homens de negócios, quer por economistas dos Estados Unidos. Um economista de nomeada, por exemplo como Henry Kaufman referiu-se a Burns, nas colunas do «New York Times», nos seguintes termos: «A escolha de Burns para chefiar a Junta Federal da Reserva foi um acto reanimador e, na verdade, poderoso, em defesa do dólar, interna e externamente.»

Burns não é natural dos Estados Unidos. Nasceu em 1904 em Stanislaw, região que, na época, estava compreendida na coligação geopolítica austro-hungara. Emigrou para os Estados Unidos com a família quando tinha dez anos. Seu pai, comerciante em Stanislaw, tornou-se pintor de casas nos Estados Unidos. Depois de algumas deambulações, a família estabeleceu-se em Bayonne, Nova Jersey, próximo da cidade de Nova Iorque. Aí o pequeno Arthur frequentou escolas públicas e aulas especiais para criancas imigrantes. O êxito obtidos nos estudos proporcionou-lhe uma bolsa na Universidade de Columbia, em Nova Iorque.

A bolsa, porém, era insuficiente. Arthur teve de trabalhar como «garçon», vendedor de sapatos, corrector de imóveis, funcionário dos correios, trabalhador em fábricas de latas, marinheiro e assistente de pesquisas universitárias... Só assim pôde prosseguir e concluir os seus estudos.

Leu amplamente. Durante algum tempo desejou ser arquitecto. Depois — decidiu-se pela advocacia. Diplomado, especializou-se em Economia.

Em 1934, recebeu o diploma de doutor em Filosofia pela Universidade de Columbia. Por esse ano, trabalhara já como pesquisador-assistente no National Bureau of Econimic Research (NBER), iniciando uma longa direcção com a famosa organização não governamental de pesquisa. Na NBER, Burns contou com o auxílio e os ensinamentos de Wesley Mitchell, presidente da organização, um dos grandes economistas norte-americanos do seu tempo. Em 1946, Burns e Mitchell escreveram um livro em colaboração: «Measuring Business Cycles». Esse livro tornou-se uma obra clássica.

Burns leccionou na Universidade de Rutgers e na Universidade de Columbia, enquanto continuava a sua obra no NBER, onde se tornou director de pesquisas em 1945. Em 1953, o Presidente Eisenhowe chamou-o a Washinton para chefiar o seu Conselho de Assessores Económicos, constituído por três elementos. O prestígio do Conselho aumentou com a acção de Burns.

Quando deixou o cargo, Burns, regressou à vida da Universidade e ao NBER, agora como director, posição que manteve de 1957 a 1967. Foi nomeado presidente da organização nesse último ano, e presidente honorário em 1968.

Quando Nixon se candidatou à presidência, em **968, convidou urns, para prestar assistência,** rio em 1968.

Quando Nixon se candidatou à presidência, em 1968, convidou Burns, para prestar assistência, não apenas em questões económicas, mas também para coordenar estudos a respeito de todas as principais questões políticas. Ao tomar posse do lugar de presidente, Nixon instalou Burns na Casa Branca. A nível de Gabinete. Funções: estudar todas as propostas de política interna a fim de as melhorar. Saíu-se bem. Três meses antes de terminar o período de William Martin como presidente da Junta Federal da Reserva, Nixon anunciou que Burns o iria substituir. O Senado aprovou.

A decisão de Carter causou surpresa. A substituição de Burns por Miller (industrial, presidente da TEXTRON) dá aso às mais diversas especulações. Observadores perguntam, por exemplo, como irá Miller tornar saudável um dólar que, ultimamente, tem acusado baixas sucessivas... Através de impostos sobre os rendimentos débeis, através de poupanças «obrigatórias» através de cortes nos subsídios de desemprego e assistência...? O ano que agora começou o dirá. ●

REPRESSÃO NA COREIA DO SUL

A sangrenta repressão que reina num estado superprotegido pelos EUA — a Coreia do Sul — foi, uma vez mais, objecto dum protesto norte-coreano. O Comité para a Reunificação Pacífica da Coreia publicou um comunicado do qual extraímos os seguintes pontos: «A clique fantoche de Park Hung-Hee deve cessar imediatamente a sua campanha anticomunista e libertar incondicionalmente todos os detidos arbitrariamente ao abrigo da chamada lei «anticomunista». Desta vez foram presos Pyo Eul Kyeung, proprietário dum quiosque de selos no bairro Djongro de Seul e Kim Cap Sik, igualmente proprietário dum quiosque de selos, dos grandes armazéns Sinsin de Seul, pelo «crime» de possuírem selos da parte norte do país. Um julgamento montado há alguns dias no «tribunal penal local de Seul» condenou-os a penas de prisão, por «incitament» ao comunismo».

E o comunicado prossegue: «O facto de os fascistas sul-coreanos punirem habitantes inocentes ao abrigo da lei anticomunista e fomentarem os confrontos com os comunistas constitui um desafio à aspiração nacional à reunificação pacífica da nação e uma brutal denegação das liberdades e direitos do povo sul-coreano. Em qualquer país do Mundo a filatelia é um problema de gosto que não entra em linha de conta com questões ideológicas. Por isso não poderá nunca constituir objectivo de repressão».

E o comunicado conclui: «Se a clique fantoche no poder em Seul continua a fomentar a sua anacrónica campanha anticomunista, isso só contribuirá para atiçar os protestos e a condenação da opinião pública dentro e fora do país e apressar a sua própria ruína». ●

SEMANA INTERNACIONAL

CRONOLOGIA DE 77

JANEIRO — dias 1 e 19 — As exigências do FMI impostas ao governo do Cairo levaram este a retirar os subsídios aos preços dos alimentos, fazendo aumentar em cerca de 40 por cento o custo dos géneros de primeira necessidade. Estudantes e operários manifestaram-se violentamente contra essa medida, em incidentes que custaram a vida a 79 pessoas e causaram ferimentos a mais de 800. A decisão acabou por ser anulada após uma importante remodelação do governo. 20 — O presidente James Carter dos EUA toma posse das funções para que foi eleito em substituição de Gerald Ford.

FEVEREIRO — dia 3 — Tomada do poder na Etiópia pelo tenente-coronel Mengistu Haile Marian e pelos elementos mais radicais da Junta. O ex-presidente do Derg, general Teferi Bante, e outros oito membros da Junta foram abatidos.

MARÇO — dia 1 — Começo da digressão de um mês de Fidel de Castro, dirigente cubano, por oito países africanos, digressão que se inicia pela Líbia onde se realiza o Congresso Popular. Ao mesmo tempo, o chefe do Estado soviético, Nikolai Podgorny inicia uma viagem a quatro países africanos. 7 a 9 — Realiza-se no Cairo a primeira cimeira árabo-africana da história. 8 a 26 — Guerra do Shaba (ex-Catanga) no Zaire. A Frente de Libertação do Congo averba vitórias sobre vitórias, encontrando o apoio das populações. A revolta é esmagada pela entrada na luta de um contingente marroquino e pelo apoio logístico francês. 22 — A sra. Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia, demite-se depois de o seu partido ser derrotado nas eleições. No dia 27 forma-se o governo Morarji Desai. 17 — Assassinado no Líbano o dirigente Kamal Jumblatt. 18 — Assassinado o presidente congolês, Marien N'gouabi. O coronel Opango é o novo chefe de Estado. 27 — Canárias: colisão no aeroporto de Tenerife de dois Boeings: 582 mortos (a maior catástrofe aérea da história).

ABRIL — dia 9 — Espanha: legalização do Partido Comunista.

MAIO — dia 17 — Israel: uma coligação direitista, encabeçada pelo Likud, ganha as eleições aos trabalhistas.
24 — URSS — O presidente Nikolai Podgorny é afastado das suas funções na Comissão Política. No dia 16 de Junho o secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, passa a exercer as funções de presidente do Soviete Supremo.

JUNHO — dia 15 — Primeiras eleições legislativas em Espanha após 41 anos de ditadura. A UCD (coligação chefiada pelo primeiro-ministro Adolfo Suarez) obtém uma vitória contestada na sua expressão, não só por irregularidades aqui e ali detectadas, mas pelas próprias circunstâncias em que decorre a consulta. O segundo partido mais votado foi o PSOE. 20 — Menahem Begin toma posse do cargo de primeiro-ministro no primeiro gabinete não trabalhista da história do Estado de Israel. 27 — O pequeno território de Djibuti, nas margens do Golfo de Aden, ascende à independência após 115 anos de colonialismo francês.

JULHO — dia 5 — Paquistão: uma junta militar, dirigida pelo general Zia Ul-Haq, chefe do EME, derruba o governo de Ali Bhutto. 16 a 21 — Sessão plenária do CC do PC chinês: Teng Hsiao -Ping afastado desde Abril de 1976, retoma as suas funções. 20 — Início dos combates entre tropas etiopes e a Frente de Libertação da Somália Ocidental nas províncias de Harrar e Ogaden.

AGOSTO — dia 3 — Morte de Monsenhor Makaryos, presidente da República de Chipre. Em 31 de Setembro sucede-lhe Spyros Kyprianou. 10-11 — Ano do Jubileu da Rainha Isabel II da Grã-Bretanha, que faz uma visita polémica à Irlanda do Norte.

SETEMBRO — dia 5 — Rapto na RFA de Hans Martin Schleyer, presidente da associação patronal oeste-alemã, pelo comando Siegfried Hausner, que exige a libertação de membros da «Fracção do Exército Vermelho». 7 — Assinatura dos dois novos tratados sobre o Canal do Panamá. A pretexto dessa assinatura, Carter reúne em Washington os chefes de Estado latino-americanos, incluíndo Pinochet. 23 — Ruptura da união da esquerda francesa, por discordâncias sobre a actualização do programa comum assinado em 1972.

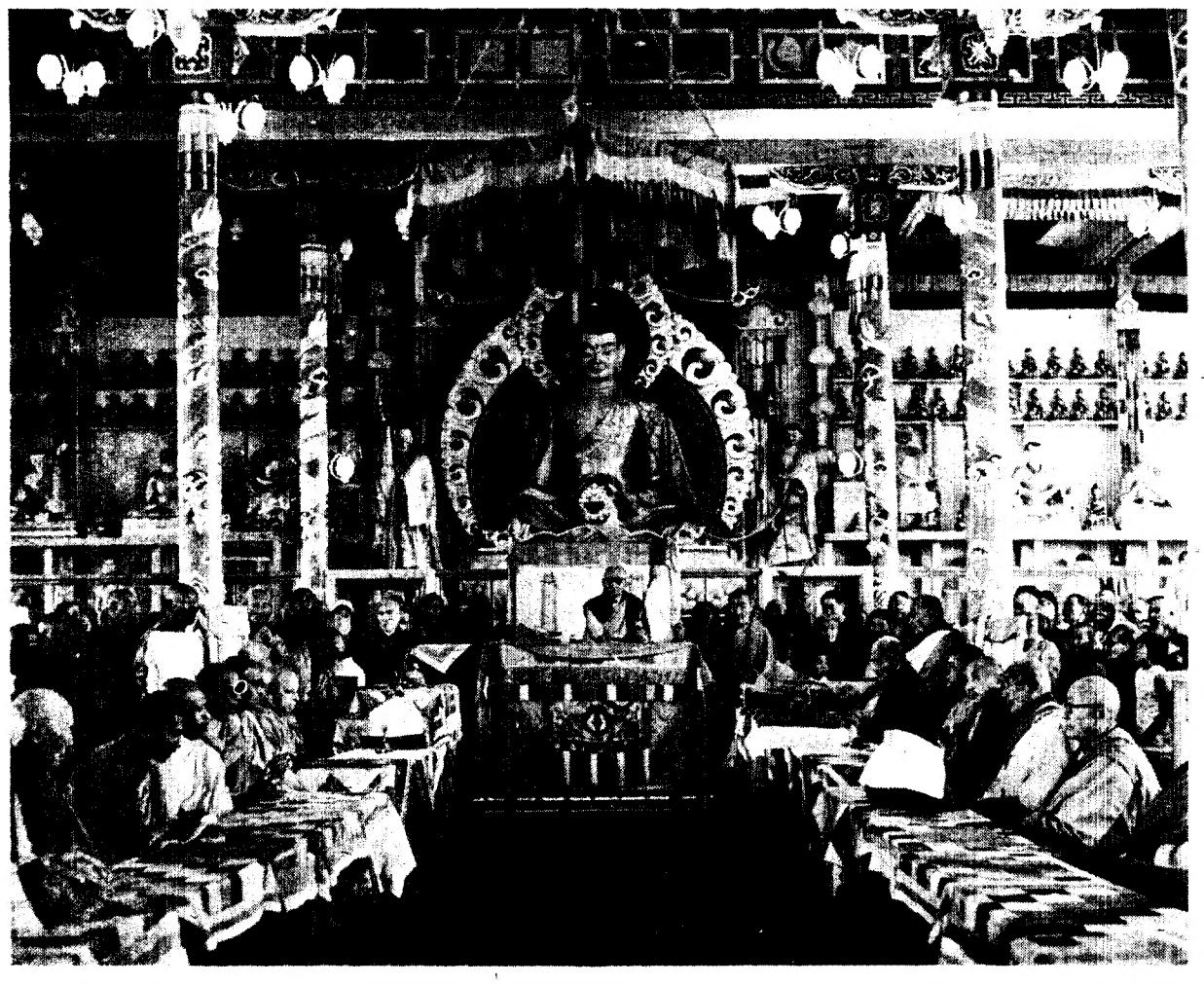
OUTUBRO — dia 1 — Os EUA e a URSS assinam uma declaração conjunta em defesa da rápida convocação da conferência de Genebra sobre o Médio Oriente. 4 — Abre em Belgrado a conferência para aplicação dos Acordos de Helsinquia 13 — Desvio dum Boeing 737 da Lufthansa por quatro terroristas que exigem a libertação do grupo Baader-Meinhoff. No dia 18 um comando alemão desembarcado no aeroporto de Mogadíscio, mata o comando assaltante e liberta os reféns do avião. No mesmo dia morrem em circunstâncias muito suspeitas quatro elementos do Baader-Meinhoff encerrados numa prisão da máxima segurança. O corpo de Schleyer foi encontrado no dia 19. 25 — Sara Ocidental — Dois reféns franceses foram sequestrados pela Polisário depois de, no dia 1 de Maio, o mesmo ter acontecido a outros seis. A pedido da Mauritânia e, a pretexto desta tomada de reféns, a França intervém militarmente no conflito. Os reféns são entregues em Dezembro à França, por intermédio do secretário-geral da ONU, Kurt Waldeim.

NOVEMBRO — dia 12 — Executado na Etiópia e vice-presidente do Derg. Atnafu Abate. 13 — A Somália corta com Cuba e ordena a retirada de todos os conselheiros soviéticos. 19 - 21 — O presidente Sadat do Egipto desloca-se a Israel discursando no Parlamento e avistando-se com os dirigentes sionistas. 26 — O primeiro-ministro nipónico, Takeo Fukuda, remodela profundamente o seu gabinete.

DEZEMBRO — dia 1 a 5 — Cimeira de Tripoli, na qual se reúnem os cinco países avessos ao capitulacionismo egípcio (Argélia, Iémen do Sul, Líbia, Síria, Iraque e palestinianos). No dia 5 o Egipto corta com todos esses países. 14 — Abre no Cairo a conferência que reune representantes do Egipto, Israel, EUA e ONU.

O ENTERRO DE CHARLOT

Secretamente, tal como era o seu desejo, «Charlot» teve um funeral simples, sem pompas e sem ser transformado em «acontecimento social», para desespero de muita gente. Aqui está a prova. O caixão de «Charlie» Chaplin baixa silenciosamente à sepultura, no pequeno cemitério de Corsier-Sur-Vevey, na Suíça.



CONGRESSO DOS BUDISTAS SOVIÉTICOS

O VII Congresso dos Budistas Soviéticos realizou-se neste salão sumptuoso que a foto «novosti» nos mostra, tendo decorrido em Ivolguine, perto de Ulan-Udé, capital da República Socialista Soviética Autónoma dos Buriates. Khambo Lama Jambal-Dorji Goboev foi reeleito para a presidência da Direcção Espiritual dos Budistas da URSS. Conhecido nos meios religosos como um partidário da paz e do desanuviamento, Jamal-Dorji Goboev, chefe da Igreja Budista há 14 anos, recebeu a medalha do Conselho Mundial da Paz «Pela consolidação da paz entre os povos» e da ordem soviética de Amizade entre os Povos. Na mensagem aprovada no VII Congresso, os budistas soviéticos dirigem-se a todos os homens de boa vontade para que condenem energicamente as acções dos adversários do desanuviamento internacional e dos protectores do colonialismo, racismo e imperialismo.

PINOCHET DIZ QUE NÃO TEM PRESOS POLÍTICOS ...

Pinochet diz que dissolveu a DINA. Pinochet diz que não tem presos políticos. Pinochet diz que o Chile vai bem. Mas Pinochet não prova nada. Porque não pode.

A revista «Chile-América» diz que a DINA não está dissolvida. a «Chile-América» diz que há presos políticos. a «Chile-América» diz que o Chile vai mal. E prova. Porque pode.

Aqui está um documento de grande valor. A fotografia de 43 presos políticos dos cárceres de Santiago, tomada em Agosto deste ano.

Aqui vão os nomes, da esquerda para a direita e de cima para baixo, para que conste, e para que nenhum «desapareça», como é moda por aqueles lados da América Latina:

. Rigoberto Villarroel, Salvador Ormeño, Rocardo Alarcón, Nelson Jeria, German Navarrete, Oscar Veliz, Hector Rivas, Ernesto Zñiga, Jaime Salazar, Luís Marchant, Pedro Lagos, Sergio Monsalves, Martin Hernandez, Sergio Bascur, Arturo Villabela, Raúl Vergara, Juan E. Amigo, Jose Ovalle, Raúl Garrido, C. Armando Alfaro, Faustino Escobar, David Quintanilla, Mario Ruiz, Julio C. Riffo, Ricaro Ruz, Osvaldo Alvarado, Jorge Sosa, Robinson Perez, Victor Barria, Luis Torres, Jorge Hernandez, Valriano Dinamarca, Juan Roldán, Pedro Blaset, Juan Fuentes, Raúl Garrido G., Juan Cardenas, Nelson Salas, Hugo Maldnado, Sergio Fuentes, Eduardo Cifuentes, Ruperto Araya e Jorge Sepulveda.

Nenhum desmentido é esperado, por desnecessário.

EXCREMENTO: COMIDA DO FUTURO

O Instituto Americano dos Produtos Alimentares e Farmacêuticos (FDA) está a tentar a possibilidade de estudar os excrementos animais como alimento do gado.

Para os especialistas do FDA que tem papilas gustativas a toda a prova, o excremento não altera o gosto da carne oferecida ao consumo.

O FDA tinha-se pronunciado em 1967 contra esta prática, mas decidiu voltar atrás e retomar o estudo da questão. Diversos estados americanos já autorizaram esta prática no interior das suas fronteiras.

«As investigações demonstram que os excrementos animais contêm elementos nutritinos utilizáveis ou pela espécie que produz o excremento ou por outras» — afirma o FDA.

«Os excrementos de aves contêm 30 a 35 por cento de equivalente a proteína bruta e poderiam proporcionar uma solução de substituição atractiva dos suplementos proteinados convencionais» — acrescenta.

A técnica estudada pelo Instituto consiste em secar os excrementos e a tratá-los para matar as bactérias, misturando-os depois a outros alimentos para animais.

Esta reciclagem poderia não só melhorar o abastecimento de alimentos proteinados, mas também reduzir a poluição.

Não se perguntou a opinião pública o que pensa a respeito.

OVNIS

Um congresso internacional consagrado aos objectos voadores não-identificados OVNIS começou os seus trabalhos na passada quarta-feira em Guyaquil na costa do Equador.

Durante esta reunião, uma centena de peritos tentarão demonstrar graças a filmes, e fotos, a existência de seres inteligentes noutros planetas. Espera-se com interesse as declarações entre outras, de Enrique Castillo e Carlos Paz, respectivamente director do Centro de Pesquisas Extraterrestres de Bogotá e director do Instituto Peruano para as Relações Interplanetárias.

Os principais pontos a abordar serãi: «Os Estraterrestres, Mestres das Ciências e dos Espíritos», «Presença do Homem Extraterrestres na Pré-História Americana» e «Futurologia e Evolução Humana».

EXCLUSIVO
N.º 1/78